

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES DSV

**ANUAL DE 2013**

**DSV - DRADR**

03 de Abril de 2014

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES DSV

ANUAL DE 2013

## ÍNDICE

A – SANIDADE ANIMAL.....	3
1 – BRUCELOSE BOVINA .....	4
2 – TUBERCULOSE BOVINA .....	6
3 – DOENÇA DE AUJESZKY .....	10
4 – LEUCOSE BOVINA ENZOÓTICA .....	12
5 – BRUCELOSE DOS PEQUENOS RUMINANTES .....	13
6 – ENCEFALOPATIA ESPONGIFORME BOVINA .....	13
7 – PLANO GLOBAL DE SANIDADE ANIMAL .....	155
8 – PLANO DE VIGILÂNCIA DA GRIPE AVIÁRIA.....	20
9 – PROGRAMAS NACIONAIS DE CONTROLO DE SALMONELAS.....	22
10 – PROGRAMA SANITÁRIO APÍCOLA REGIONAL .....	26
B – PROTEÇÃO ANIMAL .....	28
1 – TRANSPORTE DE ANIMAIS.....	28
1.1 – TRANSPORTE MARÍTIMO PARA FORA DA REGIÃO .....	28
1.2 – TRANSPORTE MARÍTIMO INTER-ILHAS .....	30
1.3 – TRANSPORTE RODOVIÁRIO .....	33
2 – BEM-ESTAR NAS EXPLORAÇÕES.....	38
3 – BEM-ESTAR NO ABATE OU OCISÃO .....	39
C – LICENCIAMENTO E REGISTO .....	42
1 – LICENCIAMENTO DE EXPLORAÇÕES BOVINAS .....	42
D – MELHORAMENTO ANIMAL .....	44
1 – CONTRASTE LEITEIRO .....	44
2 – LIVROS GENEALÓGICOS .....	51
2.1 – RAÇA HOLSTEIN FRISIAN .....	51
2.2 – RAÇA CHAROLESA .....	51
2.3 – RAÇA LIMOUSINE .....	53
2.4 – RAÇA BOVINA ABERDEEN-ANGUS.....	55
3 – PROGRAMA DE INCENTIVO AOS BOVINOS CRUZADOS .....	56
4 – GADO BRAVO .....	57
4.1 – RAÇA BRAVA DE LIDE .....	57
4.2 – REGISTO ZOOTÉCNICO DA POPULAÇÃO BOVINA BRAVA DOS AÇORES .....	58
5 – INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL (IA) .....	60
5.1 – SUBCENTROS DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL .....	60
5.2 – COMPILAÇÃO DAS IA DA REGIÃO ATÉ 31/12/2013 .....	64
E – PLANO DE CONTROLO DE CÃES .....	65
F – SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA .....	66
1 – CONTROLO DOS ESTABELECIMENTOS .....	66
2 – INSPEÇÃO SANITÁRIA .....	68
2.1 – INSPEÇÃO SANITÁRIA DE PESCADO.....	68

2.2 – INSPEÇÃO SANITÁRIA - MATADOUROS.....	69
3 – PCOSEVAA.....	72
4 - LICENCIAMENTO DE FABRICO E VENDA DE ALIMENTOS MEDICAMENTOSOS E MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS FARMACOLÓGICOS E IMUNOLÓGICOS .....	75
5 - TRÂNSITO INTERNACIONAL .....	75
6 – SUBPRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL (SPOA) - APLICAÇÃO DAS REGRAS SANITÁRIAS RELATIVAS AOS SPOA NÃO DESTINADOS A CONSUMO HUMANO .....	80
6.1 – ESTABELECIMENTOS APROVADOS PARA TRATAMENTO DE SUBPRODUTOS .....	80
7 – ALIMENTAÇÃO ANIMAL – POCAA .....	82
8 – PLANO NACIONAL DE PESQUISA DE RESÍDUOS – PNPR .....	82
9 – PLANO NACIONAL DE CONTROLO OFICIAL NA PRODUÇÃO DE LEITE CRU – PCOL 87	
9.1 – BALANÇO CCS E CMT (MÉDIAS GEOMÉTRICAS) NA RAA .....	92
9.2 – EXECUÇÃO NA RAA .....	93
9.3 – CONTROLO DE MATÉRIA PRIMA – RESÍDUOS DE INIBIDORES NO LEITE CRU .....	93
9.2 – EXECUÇÃO NA RAA .....	95
10 – PLANO DE CONTROLO OFICIAL A NAVIOS DE PESCA – PCON .....	96
11 – PESQUISA DE LARVAS DE <i>TRIQUINELLA SPP.</i> .....	98
G - SETOR JURÍDICO DA DSV .....	100
H – REUNIÕES, AÇÕES DE FORMAÇÃO E VISITAS .....	104

## **A – SANIDADE ANIMAL**

- ❖ **Planos Oficiais de Erradicação – para obtenção do estatuto de “Oficialmente Indemne”**
  - Brucelose Bovina nas ilhas de S. Miguel, Terceira e S. Jorge;
  - Tuberculose Bovina na Região Autónoma dos Açores;
  - Doença de Aujeszky em Suínos.
  
- ❖ **Planos Oficiais de Vigilância e Controlo – para manutenção do estatuto de “Oficialmente Indemne”**
  - Brucelose Bovina nas ilhas de St.<sup>a</sup> Maria, Graciosa, Pico, Faial, Flores e Corvo;
  - Leucose Bovina Enzoótica na Região Autónoma dos Açores
  - Brucelose dos Pequenos Ruminantes na Região Autónoma dos Açores.
  
- ❖ **Outros Planos Sanitários**
  - Plano de Vigilância e Monitorização das Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis;
  - Plano Entomológico de Vigilância da Língua Azul;
  - Plano Global de Sanidade Animal na Região Autónoma dos Açores;
  - Plano de Vigilância da Gripe Aviária;
  - Programas Nacionais de Controlo de Salmonelas em Reprodutoras, Poedeiras e Frangos;
  - Programa Sanitário Apícola da Região Autónoma dos Açores.

Uma UE é definida como uma ou mais explorações agrupadas numa determinada área geográfica, com o mesmo tipo de manejo e contato físico frequente, sendo por isso tratadas como um único efetivo do ponto de vista epidemiológico.

Para o ano de 2013, a Região Autónoma dos Açores propôs-se a trabalhar por Unidades Epidemiológicas (UE) em vez de explorações, tendo em conta o elevado número de explorações conjuntas verificado em algumas ilhas, o que se traduzia num número de explorações existentes no SNIRA superior à realidade do terreno. Este trabalho permitiu assim reduzir o número de efetivos bovinos em cada um dos Programas e aproximar mais os números da realidade do campo.

Para que tal fosse possível, criou-se no PISA.NET uma ferramenta que permite agrupar explorações em UE, assumindo esta a classificação sanitária da exploração com a classificação mais baixa.

Até ao final do mês de Janeiro de 2013, altura em que se apresentou à Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) / Comissão Europeia a proposta de alteração ao número de efetivos a abranger nos Planos para 2013, estavam carregadas no PISA.NET 248 UE (com 476 explorações) na ilha de S. Miguel, 454 UE (com 1.062 explorações) na ilha Terceira e 29 UE (com 62 explorações) na ilha do Faial. Entretanto, criou-se um aplicativo que transformou todas as outras explorações em UE.

O Relatório Técnico anexo está trabalhado tendo em consideração o número de UE indicadas acima. No entanto, os Serviços de Desenvolvimento Agrário de Ilha (SDA's) podem e devem continuar a agrupar as suas explorações, tendo em conta o conhecimento que adquirem no terreno.

## **1 – BRUCELOSE BOVINA**

Ao longo do ano de 2013 foram diagnosticados 38 animais positivos correspondentes a 25 unidades epidemiológicas da ilha de S. Miguel. Estes dados equivalem a uma prevalência da doença em UE de 0,68% e em animais de 0,04%, as mais baixas de sempre na região.

Comparativamente ao mesmo período do ano anterior, o número de animais positivos caiu para um terço e o número de UE sofreu uma redução de 31%.

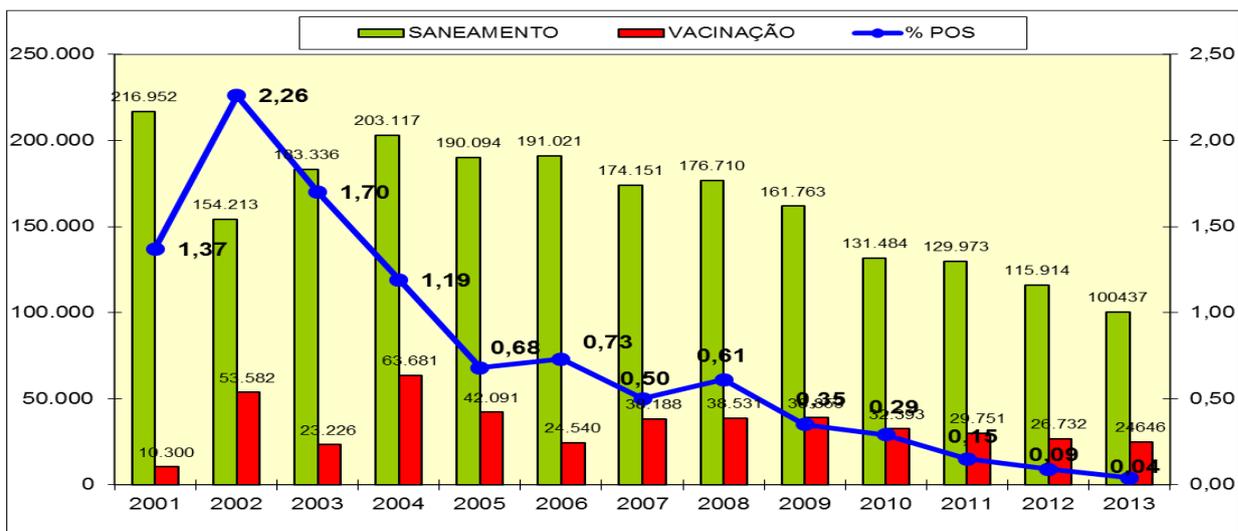
Quanto ao número de novas UE positivas, em 2013 registaram-se 21 na ilha de S. Miguel, o que equivale a uma incidência em UE de 1,68% nesta ilha e 0,57% na Região.

Entre Janeiro e Dezembro do ano em curso, foram abatidos por Brucelose 45 animais (menos 77 animais comparativamente ao período homólogo de 2012). Destes, 34 foram sujeitos a testes microbiológicos, isolando-se a bactéria em apenas 2 animais da ilha de S. Miguel. Assim, o número de animais infetados na região revela uma evolução muito positiva, com o último isolamento a acontecer no mês de Fevereiro de 2013.

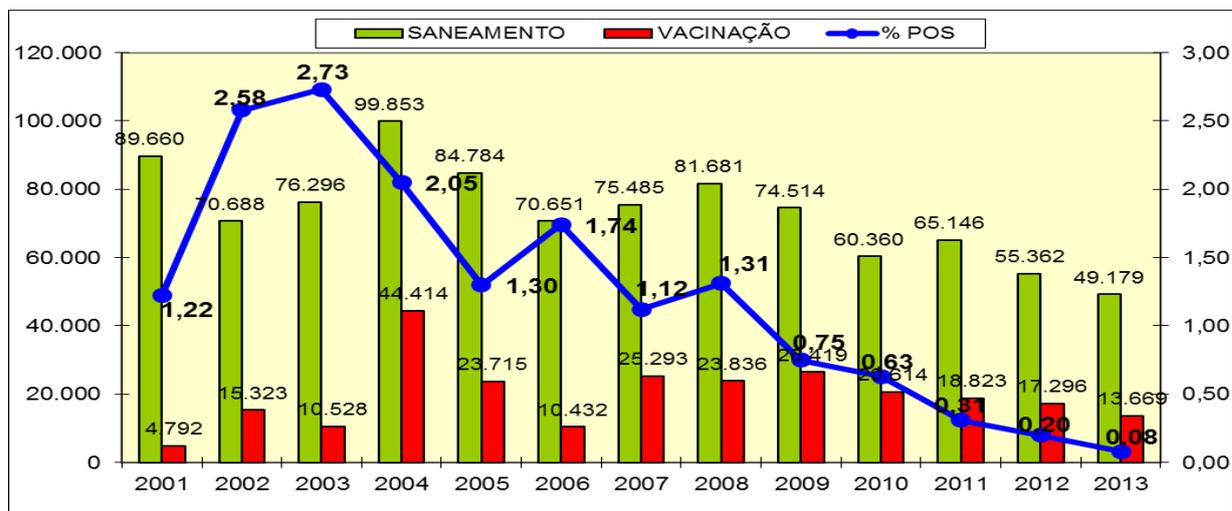
A ilha Terceira mantém-se sem animais infetados desde Setembro de 2006 e a ilha de S. Jorge desde Fevereiro de 2009.

No que respeita à vacinação, a execução em animais superou ligeiramente a totalidade das previsões para este ano.

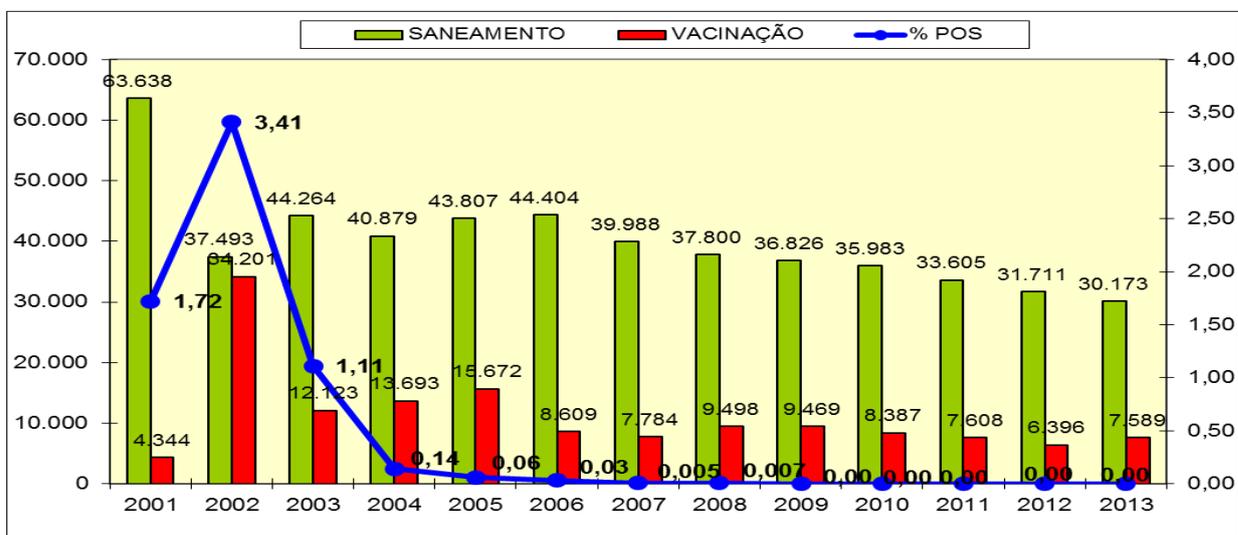
### BB - COLHEITAS DE SANGUE E VACINAÇÃO VERSUS PREVALÊNCIA ANIMAL – RAA



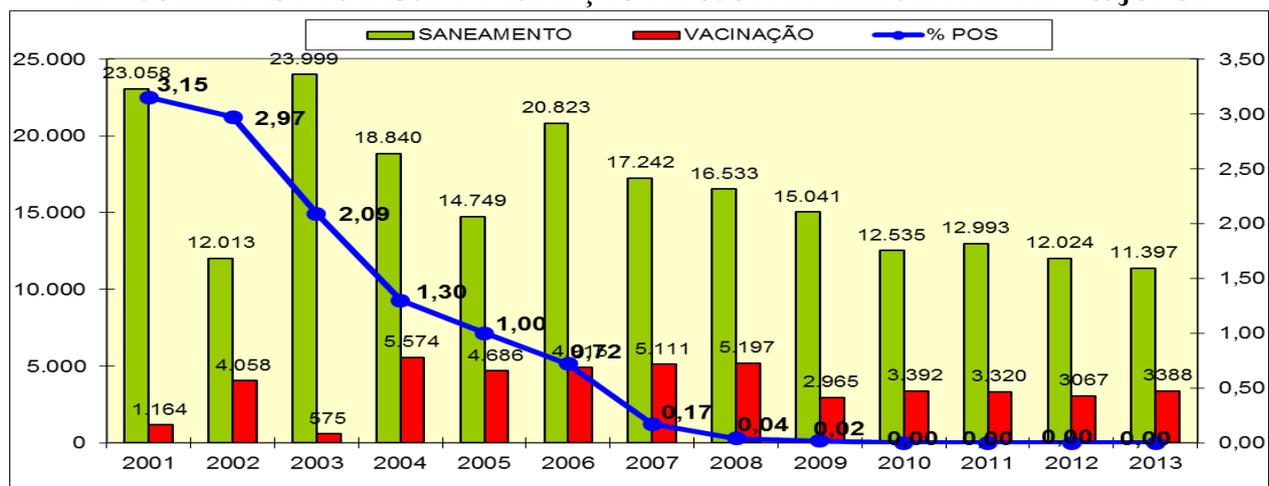
### BB - COLHEITAS DE SANGUE E VACINAÇÃO VERSUS PREVALÊNCIA ANIMAL – S. MIGUEL



### BB - COLHEITAS DE SANGUE E VACINAÇÃO VERSUS PREVALÊNCIA ANIMAL – TERCEIRA



## BB - COLHEITAS DE SANGUE E VACINAÇÃO VERSUS PREVALÊNCIA ANIMAL – S. JORGE



A realização das provas ELISA no leite continua a ter grande relevância no plano regional, tendo sido realizadas 9.342 provas na totalidade do ano, com 179 resultados positivos.

Foram ainda analisados 28 fetos abortados, todos negativos, nomeadamente:

### FETOS BOVINOS ANALISADOS PARA ISOLAMENTO DE *BRUCELLA*

Ilhas	Nº de Fetos		Nº de Amostras	
	Analisados	Positivos	Analisadas	Positivas
St.ª Maria	0	0	0	0
S. Miguel	7	0	33	0
Terceira	17	0	79	0
Graciosa	2	0	6	0
S. Jorge	0	0	0	0
Pico	2	0	7	0
Faial	0	0	0	0
Flores e Corvo	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>28</b>	<b>0</b>	<b>125</b>	<b>0</b>

## 2 – TUBERCULOSE BOVINA

O atual Plano de Erradicação da Tuberculose Bovina na Região Autónoma dos Açores teve início em Janeiro de 2004. Da totalidade das provas efetuadas até então, bem como nos 20 anos precedentes, surgiu pela primeira vez um animal positivo no ano de 2007, sendo de imediato ativadas todas as medidas oficialmente estipuladas.

A partir do ano de 2011, tendo em conta todo o trabalho efetuado em anos anteriores, de acordo com o determinado no nº 2 do ponto I do Anexo A da Diretiva nº 64/432/CEE, de 26 de Junho, alterada pela Diretiva nº 98/49, de 24 de Junho, o Plano de Erradicação da Tuberculose Bovina o Plano tem vindo a ser estabelecido objetivos, ilha a ilha:

1º Objetivo - No conjunto de dois anos (1º e 2º anos do Plano), têm de ser efetuadas duas provas de intradermotuberculização comparada (IDC) a todos os animais com idade superior a 6 semanas, para efeitos de classificação de efetivos.

2º Objetivo - No caso das percentagens anuais de efetivos confirmados como infetados não ser superior a 0,1%, a frequência dos testes pode ser reduzida da seguinte forma:

- a) Nos dois anos seguintes (3º e 4º anos do Plano) – uma prova de IDC a 33,33% dos animais com idade superior a 24 meses;
- b) Nos três anos posteriores (5º ao 7º ano do Plano) – uma prova de IDC a 25,00% dos animais com idade superior a 24 meses.

3º Objetivo – Candidatura ao estatuto de “Ilha Oficialmente Indemne de Tuberculose Bovina” (7º ano do Plano).

Santa Maria, Flores e Corvo atingiram o 1º objetivo em 2011 e Graciosa e Pico em 2012. Assim, o Plano para 2013 consistiu no seguinte:

- St.ª Maria, Flores e Corvo - uma prova de IDC a 33,33% dos animais com mais de 24 meses (4º ano);
- Graciosa e Pico - uma prova de IDC a 33,33% dos animais com mais de 24 meses (3º ano);
- S. Miguel, Terceira, S. Jorge e Faial – duas provas de IDC a todos os animais com mais de 6 semanas (considerando o trabalho efetuado em 2012).

Dada a dificuldade em recursos humanos para o cumprimento do Plano de Erradicação da Tuberculose Bovina na ilha de S.Miguel, à semelhança do que já acontecia na ilha do Pico, foi estabelecido um protocolo de colaboração a Associação Agrícola de S. Miguel e com a Associação de Jovens Agricultores Micaelenses para a execução das provas de IDC, libertando assim recursos so SDA para outros Planos. O trabalho destas associações iniciou-se no mês de Outubro, com resultados positivos para a Região e em particular para a ilha de S. Miguel.

As ilhas de St.<sup>a</sup> Maria, Graciosa, Pico (apenas em animais), Faial, Flores e Corvo, cumpriram com a execução prevista para este ano. Nas ilhas de S. Miguel, Terceira e S. Jorge, as taxas de execução ficaram aquém do esperado.

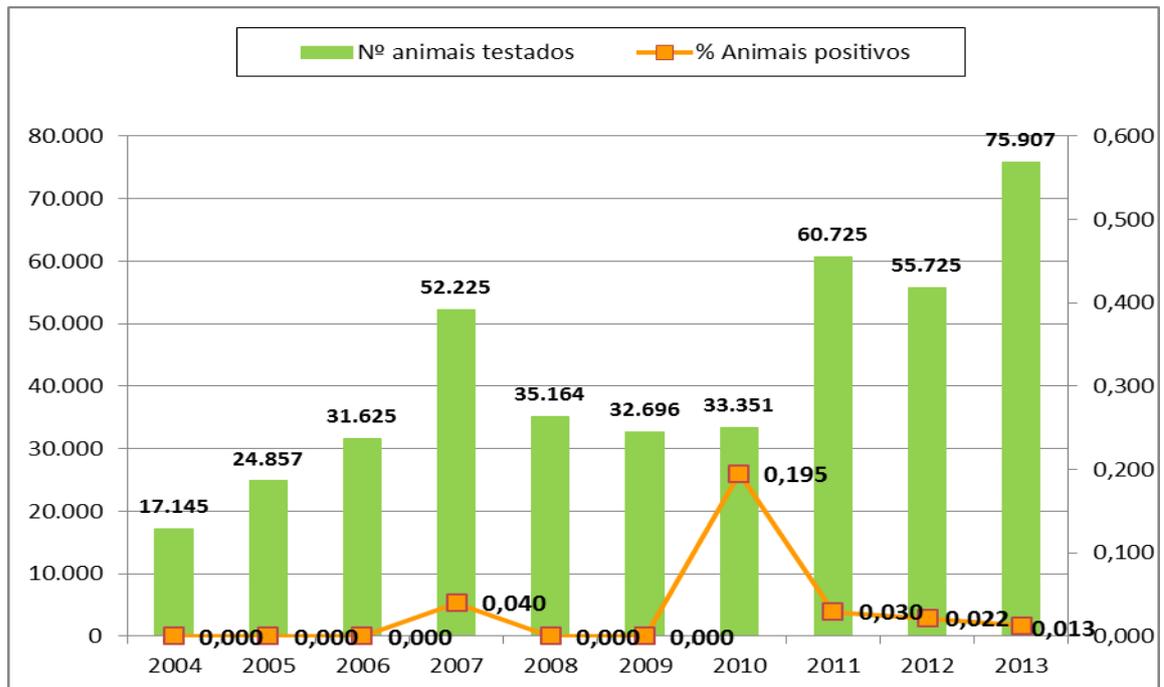
Em 2014, o Plano consistirá no seguinte:

- St.<sup>a</sup> Maria, Flores e Corvo - uma prova de IDC a 25,00% dos animais com idade superior a 24 meses - alínea b) do 2º objetivo do Plano (5º ano);
- Graciosa - uma prova a 33,33% dos animais com idade superior a 24 meses - alínea a) do 2º objetivo do Plano (4º ano);
- Faial - uma prova a 33,33% dos animais com idade superior a 24 meses - alínea a) do 2º objetivo do Plano (3º ano);
- S. Miguel, Terceira e S. Jorge - duas provas de IDC a todos os animais com mais de 6 semanas - 1º objectivo do Plano (considerando o trabalho efetuado em 2013).

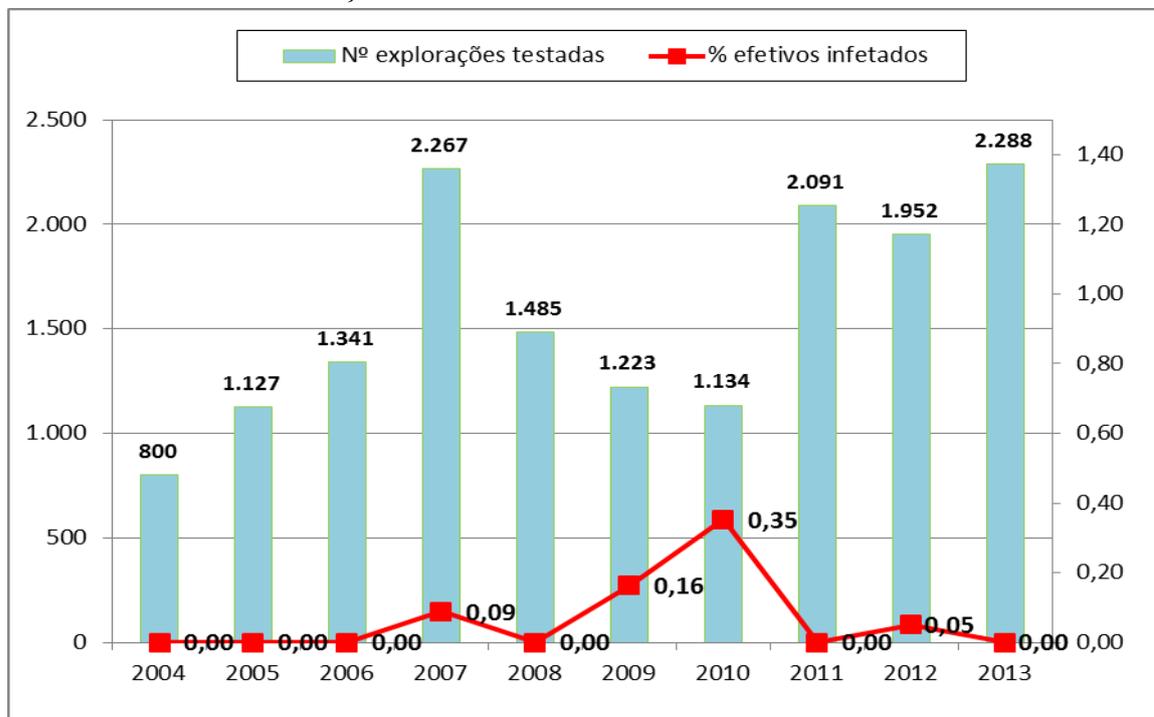
Em 2013 houve 10 animais positivos à IDC. Destes, 9 foram abatidos ainda em 2013, com todos os resultados negativos, quer à histopatologia, quer à microbiologia.

Houve ainda um levantamento de uma DDO no abate de um animal de S. Miguel, sendo também negativo.

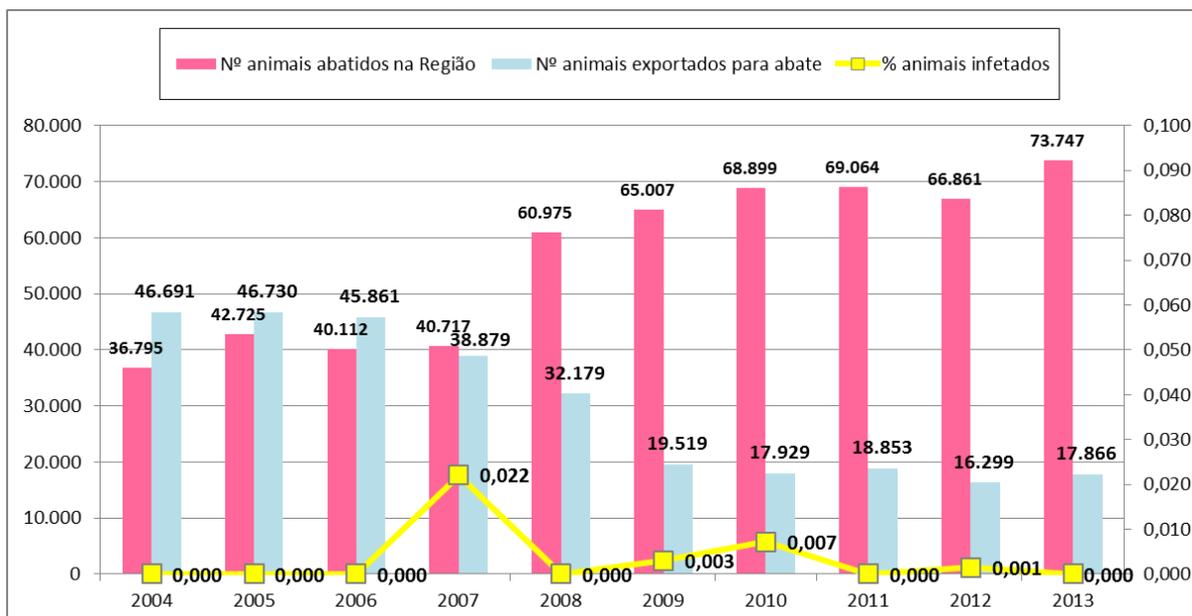
TB - Nº DE ANIMAIS TESTADOS VERSUS PREVALÊNCIA ANIMAL NA RAA



TB - Nº DE EXPLORAÇÕES TESTADAS VERSUS % EFETIVOS INFETADOS NA RAA



**TB - Nº DE ANIMAIS ABATIDOS NA REGIÃO E EXPORTADOS PARA ABATE  
VERSUS % ANIMAIS INFETADOS NA RAA**



### 3 – DOENÇA DE AUJESZKY

O Plano Nacional de Erradicação da Doença de Aujeszky (PCEDA) é considerado um projeto estratégico para o País e para a produção suinícola nacional na medida em que, do êxito do mesmo, depende a internacionalização do setor. Atualmente existem cerca de 92% de efetivos com estatuto desconhecido (A1), urge acelerar e aclarar procedimentos a fim de conhecermos a realidade portuguesa para assim podermos caminhar com sucesso para a erradicação desta doença.

O plano baseia-se numa avaliação epidemiológica de todas as explorações suinícolas, baseada em controlos serológicos por amostragem dos efetivos (Tabelas de Amostragem) e consequente classificação epidemiológica e sanitária dos efetivos. Neste processo colaboram os Laboratórios Autorizados para o efeito.

Encontra-se publicado um Manual de Procedimentos de suporte à execução uniforme no terreno do PCEDA. Toda a informação está disponível no Portal <http://www.dgv.min-agricultura.pt>.

#### EXPLORAÇÕES INDUSTRIAIS COM EFETIVO SUPERIOR A 100 ANIMAIS

ILHAS	NOME DA EXPLORAÇÃO	Nº DE ANIMAIS VACINADOS		
		Repr.	Eng.	Total
A	B	Q	R	S=Q+R
S. MIGUEL	Agraçor	0	0	0
	José Luís Teixeira Nunes	0	0	0
	Dias e Torres Lda	130	231	361
	Gilberto Jacinto dos Santos	130	120	250
	Humberto Silva	0	5.700	5.700
	Maria Joana de Medeiros	0	0	0
	Paulo Alberto Moniz Teves	0	0	0
	Paulo Ricardo Silva	0	0	0
	Suínoçor		3.609	3.609
	SUB-TOTAL	260	9.660	9.920
	TERCEIRA	Anibal Toste e António Simões	0	0
Francisco Venturinha Costa		0	0	0
João Machado Garcia		0	0	0
Soc. Agro-Pecuária da Terceira		0	0	0
SUB-TOTAL		0	0	0
PICO	Suinípico	0	0	0
TOTAL		260	9.660	9.920

#### RELAÇÃO ENTRE AMOSTRAS ENVIADAS AO LRV E AMOSTRAS POR ENVIAR

ILHA – Total 2013	Total Soros Amostrados PCEDA	Amostras Enviadas ao LRV	Amostras por Enviar
Santa Maria	41	78	0
S. Miguel	360	2.608	0
Terceira (Matadouro)	300	398	0
Graciosa	107	0	107
S. Jorge	322	668	0
Pico	57	0	57
Faial	395	458	0
Flores e Corvo	320	554	0

### TOTAL ANUAL – DOENÇA DE AUJESZKY – CONTROLO SOROLÓGICO

Ilha	Pos.	Neg.	Duv.	Prej.	Total
Sta Maria	0	78	0	0	78
S. Miguel	0	2605	0	3	2608
Terceira	0	397	0	1	398
Graciosa	0	0	0	0	0
S. Jorge	0	662	0	6	668
Pico	0	0	0	0	0
Faial	0	457	0	1	458
Flores e Corvo	0	552	0	2	554
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>4751</b>	<b>0</b>	<b>13</b>	<b>4764</b>

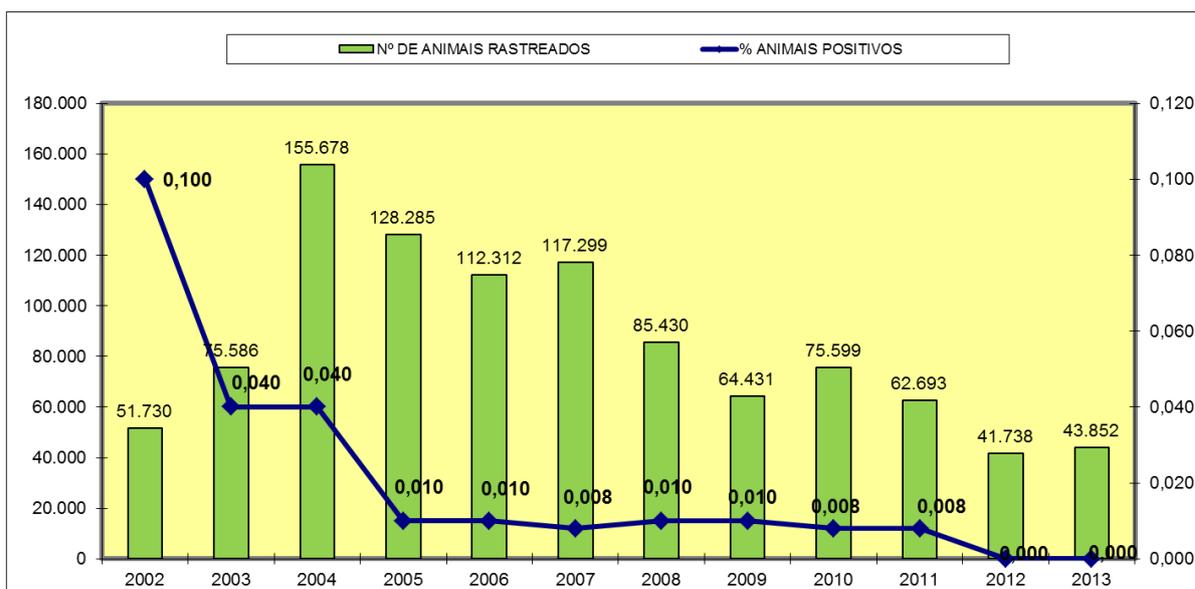
## 4 – LEUCOSE BOVINA ENZOÓTICA

A Região Autónoma dos Açores foi declarada “Região Oficialmente Indemne de Leucose Bovina Enzoótica” através da Decisão da Comissão nº 2010/188/EU, de 29 de Março. Assim, desde essa data, cada uma das ilhas apenas tem de sanear anualmente 20% das explorações e animais com idade superior a 24 meses.

O Plano teve uma execução de 100% em todas as ilhas, com todos os resultados negativos.

Foram também efetuadas 3.212 provas de ELISA no leite, com 4 resultados positivos.

### LB - N° DE ANIMAIS TESTADOS VERSUS PREVALÊNCIA ANIMAL NA RAA



## 5 – BRUCELOSE DOS PEQUENOS RUMINANTES

A Região Autónoma dos Açores foi declarada “Região Oficialmente Indemne de Brucelose dos Pequenos Ruminantes” no ano de 2003, através da Decisão da Comissão nº 2003/44/CE, de 17 de Janeiro. Desde então, cada ilha tem de sanear anualmente apenas 10% do seu efetivo.

No final do mês de Junho, a cobertura em explorações e animais no conjunto das nove ilhas já ultrapassava os 100% previstos para a totalidade do ano. Individualmente, todas as as ilha atingiram a taxa de execução de 100%.

Registaram-se 10 animais positivos (4 da ilha de S. Miguel e 6 da ilha Terceira), mas negativos ao isolamento da bactéria nos gânglios.

## 6 – ENCEFALOPATIA ESPONGIFORME BOVINA

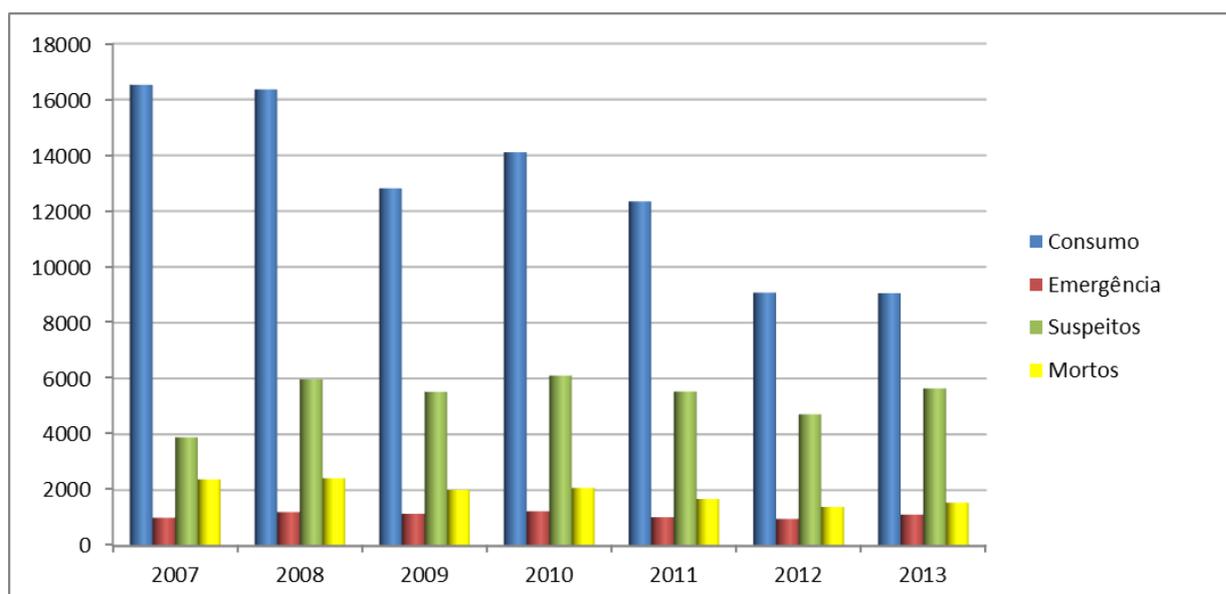
No ano de 2008, Portugal foi classificado pela OIE como “País de Risco Controlado de EEB”, onde se incluiu a Região Autónoma dos Açores, apesar do último animal positivo da Região ter sido diagnosticado no ano de 2006. Desde essa data, todas os 156.223 análises efetuadas apresentado resultado negativo.

Desde 2002, todas as 19.950 análises efetuadas aos cérebros de animais mortos na exploração foram negativas.

De Janeiro a Dezembro de 2013 foram analisados 17.377 troncos cerebrais de bovinos, todos com resultados negativos. Destes, 9.061 correspondem a animais abatidos para consumo com idade superior a 72 meses e 8.316 a animais analisados no âmbito do Plano de Monitorização da EEB com idade superior a 48 meses, dividindo-se respetivamente em:

- 1.123 de abates de emergência;
- 5.646 de abates de animais suspeitos de doença no exame *ante-mortem* que não EEB;
- 1.547 de animais mortos na exploração.

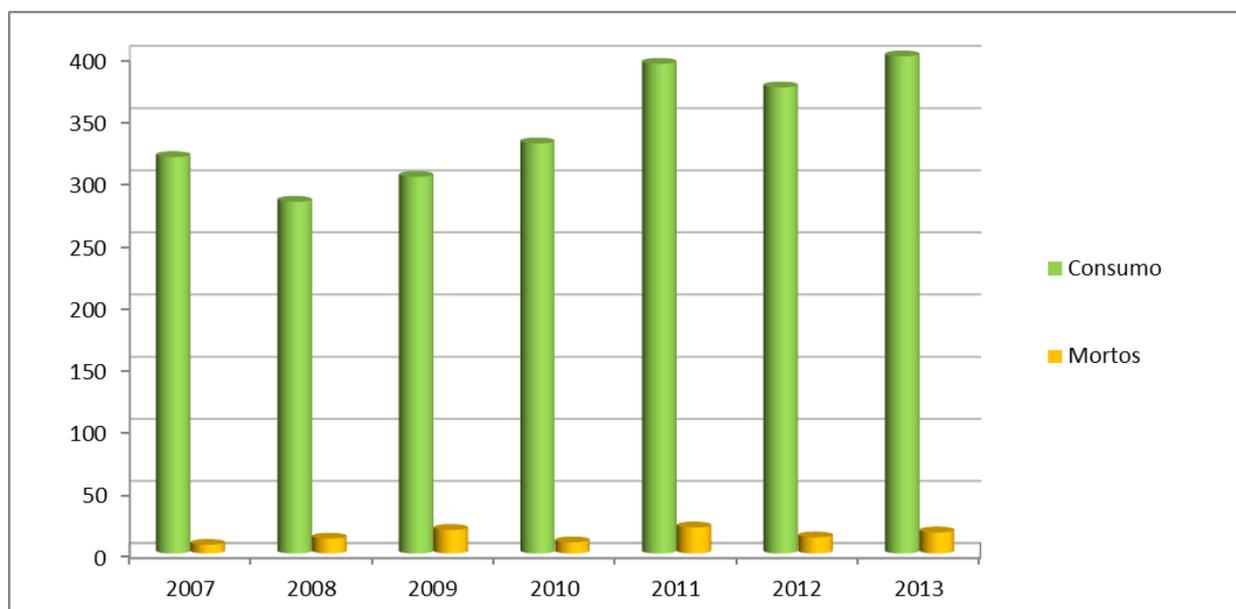
### EEB - Nº DE TRONCOS CEREBRAIS DE BOVINOS ANALISADOS NA RAA



Relativamente aos pequenos ruminantes, no ano de 2013 foram analisados 520 troncos cerebrais de animais com idade superior a 18 meses, também todos com resultados negativos.

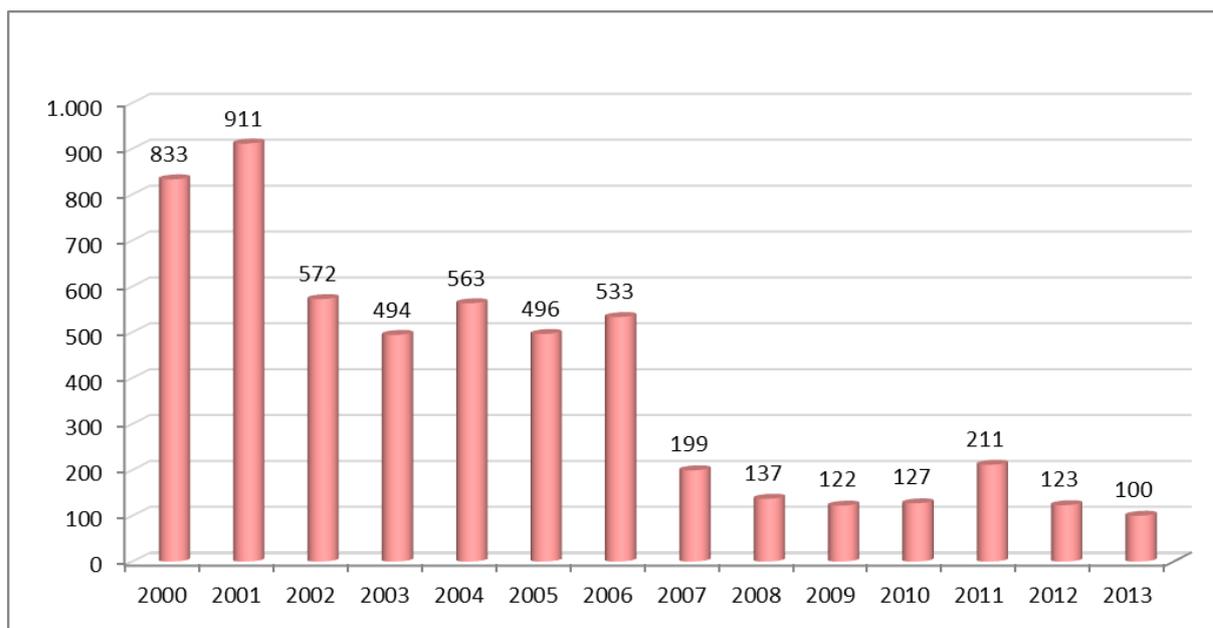
Dos animais analisados, 503 correspondem a abates para consumo e 17 a animais mortos na exploração.

### EET - Nº DE TRONCOS CEREBRAIS DE PEQUENOS RUMINANTES ANALISADOS NA RAA



Como medida complementar ao Plano da EEB, são efetuadas pesquisas de constituintes de origem animal em alimentos compostos para animais. Em 2013 foram analisadas 100 amostras, sendo todas negativas:

## EET - Nº DE AMOSTRAS DE ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS ANALISADAS NA RAA



A partir de 28 de Fevereiro de 2014, conforme já oficiado junto dos SDA's, LRV e IAMA, deixam de se testar para despiste de EEB, todos os bovinos sujeitos a abate normal para consumo com origem na Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Filândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Polónia, Portugal, Reino Unido, República Checa e Suécia.

## 7 – PLANO GLOBAL DE SANIDADE ANIMAL

No âmbito do Plano Global de Sanidade Animal, são efetuadas análises sanguíneas a bovinos para pesquisa de algumas das chamadas “Doenças de Produção”, como assim se descrimina:

### IBR – PESQUISA DE ANTICORPOS NO SORO

ILHAS	IBR/IPV									
	Explorações Analisadas					Animais Analisados				
	Número	Nº Neg	% Neg	Nº Pos	% Pos	Número	Nº Neg	% Neg	Nº Pos	% Pos
Sta. Maria	28	13	46,43	15	53,57	242	189	78,10	52	21,49
S. Miguel	9	4	44,44	5	55,56	95	41	43,16	48	50,53
Terceira	59	20	33,90	39	66,10	693	391	56,42	286	41,27
Graciosa	2	1	50,00	1	50,00	4	3	75,00	1	25,00
S. Jorge	83	77	92,77	6	7,23	1.074	1.014	94,41	58	5,40
Pico	57	29	50,88	28	49,12	434	276	63,59	155	35,71
Faial	264	248	93,94	16	6,06	1.913	1.766	92,32	47	2,46
Flores e Corvo	9	7	77,78	2	22,22	43	29	67,44	13	30,23
<b>TOTAL</b>	<b>511</b>	<b>399</b>	<b>78,08</b>	<b>112</b>	<b>21,92</b>	<b>4.498</b>	<b>3.709</b>	<b>82,46</b>	<b>660</b>	<b>14,67</b>

**BVD – PESQUISA DE ANTICORPOS NO SORO**

<b>BVD / MD - Anticorpo</b>										
<b>ILHAS</b>	<b>Explorações Analisadas</b>					<b>Animais Analisados</b>				
	<b>Número</b>	<b>Nº Neg</b>	<b>% Neg</b>	<b>Nº Pos</b>	<b>% Pos</b>	<b>Número</b>	<b>Nº Neg</b>	<b>% Neg</b>	<b>Nº Pos</b>	<b>% Pos</b>
Sta Maria	6	4	<b>66,67</b>	2	<b>33,33</b>	15	12	<b>80,00</b>	2	<b>13,33</b>
S. Miguel	15	6	<b>40,00</b>	9	<b>60,00</b>	132	44	<b>33,33</b>	84	<b>63,64</b>
Terceira	59	10	<b>16,95</b>	49	<b>83,05</b>	669	193	<b>28,85</b>	463	<b>69,21</b>
Graciosa	1	0	<b>0,00</b>	1	<b>100,00</b>	3	0	<b>0,00</b>	3	<b>100,00</b>
S. Jorge	14	8	<b>57,14</b>	6	<b>42,86</b>	38	21	<b>55,26</b>	16	<b>42,11</b>
Pico	54	30	<b>55,56</b>	24	<b>44,44</b>	253	68	<b>26,88</b>	175	<b>69,17</b>
Faial	16	6	<b>37,50</b>	10	<b>62,50</b>	54	39	<b>72,22</b>	14	<b>25,93</b>
Flores e Corvo	5	2	<b>40,00</b>	3	<b>60,00</b>	16	9	<b>56,25</b>	5	<b>31,25</b>
<b>TOTAL</b>	<b>170</b>	<b>66</b>	<b>38,82</b>	<b>104</b>	<b>61,18</b>	<b>1.180</b>	<b>386</b>	<b>32,71</b>	<b>762</b>	<b>64,58</b>

**BVD – PESQUISA DE ANTIGÉNIOS NO SORO (ANIMAIS PI)**

<b>BVD / MD - Antígeno</b>			
<b>ILHAS</b>	<b>Explorações Analisadas</b>		
	<b>Número</b>	<b>Nº Pos</b>	<b>% Pos</b>
Sta. Maria	28	0	<b>0,00</b>
S. Miguel	15	1	<b>6,67</b>
Terceira	50	2	<b>4,00</b>
Graciosa	0	—	—
S. Jorge	98	3	<b>3,06</b>
Pico	51	0	<b>0,00</b>
Faial	141	2	<b>1,42</b>
Flores e Corvo	10	2	<b>20,00</b>
<b>TOTAL</b>	<b>393</b>	<b>10</b>	<b>2,54</b>

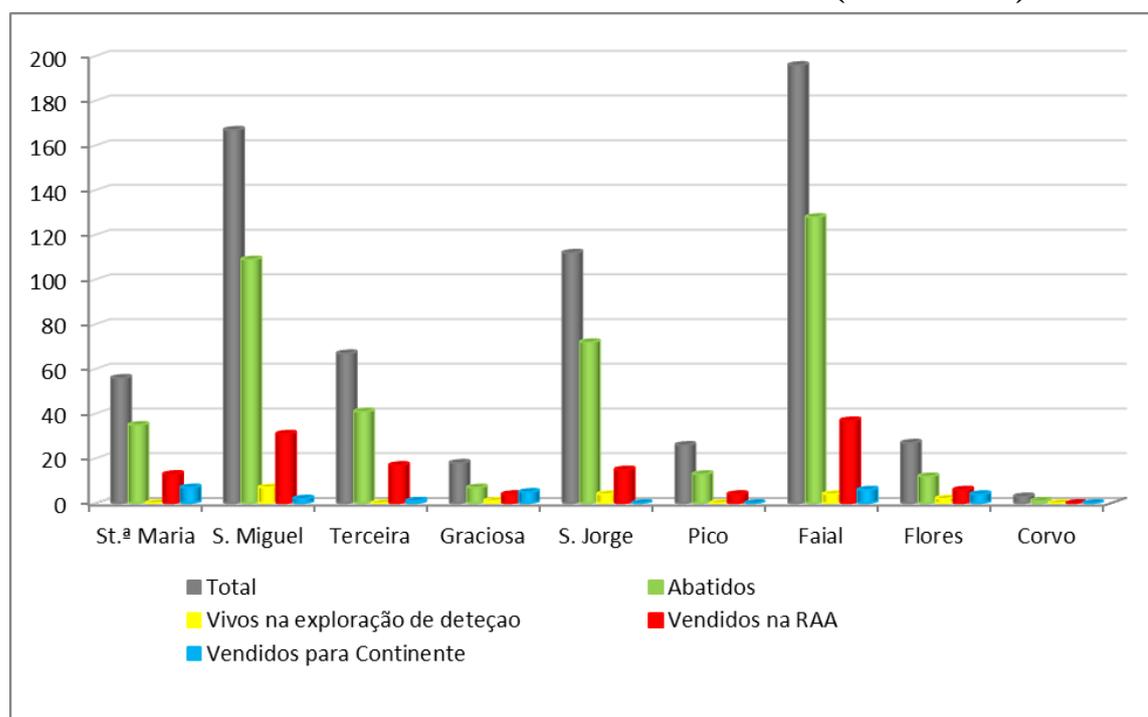
<b>BVD / MD - Antígeno</b>			
<b>ILHAS</b>	<b>Animais Analisados</b>		
	<b>Número</b>	<b>Nº Pos</b>	<b>% Pos</b>
Sta Maria	147	0	<b>0,00</b>
S. Miguel	67	2	<b>2,99</b>
Terceira	259	2	<b>0,77</b>
Graciosa	0	—	—
S. Jorge	1.108	3	<b>0,27</b>
Pico	266	0	<b>0,00</b>
Faial	569	4	<b>0,70</b>
Flores e Corvo	41	2	<b>4,88</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2.457</b>	<b>13</b>	<b>0,53</b>

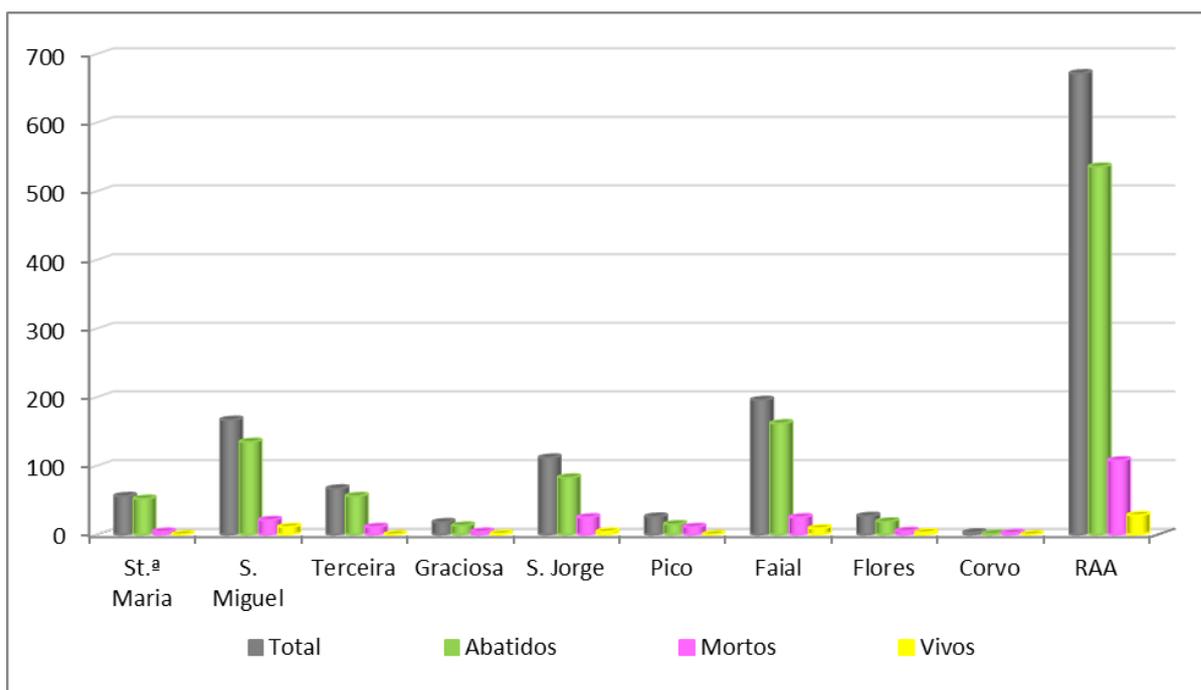
No que respeita aos animais Persistentemente Infetados (PI) por BVD, os Serviços de Desenvolvimento Agrário aconselham os proprietários abate voluntário destes animais, de forma a minimizar as perdas económicas das suas explorações. Desde 2007 até à data, o número de PI's detetado, bem como o seu destino, encontra-se resumido na tabela seguinte:

### BVD – Nº DE ANIMAIS PI DETETADO E SEU DESTINO (2007 A 2013)

Ilhas	Nº de Animais PI (2007 - 2013)									
	Detetados	Abatidos	Mortos na Pastagem	Vivos na expl. de deteção	Vendidos					
					Na RAA		1º na RAA e depois p/Continente		Diretamente p/Continente	
					Nº	Estado	Nº	Estado	Nº	Estado
St.ª Maria	56	35	1	0	7	7 abatidos	6	4 abatidos e 2 mortos	7	6 abatidos e 1 morto
S. Miguel	167	109	18	7	29	23 abatidos, 2 mortos e 4 vivos	2	abatidos	2	1 abatido e 1 morto
Terceira	67	41	8	0	16	13 abatidos e 3 mortos	1	abatido	1	abatido
Graciosa	18	7	1	1	3	2 abatidos e 1 morto	1	abatido	5	3 abatidos e 2 mortos
S. Jorge	112	72	21	4	15	11 abatidos e 4 mortos	0		0	
Pico	26	13	9	0	2	1 abatido e 1 morto	2	1 abatido e 1 morto	0	
Faial	196	128	21	4	14	8 abatidos, 2 mortos e 4 vivos	23	20 abatidos, 2 mortos e 1 vivo	6	abatidos
Flores	27	12	3	2	4	3 abatidos e 1 morto	2	abatidos	4	2 abatido, 1 morto e 1 vivo
Corvo	3	1	2	0	0		0		0	
<b>TOTAL</b>	<b>672</b>	<b>418</b>	<b>84</b>	<b>18</b>	<b>90</b>	<b>68 abatidos, 14 mortos e 8 vivos</b>	<b>37</b>	<b>31 abatidos, 5 mortos e 1 vivo</b>	<b>25</b>	<b>18 abatidos, 5 mortos e 2 vivos</b>

### BVD – Nº DE ANIMAIS PI DETETADO E SEU DESTINO (2007 A 2013)





### NEOSPOROSE – PESQUISA DE ANTIGÉNIOS NO SORO

NEOSPOROSE										
ILHAS	Explorações Analisadas					Animais Analisados				
	Número	Nº Neg	% Neg	Nº Pos	% Pos	Número	Nº Neg	% Neg	Nº Pos	% Pos
Sta. Maria	0	—	—	—	—	0	—	—	—	—
S. Miguel	7	1	14,29	6	85,71	42	25	59,52	16	38,10
Terceira	21	13	61,90	8	38,10	193	163	84,46	25	12,95
Graciosa	0	—	—	—	—	0	—	—	—	—
S. Jorge	2	1	50,00	1	50,00	65	58	89,23	6	9,23
Pico	3	2	66,67	1	33,33	27	22	81,48	5	18,52
Faial	7	4	57,14	3	42,86	9	6	66,67	3	33,33
Flores e Corvo	1	0	0,00	1	100,00	1	0	0,00	1	100,00
<b>TOTAL</b>	<b>41</b>	<b>21</b>	<b>51,22</b>	<b>20</b>	<b>48,78</b>	<b>337</b>	<b>274</b>	<b>81,31</b>	<b>56</b>	<b>16,62</b>

### PARATUBERCULOSE – PESQUISA DE ANTIGÉNIOS NO SORO

PARATUBERCULOSE - Pesquisa de Ac no sangue										
ILHAS	Explorações Analisadas					Animais Analisados				
	Número	Nº Neg.	% Neg.	Nº Pos.	% Pos.	Número	Nº Neg.	% Neg.	Nº Pos.	% Pos.
Sta. Maria	2	1	50,00	1	50,00	7	5	71,43	1	14,29
S. Miguel	46	18	39,13	28	60,87	202	144	71,29	54	26,73
Terceira	71	24	33,80	47	66,20	242	127	52,48	106	43,80
Graciosa	0	—	—	—	—	0	—	—	—	—
S. Jorge	1	1	100,00	0	0,00	1	1	100,00	0	0,00
Pico	0	—	—	—	—	0	—	—	—	—
Faial	0	—	—	—	—	0	—	—	—	—
Flores e Corvo	0	—	—	—	—	0	—	—	—	—
<b>TOTAL</b>	<b>120</b>	<b>44</b>	<b>36,67</b>	<b>76</b>	<b>63,33</b>	<b>452</b>	<b>277</b>	<b>61,28</b>	<b>161</b>	<b>35,62</b>

Para além das análises sanguíneas, são também efetuados esfregaços de fezes para pesquisa de Paratuberculose e efetua-se a pesquisa do vírus de IBR e BVD e do parasita *Neosporum caninum*, em abortos e órgãos de animais:

#### PARATUBERCULOSE – ESFREGAÇOS DE FEZES

PARATUBERCULOSE - Esfregaços de Fezes										
ILHAS	Animais Analisados					Amostras Analisadas				
	Número	Nº Neg.	% Neg.	Nº Pos.	% Pos.	Número	Nº Neg.	% Neg.	Nº Pos.	% Pos.
Sta. Maria	3	2	66,67	1	33,33	5	2	40,00	3	60,00
S. Miguel	7	7	100,00	0	0,00	7	7	100,00	0	0,00
Terceira	4	2	50,00	2	50,00	4	2	50,00	2	50,00
Graciosa	0	—	—	—	—	0	—	—	—	—
S. Jorge	14	4	28,57	10	71,43	14	4	28,57	10	71,43
Pico	0	—	—	—	—	0	—	—	—	—
Faial	0	—	—	—	—	0	—	—	—	—
Flores e Corvo	4	3	75,00	1	25,00	4	3	75,00	1	25,00
<b>TOTAL</b>	<b>32</b>	<b>18</b>	<b>56,25</b>	<b>14</b>	<b>43,75</b>	<b>34</b>	<b>18</b>	<b>52,94</b>	<b>16</b>	<b>47,06</b>

#### IBR, BVD E NEOSPOROSE – PESQUISA DOS VÍRUS/PARASITA EM ABORTOS

PESQUISAS EM ABORTOS												
ILHAS	Explorações Analisadas						Animais Analisados					
	IBR		BVD		Neospora		IBR		BVD		Neospora	
	Número	Nº Pos	Número	Nº Pos	Número	Nº Pos	Número	Nº Pos	Número	Nº Pos	Número	Nº Pos
Sta. Maria	0	—	0	—	0	—	0	—	0	—	0	—
S. Miguel	4	0	5	0	2	0	7	0	9	0	3	0
Terceira	10	0	9	0	9	0	11	0	9	0	11	0
Graciosa	2	0	2	0	1	0	2	0	2	0	2	0
S. Jorge	0	—	0	—	0	—	0	—	0	—	0	—
Pico	3	0	1	0	3	0	3	0	2	0	3	0
Faial	0	—	0	—	0	—	0	—	0	—	0	—
Flores e Corvo	0	—	0	—	0	—	0	—	0	—	0	—
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>0</b>	<b>17</b>	<b>0</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>23</b>	<b>0</b>	<b>22</b>	<b>0</b>	<b>19</b>	<b>0</b>

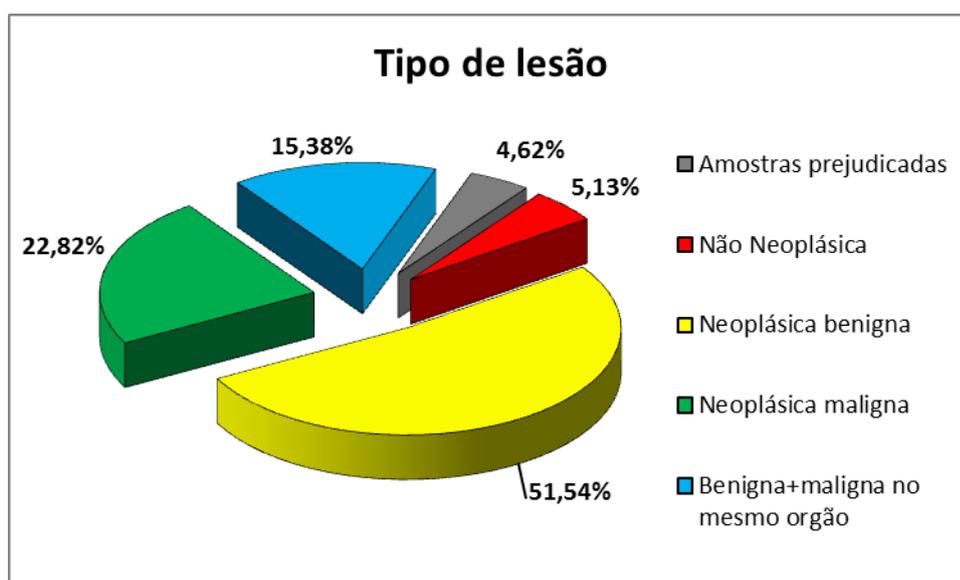
#### IBR, BVD E NEOSPOROSE – PESQUISA DOS VÍRUS/PARASITA EM ÓRGÃOS

PESQUISAS EM ÓRGÃOS												
ILHAS	Explorações Analisadas						Animais Analisados					
	IBR		BVD		Neospora		IBR		BVD		Neospora	
	Número	Nº Pos	Número	Nº Pos	Número	Nº Pos	Número	Nº Pos	Número	Nº Pos	Número	Nº Pos
Sta. Maria	0	—	0	—	0	—	0	—	0	—	0	—
S. Miguel	0	—	0	—	0	—	0	—	0	—	0	—
Terceira	4	0	2	0	2	0	4	0	2	0	2	0
Graciosa	0	—	0	—	0	—	0	—	0	—	0	—
S. Jorge	0	—	0	—	0	—	0	—	0	—	0	—
Pico	0	—	0	—	0	—	0	—	0	—	0	—
Faial	0	—	0	—	0	—	0	—	0	—	0	—
Flores e Corvo	0	—	0	—	0	—	0	—	0	—	0	—
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>

A Hematúria Enzoótica dos Bovinos é outra doença integrada no Plano Global de Sanidade Animal. Da análise efetuada às bexigas de bovinos rejeitadas nos matadouros regionais por suspeita desta doença, resultou o seguinte:

**HEB – Nº DE AMOSTRAS DE BEXIGAS ANALISADAS E RESPETIVOS RESULTADOS LABORATORIAIS**

HEMATÚRIA ENZOÓTICA BOVINA												
ILHAS	Nº de amostras recebidas	Nº de amostras analisadas	Nº de amostras prejudicadas	TIPO DE LESÃO POR ÓRGÃO								
				Não Neoplásica		Neoplásica						
				Nº	%	Total		Benigna		Maligna	Benigna+Maligna no mesmo órgão	% de Malignidade
St.ª Maria	1	1	0	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
S. Miguel	335	322	18	9	2,80	313	97,20	172	53,42	69	53	37,89
Terceira	51	51	0	6	11,76	45	88,24	22	43,14	15	7	43,14
Graciosa	1	1	0	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
S. Jorge	0	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Pico	1	1	0	0	0,00	1	100,00	0	0,00	1	0	100,00
Faial	12	12	0	2	16,67	10	83,33	6	50,00	4	0	33,33
Flores	2	2	0	1	50,00	1	50,00	1	50,00	0	0	0,00
Corvo	0	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<b>TOTAL</b>	<b>403</b>	<b>390</b>	<b>18</b>	<b>20</b>	<b>5,13</b>	<b>370</b>	<b>94,87</b>	<b>201</b>	<b>51,54</b>	<b>89</b>	<b>60</b>	<b>38,21</b>



## 8 – PLANO DE VIGILÂNCIA DA GRIPE AVIÁRIA

O Plano de Vigilância da Gripe Aviária para 2013 não sofreu alterações no que respeita ao número de explorações a sanear por categoria/espécie. Relativamente às aves selvagens, manteve-se apenas a recolha de cadáveres, tendo novamente sido solicitada maior colaboração a algumas entidades que normalmente cooperam com os serviços – GNR/SEPNA, SPEA, Direção de Serviços do Ambiente e Direção de Serviços Florestais.

Em 2013 houve uma execução de 100% em aves domésticas, sendo todas as amostras negativas.

#### PVGA – EXECUÇÃO EM EXPLORAÇÕES – AVES DOMÉSTICAS

ILHAS	Galinhas Poedeiras - Expl. Industriais			Capoeiras Domésticas			Galinhas Reprodut.-Expl. Industriais			Frangos de Campo - Expl. Indindustriais		
	A Rastrear	Rast.	% Exec.	A Rastrear	Rast.	% Exec.	A Rastrear	Rast.	% Exec.	A Rastrear	Rast.	% Exec.
St. Maria	0	0	—	0	0	—	0	0	—	0	0	—
S. Miguel	2	2	100,00	0	0	—	1	1	100,00	1	1	100,00
Terceira	1	1	100,00	1	1	100,00	0	0	—	0	0	—
Graciosa	0	0	—	0	0	—	0	0	—	0	0	—
S. Jorge	0	0	—	1	1	100,00	0	0	—	0	0	—
Pico	0	0	—	0	0	—	0	0	—	0	0	—
Faial	0	0	—	0	0	—	0	0	—	0	0	—
Flores	0	0	—	0	0	—	0	0	—	0	0	—
Corvo	0	0	—	0	0	—	0	0	—	0	0	—
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>100,00</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>100,00</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>100,00</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>100,00</b>

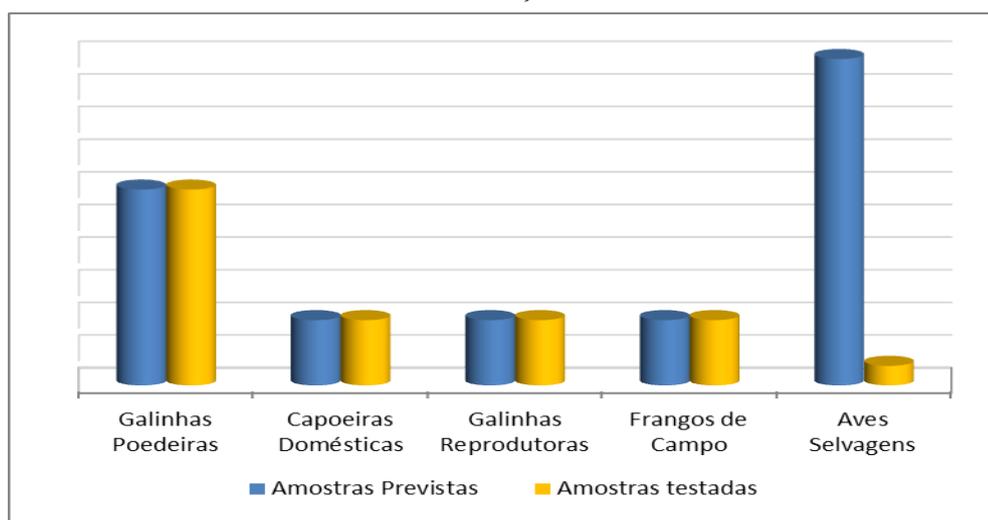
#### PVGA – EXECUÇÃO EM ANIMAIS – AVES DOMÉSTICAS

ILHAS	Galinhas Poedeiras - Expl. Industriais			Capoeiras Domésticas			Galinhas Reprodut.-Expl. Industriais			Frangos de Campo - Expl. Indindustriais		
	A Rastrear	Rast.	% Exec.	A Rastrear	Rast.	% Exec.	A Rastrear	Rast.	% Exec.	A Rastrear	Rast.	% Exec.
St. Maria	0	0	—	0	0	—	0	0	—	0	0	—
S. Miguel	20	20	100,00	0	0	—	10	10	100,00	10	10	100,00
Terceira	10	10	100,00	5	5	100,00	0	0	—	0	0	—
Graciosa	0	0	—	0	0	—	0	0	—	0	0	—
S. Jorge	0	0	—	5	5	100,00	0	0	—	0	0	—
Pico	0	0	—	0	0	—	0	0	—	0	0	—
Faial	0	0	—	0	0	—	0	0	—	0	0	—
Flores	0	0	—	0	0	—	0	0	—	0	0	—
Corvo	0	0	—	0	0	—	0	0	—	0	0	—
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>100,00</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>100,00</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>100,00</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>100,00</b>

#### PVGA – EXECUÇÃO EM AVES SELVAGENS

ILHAS	Cadáveres		
	A Rastrear	Rast.	% Exec.
St. Maria	5	0	0,00
S. Miguel	6	1	16,67
Terceira	6	0	0,00
Graciosa	6	0	0,00
S. Jorge	5	2	40,00
Pico	5	0	0,00
Faial	6	0	0,00
Flores	5	0	0,00
Corvo	6	0	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>3</b>	<b>6,00</b>

## PVGA – EXECUÇÃO 2013



O Plano de Vigilância da Gripe Aviária para 2014 em aves domésticas sofrerá ligeiras alterações, nomeadamente na frequência anual de amostragem: terão de ser efectuadas duas amostragens anuais em reprodutoras e em poedeiras, onde se inclui também a exploração de S. Miguel de poedeiras criadas ao ar livre.

## 9 – PROGRAMAS NACIONAIS DE CONTROLO DE SALMONELAS

No ano de 2013, a DRADR manteve o financiamento das análises de autocontrolo efetuadas pelos avicultores açorianos no âmbito dos Programas Nacionais de Controlo de Salmonelas.

O trabalho executado no âmbito destes Programas, bem como os respetivos resultados laboratoriais encontram-se discriminados nas tabelas abaixo.

### PNCS – GALINHAS REPRODUTORAS

CONTROLO OFICIAL									
Ilha	Nº Expl existentes	Nº Bandos				% Execução (bandos)	Nº Bandos		
		existentes em produção/ a amostrar	distintos amostrados	com 2 visitas	com 3 visitas		positivos a Salmonella spp.	positivos a SE/ST/SH/SV/SI/STL	% Bandos Positivos
S. Miguel	1	3	3	2	1	100,00	0	0	0,00

CONTROLO OFICIAL									
Ilha	Nº Visitas		% Execução (visitas)	Nº Amostras		% Execução (amostras)	Nº Amostras		% Amostras Positivas
	previstas	efetuadas		a colher	colhidas		positivas a Salmonella spp.	positivas a SE/ST/SH/SV/SI/STL	
S. Miguel	6	7	116,67	12	14	116,67	0	0	0,00

Nota: Houve um controlo oficial extraordinário às 11 semanas no bando positivo ao autocontrolo

AUTOCONTROLO								
Ilha	Nº Expl existentes	Nº Bandos			% Execução (bandos)	Nº Bandos		% Bandos Positivos
		existentes em produção	a amostrar	distintos amostrados		positivos a Salmonella spp.	positivos a SE/ST/SH/SV/SI/STL	
S. Miguel	1	3	4	4	100,00	0	1	25,00

AUTOCONTROLO									
Ilha	Nº Visitas		% Execução (visitas)	Nº Amostras		% Execução (amostras)	Nº Amostras		% Amostras Positivas
	previstas	efetuadas		a colher	colhidas		positivas a Salmonella spp.	positivos a SE/ST/SH/SV/SI/STL	
S. Miguel	35	26	74,29	70	81	115,71	0	1	1,23

RESULTADOS CONJUNTOS - CO + AC						
Ilha	Nº Bandos		% Execução (bandos)	Nº Bandos		% Bandos Positivos
	existentes em produção/a amostrar	distintos amostrados		positivos a Salmonella spp.	positivos a SE/ST/SH/SV/SI/STL	
S. Miguel	3	3	100,00	0	1	33,33

O resultado positivo corresponde a uma serotipificação de *Salmonella hadar*, na colheita de autocontrolo das 4 semanas do bando. Além de um controlo oficial extraordinário, efectuado às 11 semanas do bando, tal como previsto no programa, efectuou-se um controlo apertado da descendência deste bando.

Tendo em conta os resultados obtidos em Portugal nos anos em que o Programa de Controlo de Salmonelas em Reprodutoras tem sido aplicado, a Comissão Europeia aceitou a proposta da DGAV relativa a uma derrogação que previa uma redução do número de amostras a colher por bando. Assim, em 2014 o número de colheitas de controlo oficial a efectuar por bando de reprodutoras passa para 2 (em vez de 3) e as colheitas de autocontrolo aos bandos em produção terão um intervalo de 3 semanas (em vez de 2).

#### PNCS – GALINHAS POEDEIRAS

CONTROLO OFICIAL										
Ilha	Nº Explorações		% Execução (expl)	Nº Bandos			% Execução (bandos)	Nº Bandos		% Bandos Positivos
	existentes/a amostrar	amostradas		existentes em produção	a amostrar	distintos amostrados		positivos a Salmonella spp.	positivos a SE/ST/SH/SV/SI/STL	
S. Miguel	5	5	100,00	18	5	5	100,00	0	0	0,00
Terceira	1	1	100,00	2	1	1	100,00	1	0	0,00
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>100,00</b>	<b>20</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>100,00</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>

CONTROLO OFICIAL						
Ilha	Nº Amostras		% Execução (amostras)	Nº Amostras		% Amostras Positivas
	a colher	colhidas		positivas a Salmonella spp.	positivas a SE/ST/STL	
S. Miguel	15	15	100,00	0	0	0,00
Terceira	3	3	100,00	3	0	0,00
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>18</b>	<b>100,00</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>

AUTOCONTROLO										
Ilha	Nº Explorações		% Execução (expl)	Nº Bandos			% Execução (bandos)	Nº Bandos		
	existentes/a amostrar	amostradas		existentes em produção	a amostrar	distintos amostrados		positivos a Salmonella spp.	positivos a SE/ST/STL	% Bandos Positivos
S. Miguel	5	4	80,00	18	18	17	94,44	0	0	0,00
Terceira	1	1	100,00	2	2	2	100,00	0	0	0,00
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>83,33</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>19</b>	<b>95,00</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>

AUTOCONTROLO						
Ilha	Nº Amostras		% Execução (amostras)	Nº Amostras		% Amostras Positivas
	a colher	colhidas		positivas a Salmonella spp.	positivas a SE/ST/STL	
S. Miguel	171	62	36,26	0	0	0,00
Terceira	24	8	33,33	0	0	0,00
<b>Total</b>	<b>195</b>	<b>70</b>	<b>35,90</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>

RESULTADOS CONJUNTOS - CO + AC										
Ilha	Nº Explorações		% Execução (expl)	Nº Bandos			% Execução (bandos)	Nº Bandos		
	existentes/a amostrar	amostradas		existentes em produção	a amostrar	distintos amostrados		positivos a Salmonella spp.	positivos a SE/ST/STL	% Bandos Positivos
S. Miguel	5	5	100,00	18	18	18	100,00	0	0	0,00
Terceira	1	1	100,00	2	2	2	100,00	1	0	0,00
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>100,00</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>100,00</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>

Há uma exploração de galinhas poedeiras da ilha de S. Miguel que, à semelhança de anos anteriores, continua sem fazer análises de autocontrolo.

Na ilha de S. Miguel, apareceu uma exploração nova de galinhas poedeiras criadas ao ar livre, que em Julho efetuou uma colheita à chegada dos animais, mas que não foi ainda contabilizada nas tabelas por não entrar em produção em 2013.

O bando positivo no controlo oficial, teve duas amostras com isolamento de *Salmonella virchow* e outra de *Salmonella livingstone*.

É necessário insistir com os operadores para que efetuem a totalidade das análises de autocontrolo previstas no programa. Verificou-se que a primeira colheita aquando da entrada em postura (24 mais ou menos 2 semanas) foi apenas efetuada em 2 bandos.

PNCS – FRANGOS

CONTROLO OFICIAL								
Ilha	Nº Expl existentes	Nº Bandos			% Execução (bandos)	Nº Bandos		% Bandos Positivos
		previsto	a amostrar	distintos amostrados		positivos a Salmonella spp.	positivos a SE/ST/STL	
S. Miguel	4	202	1	4	400,00	0	0	0,00
Terceira	2	50	1	2	200,00	1	0	0,00
Pico	1	52	1	2	200,00	0	2	100,00
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>304</b>	<b>3</b>	<b>8</b>	<b>266,67</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>25,00</b>

AUTOCONTROLO								
Ilha	Nº Expl existentes	Nº Bandos			% Execução (bandos)	Nº Bandos		% Bandos Positivos
		previsto	a amostrar	distintos amostrados		positivos a Salmonella spp.	positivos a SE/ST/STL	
S. Miguel	4	202	202	170	84,16	0	1	0,59
Terceira	2	50	50	51	102,00	1	0	0,00
Pico	1	52	52	48	92,31	0	0	0,00
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>304</b>	<b>304</b>	<b>269</b>	<b>88,49</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0,37</b>

RESULTADOS CONJUNTOS - CO + AC								
Ilha	Nº Expl existentes	Nº Bandos			% Execução (bandos)	Nº Bandos		% Bandos Positivos
		previsto	a amostrar	distintos amostrados		positivos a Salmonella spp.	positivos a SE/ST/STL	
S. Miguel	4	205	205	174	84,88	0	1	0,57
Terceira	2	50	50	53	106,00	2	0	0,00
Pico	1	52	52	50	96,15	0	2	4,00
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>307</b>	<b>307</b>	<b>277</b>	<b>90,23</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>1,08</b>

Nos bandos positivos no controlo oficial foram isoladas *Salmonella virchow* (Terceira) e *Salmonella typhimurium-like* (Pico). No autocontrolo foi isolada *Salmonella enteritidis* (S. Miguel) e *Salmonella Landau* (Terceira).

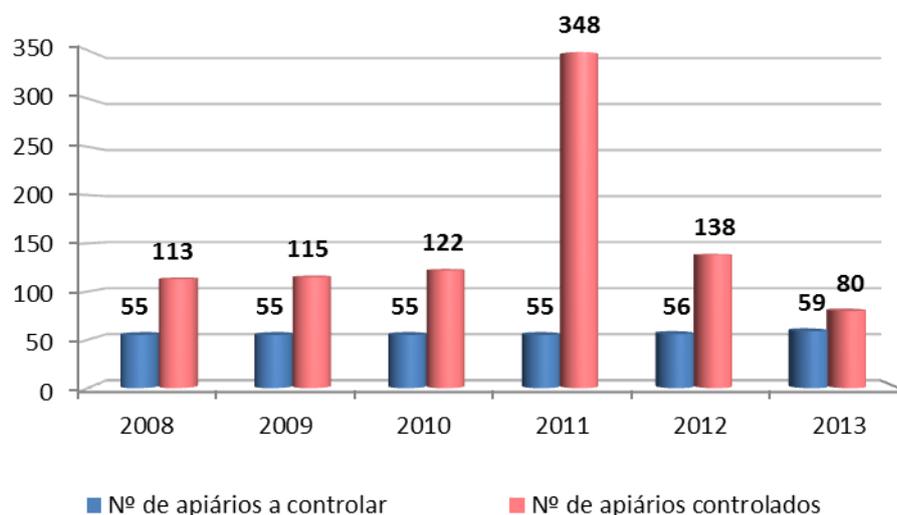
## 10 – PROGRAMA SANITÁRIO APÍCOLA REGIONAL

Para o ano de 2013 estavam previstos controlos no mínimo a 59 apiários da Região, tendo em conta o efetivo existente. Em termos de execução a Região atingiu o objetivo previsto para este ano, contudo a ilha do Pico não efetuou nenhuma colheita. Os resultados também foram muito satisfatórios.

### PROGRAMA SANITÁRIO APÍCOLA – ANO DE 2013 - EXECUÇÃO

Ilhas	Nº Apicultores			Nº Apiários				Nº Colónias Existentes	Nº Apiários diferentes amostrado
	Existente	Amostrado	% Execução	Existente	A amostrar	Amostrado	% Execução		
St.ª Maria	39	5	12,82	45	4	5	125,00	250	5
S. Miguel	120	32	26,67	272	22	44	200,00	1.866	44
Terceira	83	15	18,07	123	12	15	125,00	978	15
Graciosa	6	6	100,00	10	2	6	300,00	167	6
S. Jorge	18	4	22,22	36	3	4	133,33	163	4
Pico	49	0	0,00	92	10	0	0,00	1.020	0
Faial	30	4	13,33	49	4	4	100,00	337	4
Flores	20	2	10,00	29	2	2	100,00	133	2
<b>Total</b>	<b>365</b>	<b>68</b>	<b>18,63</b>	<b>656</b>	<b>59</b>	<b>80</b>	<b>135,59</b>	<b>4.914</b>	<b>80</b>

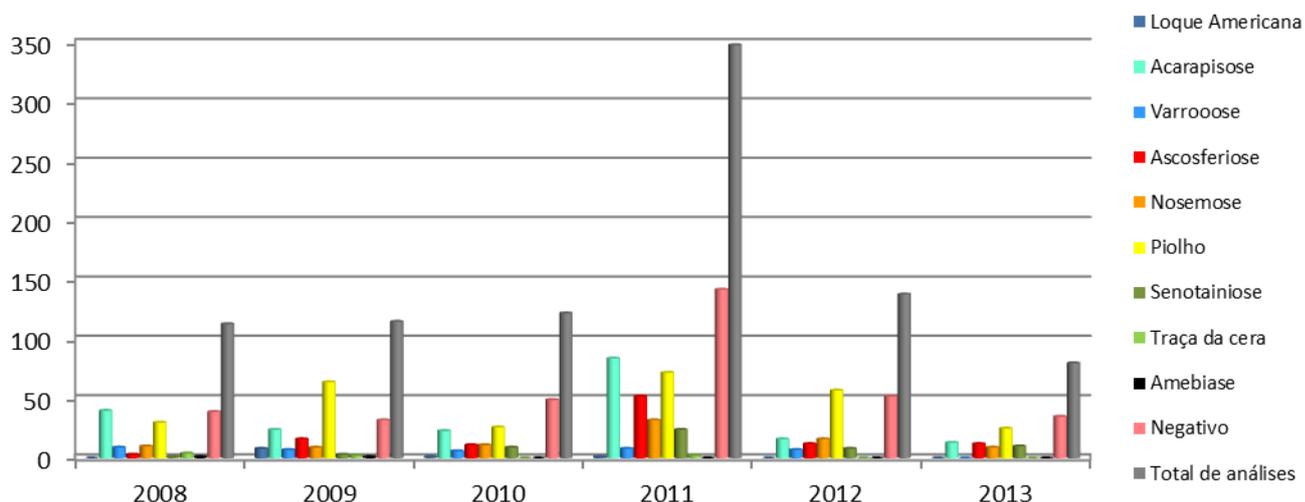
RAA - Execução relativamente ao previsto no Programa



## PROGRAMA SANITÁRIO APÍCOLA – ANO DE 2013 – RESULTADOS LABORATORIAIS

Ilhas	Resultados Laboratoriais - Apiários													% de Apiários Negativos
	DDO								Outros					
	Loque americana	Loque europeia	Acarapiose	Varroose	Aethinose	Tropilaelaps	Ascosferiose	Nosemose	Piolho	Senotainiose	Traça da cera	Amebíase	Negativos	
St.ª Maria	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	4	80,00
S. Miguel	0	0	6	0	0	0	12	9	10	5	0	0	19	43,18
Terceira	0	0	3	0	0	0	0	0	13	4	0	0	1	6,67
Graciosa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	100,00
S. Jorge	0	0	4	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,00
Pico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Faial	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	100,00
Flores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	50,00
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>13</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>12</b>	<b>9</b>	<b>25</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>35</b>	<b>43,75</b>

### RAA - Resultados laboratoriais por ano



O Programa Sanitário de 2014 será divulgado durante o mês de Março, no entanto, não sofrerá grandes alterações relativamente a 2013.

## B – PROTEÇÃO ANIMAL

### ❖ Transporte de Animais

- Transporte marítimo para fora da Região;
- Transporte marítimo inter-ilhas;
- Transporte rodoviário.

### ❖ Bem-estar animal

- Bem-estar nas explorações
- Bem-estar no abate ou ocisão

## 1 – TRANSPORTE DE ANIMAIS

### 1.1 – TRANSPORTE MARÍTIMO PARA FORA DA REGIÃO

Durante o ano de 2013, o número de bovinos enviados das diversas ilhas dos Açores para o Continente Português e para a Região Autónoma da Madeira, assim como o respetivo peso constam dos quadros seguintes:

Nº DE CABEÇAS DE SAÍDAS DA REGIÃO – ANO 2013

ILHAS	Machos < 8 meses	Fêmeas < 8 meses	Machos 8 meses a 1 ano	Fêmeas 8 meses a 1 ano	Machos 1 ano a 2 anos	Fêmeas 1 ano a 2 anos	Machos > 2 anos	Fêmeas > 2 anos	Total
St.ª Maria	81	70	748	291	357	326	0	16	1889
S. Miguel	2761	1523	313	340	97	392	5	189	5620
Terceira	184	35	601	193	661	1193	8	241	3116
Graciosa	73	95	435	232	617	255	24	31	1762
S. Jorge	157	222	527	107	17	37	9	1	1077
Pico	266	340	527	346	58	54	1	3	1595
Faial	9	12	172	156	344	377	36	136	1242
Flores	238	271	578	199	143	103	12	41	1585
Corvo	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	3769	2568	3901	1864	2294	2737	95	658	17886

### PESO DOS BOVINOS SAÍDOS DA REGIÃO – ANO DE 2013

ILHAS	Machos < 8 meses	Fêmeas < 8 meses	Machos 8 meses a 1 ano	Fêmeas 8 meses a 1 ano	Machos 1 ano a 2 anos	Fêmeas 1 ano a 2 anos	Machos > 2 anos	Fêmeas > 2 anos	Total
St.ª Maria	16725	14215	164865	58736	115015	93950	0	5935	469441
S. Miguel	418061	239545	183278	81785	26640	136798	4078	72170	1162355
Terceira	33364	7299	127197	47498	200621	395720	3154	91620	906473
Graciosa	17637	17800	131686	50821	227335	90890	11691	10889	558749
S. Jorge	23393	31746	133331	24717	8058	13431	3861	457	238994
Pico	63187	74584	127610	81087	16046	13861	500	760	377635
Faial	2733	3016	55930	46629	116910	139804	7102	69413	441537
Flores	53979	53137	132402	41493	42141	22630	3880	18087	367749
Corvo	0	0	0	0	0	0	2100	0	2100
<b>Total</b>	<b>629079</b>	<b>441342</b>	<b>1056299</b>	<b>432766</b>	<b>752766</b>	<b>907084</b>	<b>36366</b>	<b>269331</b>	<b>4525033</b>

No ano de 2013, para o Continente Português e para a Madeira foram enviados respetivamente os seguintes contentores:

#### CONTINENTE PORTUGUÊS

ILHAS	Nº. DIAS DE EMBARQUE	Nº. CONTENTORES	Nº. ANIMAIS
St.ª Maria	17	114	1764
S. Miguel	49	235	4929
Terceira	27	98	1615
Graciosa	31	123	1762
S. Jorge	16	47	874
Pico	22	69	1093
Faial	18	47	500
Flores e Corvo	15	85	1261
<b>TOTAL</b>	<b>195</b>	<b>818</b>	<b>13798</b>

#### MADEIRA

ILHAS	Nº. DIAS DE EMBARQUE	Nº. CONTENTORES	Nº. ANIMAIS
St.ª Maria	7	9	125
S. Miguel	21	60	691
Terceira	23	120	1501
Graciosa	0	0	0
S. Jorge	6	12	203
Pico	14	33	502
Faial	20	60	742
Flores e Corvo	12	19	324
<b>TOTAL</b>	<b>103</b>	<b>313</b>	<b>4088</b>

**CONTROLOS DE TRANSPORTE MARÍTIMO CONTINENTE E MADEIRA ( BOVINOS) –  
ANO DE 2013**

<b>MÊS</b>	<b>Nº RELATÓRIOS REMETIDOS À DRADR</b>	<b>ILHAS</b>
Janeiro	19	S. Miguel, S. Jorge, Faial e Flores
Fevereiro	19	S. Miguel e Faial
Março	11	S. Miguel, Faial e Flores
Abril	28	S. Miguel, Graciosa, S. Jorge e Faial
Maió	22	S. Miguel, Graciosa, S. Jorge, Faial e Flores
Junho	22	S. Miguel, Graciosa, S. Jorge e Faial
Julho	17	S. Miguel e S. Jorge
Agosto	20	S. Miguel e S. Jorge
Setembro	24	S. Miguel e S. Jorge
Outubro	18	S. Miguel, S. Jorge e Corvo
Novembro	10	S. Miguel, S. Jorge e Flores
Dezembro	8	S. Miguel e Flores
<b>Total</b>	<b>218</b>	-

Compete aos Serviços de Desenvolvimento Agrário realizar os controlos aos transportes de animais com destino ao Continente e para a Madeira. Os controlos foram feitos no porto de partida e tal como previa o Plano e foram controlados todos os contentores apesar de nem todos os SDAs remeterem os relatórios à DSV/DRADR.

## **1.2 – TRANSPORTE MARÍTIMO INTER-ILHAS**

A legislação obriga a que sejam vistoriados 50% dos contentores que saem da respectiva ilha. Neste ano apenas as ilhas de S. Miguel, Graciosa (um mês), S. Jorge e Flores e Corvo efetuaram controlos.

O número de bovinos transportados encontra-se discriminado no quadro seguinte:

### TRÂNSITO DE BOVINOS INTER-ILHAS – ANO 2013

Ihas de onde saíram os bovinos ↓	S <sup>ta</sup> Maria	S. Miguel	Terceira	Graciosa	S. Jorge	Pico	Faial	Flores	Corvo	Continente	Madeira	Total
S <sup>ta</sup> Maria	0	39	0	0	0	4	0	0	0	1764	125	1932
S. Miguel	234	0	279	0	5	6	9	0	0	4929	691	6153
Terceira	0	9	0	316	103	54	20	0	4	1615	1501	3622
Graciosa	0	0	430	0	1	3	0	0	0	1762	0	2196
S. Jorge	0	22	3564	6	0	196	10	0	0	874	203	4875
Pico	103	0	543	2	5	0	1	0	0	1093	502	2249
Faial	0	1	675	0	13	952	0	0	2	500	742	2885
Flores	16	145	0	0	0	0	0	0	0	1261	324	1746
Corvo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>353</b>	<b>216</b>	<b>5491</b>	<b>324</b>	<b>127</b>	<b>1215</b>	<b>40</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>13798</b>	<b>4088</b>	<b>25658</b>

### TOTAL DE SUÍNOS SAÍDOS DE S. MIGUEL – ANO DE 2013

ILHAS DESTINO	Nº CONTENTORES	Nº ANIMAIS
S. Maria	*	2019
Terceira	73	2622
Graciosa	4	92
S. Jorge	0	0
Pico	14	516
Faial	57	2102
Flores e Corvo	12	309
<b>TOTAL</b>	<b>160</b>	<b>7660</b>

\*Barco Baía dos Anjos

### TOTAL DE SUÍNOS CONTROLADOS À SAÍDA DE S. MIGUEL – ANO DE 2013

ILHAS	Nº CONTENTORES	Nº ANIMAIS
S. Maria	*	605
Terceira	53	1886
Graciosa	3	69
S. Jorge	0	0
Pico	7	322
Faial	42	1463
Flores e Corvo	8	190
<b>TOTAL</b>	<b>113</b>	<b>4535</b>

\*Barco Baía dos Anjos

**CONTROLOS DE TRANSPORTE MARÍTIMO INTER-ILHAS - S. JORGE – ANO DE 2013**

<b>Mês</b>	<b>Nº dias embarque</b>	<b>Nº animais</b>	<b>Espécie animal</b>
Janeiro	11	78	Suína
		208	Bovina
Fevereiro	8	58	Suína
		164	Bovina
Março	8	106	Bovina
		3	Asinina
		6	Suína
		2	Ovina
Abril	5	227	Bovina
		19	Suína
Maio	9	244	Bovina
		59	Suína
Junho	7	168	Bovina
		30	Suína
Julho	11	190	Bovinos
Agosto	30	4	Caprinos
		186	Bovinos
		1	Asinina
Setembro	28	429	Bovinos
		2	Assinina
		53	Suinos
		4	Equideos
Outubro	34	559	Bovinos
		6	Caprinos
		50	Suinos
		2	Equideos
		1	Ovino
Novembro	10	288	Bovinos

**CONTROLOS DE TRANSPORTE MARÍTIMO INTER-ILHAS - S. MIGUEL – ANO DE 2013**

<b>Mês</b>	<b>Nº dias embarque</b>	<b>Nº animais</b>	<b>Espécie animal</b>
Abril	1	15	Bovina
Maio	2	84	Bovina
Junho	2	88	Bovina
Julho	11	9	Bovinos
Setembro	11	10	Bovinos
Outubro	17	25	Bovinos
Novembro	9	48	Bovinos
Dezembro	7	10	Caprinos

### CONTROLOS DE TRANSPORTE MARÍTIMO INTER-ILHAS - GRACIOSA – ANO DE 2013

Mês	Nº dias embarque	Nº animais	Espécie animal
Maio	1	6	Bovina

### CONTROLOS DE TRANSPORTE MARÍTIMO INTER-ILHAS – FLORES E CORVO – ANO DE 2013

Mês	Nº dias embarque	Nº animais	Espécie animal
Dezembro	2	15	Bovina
		40	Ovina

Atendendo à legislação em vigor, os Serviços de Desenvolvimento Agrário deveriam realizar controlos a 50% dos contentores que transportam animais entre ilhas, sendo os controlos feitos nos portos de partida da ilha. Pelos quadros atrás exibidos e pelos relatórios recebidos na DSV/DRADR apenas S. Miguel, S. Jorge, Flores e Graciosa efetuaram alguns controlos.

### Nº DE CONTROLOS EFETUADOS PELA GNR-SEPNA DURANTE O TRANSPORTE MARÍTIMO – ANO DE 2013

Ilha	N.º de Controlos
Stª Maria	0
S. Miguel	42
Terceira	0
Graciosa	0
S. Jorge	0
Pico	0
Faial	17
Flores e Corvo	0
<b>Total</b>	<b>59</b>

### 1.3 – TRANSPORTE RODOVIÁRIO

Com a entrada em vigor do Reg. n.º 1/2005 do Conselho, de 22 de Dezembro, e do Decreto-Lei n.º 265/2007 de 24 de Julho, a Direcção de Serviços de Veterinária possui um registo dos agricultores que efetuam o transporte rodoviário dos seus animais nos seus próprios meios de transporte, em percursos de distância inferior a 50 km.

Na base de dados até ao final do ano estavam registados:

### Nº DE TRANSPORTADORES RODOVIÁRIOS REGISTRADOS - ANO 2013

ILHA	Nº REGISTOS
STª. MARIA	3
S. MIGUEL	1146
TERCEIRA	1005
GRACIOSA	44
S. JORGE	477
PICO	146
FAIAL	236
FLORES E CORVO	196
<b>TOTAL</b>	<b>3288</b>

Ficou definido no Plano de Proteção Animal para 2013 que os controlos a efectuar ao transporte rodoviário seriam os seguintes:

Ilha	Bovinos	Bovinos	Suínos	Suínos	Aves	Aves	Coelhos	Coelhos
St.ª Maria	5/Mês	60/ano	2/mês	24/ano	0	0	0	0
S. Miguel	5/Mês	60/ano	2/mês	24/ano	2/trimestre	8/ano	1/trimestre	4/ano
Terceira	5/Mês	60/ano	2/mês	24/ano	2/trimestre	8/ano	0	0
Graciosa	5/Mês	60/ano	2/mês	24/ano	0	0	0	0
s. Jorge	5/Mês	60/ano	2/mês	24/ano	0	0	0	0
Pico	5/Mês	60/ano	2/mês	24/ano	0	0	0	0
Faial	5/Mês	60/ano	2/mês	24/ano	0	0	0	0
Flores e Corvo	5/Mês	60/ano	2/mês	24/ano	0	0	0	0
<b>Total</b>		<b>480/ano</b>		<b>192/ano</b>		<b>16/ano</b>		<b>8/ano</b>

### NÚMERO DE CONTROLOS EFETUADOS - TRANSPORTE RODOVIÁRIO- 2013

Ilha	Trim.	Local de controlo	N.º ctrl.	N.º veículos ctrl.	N.º ctrl. doc.	Bovinos	Suínos	Aves	Coelhos	Ovinos	Caprinos
Santa Maria	1º Trim.	Matadouros	20	20	20	31	1	0	0	0	0
Santa Maria	1º Trim.	Portos Maritimos	4	4	4	5	6	0	0	0	0
Santa Maria	2º Trim	Matadouros	1	1	1	2	0	0	0	0	0
Santa Maria	2º Trim	Portos Maritimos	25	25	25	60	9	0	0	0	0
Santa Maria	3º Trim.	Portos Maritimos	18	18	18	35	5	0	0	0	0
Santa Maria	4º Trim.	Matadouros	4	4	4	6	0	0	0	0	0
Santa Maria	4º Trim.	Portos	22	22	22	38	5	0	0	4	0

Maria	Trim.	Maritimos									
Total			94	94	94	177	26	0	0	4	0
São Miguel	1º Trim.	Matadouros	21	21	21	70	195	0	0	0	0
São Miguel	2º Trim.	Matadouros	28	28	28	75	51	14168	40	0	0
São Miguel	3º Trim.	Matadouros	15	15	15	22	140	2352	0	0	0
São Miguel	4º Trim.	Matadouros	32	32	32	97	270	1040	29	0	0
São Miguel	4º Trim.	Portos Maritimos	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Total			97	97	97	265	656	17560	69	0	0
Terceira	1º Trim.	Matadouros	23	23	23	51	101	2984	0	0	0
Terceira	2º Trim.	Matadouros	22	22	22	21	96	2884	0	0	0
Terceira	3º Trim.	Matadouros	23	23	23	42	135	2556	0	0	0
Terceira	4º Trim.	Matadouros	23	23	23	51	131	1944	0	0	0
Total			91	91	91	165	463	10368	0	0	0
Graciosa	1º Trim.	Matadouros	20	20	20	11	13	0	0	0	5
Graciosa	2º Trim.	Matadouros	19	19	19	16	21	0	0	0	4
Total			39	39	39	27	34	0	0	0	9
São Jorge	1º Trim.	Matadouros	21	21	21	15	6	0	0	0	0
São Jorge	2º Trim.	Matadouros	21	21	21	19	6	0	0	0	0
São Jorge	3º Trim.	Matadouros	18	18	18	15	30	0	0	0	0
São Jorge	3º Trim.	Portos Maritimos	3	3	3	4	0	0	0	0	0
São Jorge	4º Trim.	Matadouros	4	4	4	5	15	0	0	0	0
São Jorge	4º Trim.	Portos Maritimos	3	3	3	4	8	0	0	0	0
Total			70	70	70	62	65	0	0	0	0
Faial	1º Trim.	Matadouros	22	22	22	19	15	0	0	0	0
Faial	2º Trim.	Matadouros	21	21	21	17	20	0	0	0	0
Faial	3º Trim.	Matadouros	23	23	23	21	10	0	0	0	0
Faial	4º Trim.	Matadouros	7	7	7	8	4	0	0	0	0
Total			73	73	73	65	49	0	0	0	0
Flores	1º Trim.	Matadouros	10	10	10	11	6	0	0	0	0
Flores	2º Trim.	Matadouros	27	27	27	24	20	0	0	0	0
Flores	3º Trim.	Matadouros	24	24	24	28	14	0	0	0	0

Flores	4º Trim.	Matadouros	30	30	30	19	28	0	0	0	0
Corvo	4º Trim.	Matadouros	2	2	2	14	2	0	0	0	0
<b>Total</b>			<b>93</b>	<b>93</b>	<b>93</b>	<b>96</b>	<b>70</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

#### NÚMERO DE INCONFORMIDADES ENCONTRADAS - TRANSPORTE RODOVIÁRIO ANO 2013

Iha	Trim.	Finalidade	Inconformidade	N.º veículos	Bovinos	Suínos	Aves	Coelhos
São Miguel	1º Trim.	Abate	Registo de Transportador	10	42	18	0	0
São Miguel	2º Trim.	Abate	Registo de Transportador	10	20	2	3427	0
São Miguel	3º Trim.	Abate	Registo de Transportador	5	11	6	0	0
São Miguel	4º Trim.	Abate	Registo de Transportador	9	44	44	0	0
São Miguel	4º Trim.	Abate	Reg. Transportador e Passaporte	1	0	0	0	15
Terceira	1º Trim.	Abate	Registo de Transportador	7	18	1	0	0
Terceira	1º Trim.	Abate	Reg. Transp, Id. Animal e Passap.	1	1	0	0	0
Terceira	2º Trim.	Abate	Registo de Transportador	10	12	46	0	0
Terceira	3º Trim.	Abate	Registo de Transportador	4	10	0	0	0
Terceira	4º Trim.	Abate	Identificação Animal	1	0	0	504	0
Terceira	4º Trim.	Abate	Registo de Transportador	5	12	0	0	0
Faial	1º Trim.	Abate	Registo de Transportador	3	0	8	0	0
Faial	2º Trim.	Abate	Id. Anim.;Passaporte	1	0	2	0	0
Faial	2º Trim.	Abate	Registo de Transportador	5	1	15	0	0
Faial	3º Trim.	Abate	Registo de Transportador	3	2	2	0	0
Corvo	4º Trim.	Abate	Registo de Transportador	2	14	2	0	0

ANO 2013

Ilha	N.º Controlos Previstos Bovinos Ano	N.º Controlos Realizados Ano		N.º Controlos Realizados Ano		N.º Controlos Previstos Aves Ano	
		Bovinos	Suínos	Suínos	Aves	Aves	Aves
St.ª Maria	60	87	24	7	0	0	0
S. Miguel	60	60	24	20	8	3	3
Terceira	60	60	24	27	8	8	8
Graciosa	60	20	24	10	0	0	0
s. Jorge	60	50	24	20	0	0	0
Pico	60	0	24	0	0	0	0
Faial	60	51	24	22	0	0	0
Flores e Corvo	60	61	24	36	0	0	0
<b>Total</b>	<b>480</b>	<b>389</b>	<b>192</b>	<b>142</b>	<b>16</b>	<b>11</b>	<b>11</b>

O SDA do Pico não efectuou qualquer controlo ao transporte rodoviário.

Principais inconformidades encontradas nos controlos ao transporte rodoviário de bovinos e suínos continuam a ser:

- falta de registo de transportador
- falta de rampa para carga e descarga
- trelas mal concebidas que deixam passar para o exterior fezes/urina
- meios de transporte com má limpeza

**Nº DE CONTROLOS EFETUADOS PELA GNR-SEPNA  
AO TRANSPORTE RODOVIÁRIO – ANO 2013**

ILHA	Nº DE CONTROLOS
Stª Maria	0
S. Miguel	431
Terceira	8
Graciosa	0
S. Jorge	1
Pico	0
Faial	0
Flores e Corvo	0
<b>Total</b>	<b>440</b>

## 2 – BEM-ESTAR NAS EXPLORAÇÕES

O bem-estar animal está dependente de um bom manejo e de uma correta planificação da exploração. Por sua vez, o manejo dos animais e a forma como estes são tratados condiciona fortemente a sua produtividade e conseqüentemente o rendimento final das explorações.

No ano de 2013 foram efetuados os seguintes controlos:

### BOVINOS

ILHAS	Nº TOTAL DE EXPLORAÇÕES DE BOVINOS	Nº EXPLORAÇÕES A CONTROLAR EM 2013	Nº EXPLORAÇÕES CONTROLADAS 2013
St.ª Maria	272	2	0
S. Miguel	4.088	20	0
Terceira	2.145	14	0
Graciosa	324	2	0
S. Jorge	814	4	0
Pico	741	4	0
Faial	691	4	0
Flores	315	2	2
Corvo	45	1	0
<b>TOTAL</b>	<b>9.435</b>	<b>53</b>	<b>0</b>

Apesar de não terem sido preenchidos os relatórios que no início do ano tinha sido solicitado aos diversos Serviços de Desenvolvimento Agrário, não se poderá dizer que não se efetuaram controlos às explorações de bovinos dado que ainda se efectua o licenciamento de explorações agrícolas. O número de licença de exploração não é atribuído sem uma prévia vistoria à exploração. O relatório dessa vistoria é um pouco diferente daquele que tinha sido pensado para este Plano de qualquer forma engloba parâmetros de bem estar animal.

### VITELOS

ILHAS	EXISTENTES	A CONTROLAR EM 2013	CONTROLADOS EM 2013
S. Miguel	9	5	5
Terceira	5	3	3
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>8</b>	<b>8</b>

### SUINOS

No âmbito do controlo do bem-estar nas suiniculturas a Diretiva nº 2008/120/EC, de 18 de Dezembro, relativa à proteção dos suínos nos locais de exploração, transposta para a ordem

jurídica nacional pelo Decreto-lei nº 135/2003, de 28 de Junho e o Decreto-lei nº 48/2006, de 1 de Março, obriga a que as explorações intensivas de suínos, com 10 ou mais porcas cumpram a partir de 1 de Janeiro de 2013, os requisitos relativos ao alojamento de porcas em grupo.

No final do ano 2013 foram controladas, pela Direção de Serviços de Veterinária e SDA de S. Miguel, Terceira e Pico, em conjunto, todas as suiniculturas existentes.

Apenas duas suiniculturas em S. Miguel, não estavam convertidas, no final do ano.

#### **GALINHAS POEDEIRAS – CONTROLOS ANO 2013**

ILHAS	EXISTENTES	A CONTROLAR	CONTROLADAS
S. Miguel	5	2	4
Terceira	1	1	1
TOTAL	6	3	5

#### **GALINHAS REPRODUTORAS– CONTROLOS ANO 2013**

ILHAS	EXISTENTES	A CONTROLAR	CONTROLADAS
S. Miguel	1	1	1
TOTAL	1	1	1

#### **FRANGOS DE ENGORDA– CONTROLOS ANO 2013**

ILHAS	EXISTENTES	A CONTROLAR	CONTROLADAS
S. Miguel	3	2	2
Terceira	2	1	1
Pico	1	1	0
TOTAL	6	4	3

No âmbito do controlo do bem-estar nos frangos de engorda, o SDA do Pico não controlou a Suinipico.

### **3 – BEM-ESTAR NO ABATE OU OCISÃO**

#### **CONTROLOS EFETUADOS NO ÂMBITO DO BEM ESTAR NO ABATE E OCISÃO DE AVES – ANO DE 2013**

	Matadouro de Aves		
	Previstos anualmente	Realizados	Data
S. Miguel	2	1	09.13.2013
Terceira	2	1	19.06.2013
		1	11.12.2013
Pico	2	0	-
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	-

Relativamente ao abate e ocisão de bovinos e suínos, no ano de 2013, foram efetuados os seguintes controlos:

**CONTROLOS EFETUADOS NO ÂMBITO DO BEM ESTAR NO ABATE E OCISÃO  
DE BOVINOS E SUÍNOS – ANO DE 2013**

Ilha	Matadouro de Bovinos			Matadouro de Suínos		
	Previstos anualmente	Realizados	Data	Previstos anualmente	Realizados 2013	Data
St.ª Maria	4	1	18.11.2013	4	1	18.11.2013
S. Miguel	2	1	17.06.2013	2	1	17.06.2013
		1	03.12.2013		1	05.12.2013
Terceira	2	1	18.06.2013	2	1	28.06.2013
		1	04.12.2013		1	05.12.2013
Graciosa	4	1	08.04.2013	4	1	08.04.2013
S. Jorge	2	1	31.05.2013	2	1	31.05.2013
		1	19.11.2013		1	19.11.2013
Pico	4	0	-	4	0	-
Faial	2	1	11.06.2013	2	1	11.06.2013
		1	23.12.2013		1	23.12.2013
Flores e Corvo	2	1	18.02.2013	2	1	18.02.2013
		1	19.11.2013		1	19.11.2013
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>12</b>	<b>-</b>	<b>22</b>	<b>12</b>	<b>-</b>

O SDA de Pico nunca efetua o controlo devido. Sta. Maria e a Graciosa apenas efectuaram 1 controlo ao longo do ano.

Dos relatórios recebidos na DSV resumem-se as principais deficiências apontadas pelos inspetores sanitários:

1- Matadouro de S. Miguel

Os corredores na abegoaria dificultam a movimentação, as mudanças de direcção são difíceis devido aos ângulos.

Nalguns novilhos o meio de contenção é a corrente à volta do pescoço, estando muito perto uns dos outros permitindo assim cornadas entre eles.

Relativamente aos suínos existe uma rampa exterior com inclinação excessiva que por vezes leva a excitação demasiada e dificuldade de locomoção. O número de pipetas e a sua altura não são as mais adequadas. As grades dos corredores confundem os suínos na sua entrada e saída dos currais. Não existe um programa de registo relativa à manutenção do material de insensibilização.

Relativamente ao matadouro de aves não existem condições para proteger os animais das condições climáticas adversas, quando a descarga não é imediata. Para além disso, a chuva chega com intensidade às aves já descarregadas que estão no parque à espera. Não existe plano de manutenção dos equipamentos.

## 2- Matadouro da Terceira

A sobrelotação da abegoaria ocorre com muita frequência. Os corredores são estreitos e angulosos. O aparelho de descarga elétrica nos bovinos nem sempre é utilizado nos músculos dos membros posteriores principalmente quando os animais não dispõem de espaço para avançar. Animais agitados devido à mistura de bovinos de diferente proveniência e às vezes à sobrelotação. Quando não existe espaço disponível, os bovinos passam de parque para parque antes de entrarem no aparelho de sensibilização.

Animais que permanecem na abegoaria por um período superior a 12h não são alimentados, as vacas de leite não são ordenhadas e não dispõem de material de cama.

Suínos misturados independentemente da sua proveniência. A condução dos suínos para o equipamento de contenção é agitada e os animais vocalizam, são colocados num corredor estreito, muito apertados. Animais que permanecem na abegoaria por um período superior a 12h não são alimentados e não dispõem de material de cama.

## 3- Açoraves - Matadouro de aves da Terceira

As aves permanecem suspensas conscientes por períodos, por vezes, muito superiores a um minuto.

As aves permanecem suspensas conscientes por períodos, por vezes, muito superiores ao devido.

A intensidade da corrente de atordoamento dentro do tanque não é suficiente.

## 4- Matadouro da Graciosa

Não existe aparelho que meça a impedância eléctrica.

## 5- Matadouro do Faial

As infraestruturas do matadouro encontram-se desatualizadas; não existem condições para proteger os animais das condições climáticas adversas quando a descarga não é imediata da chegada, apesar de já ter sido melhorada. As abegoarias não possuem espaço suficiente e quando não há espaço os bovinos ficam amarrados fora dos parques. As abegoarias não permitem uma inspeção correta dos animais e não facilitam a sua condução. Os animais que não são abatidos nas 12 horas seguintes à chegada ao matadouro não são alimentados. Só se passarem as 24h. Não existe um programa de manutenção do material de insensibilização nem um registo. A manutenção é realizada sempre que necessário. A caixa de abate dos suínos é demasiadamente grande para conter corretamente os suínos insensibilização. Não existe aparelho que meça a impedância eléctrica. É necessário disponibilizar indicador de duração da aplicação de corrente eléctrica ao animal.

# C – LICENCIAMENTO E REGISTO

## 1 – LICENCIAMENTO DE EXPLORAÇÕES BOVINAS

Relativamente ao Decreto Legislativo Regional n.º 16/2007/A, de 9 de Julho, que torna obrigatório o licenciamento das explorações bovinas dos Açores, ao longo do ano foram-se encerrando algumas explorações, passando de titular outras e licenciando novas.

O ponto de situação no final do ano de 2013 era o seguinte:

### PROCESSOS DE LICENCIAMENTO DE EXPLORAÇÕES BOVINAS

Ilha	Aguarda parecer	Aguarda despacho	Despachadas	Total
Santa Maria	0	2	303	305
São Miguel	638	38	2544	3220
Terceira	232	4	2819	3055
Graciosa	27	0	212	239
São Jorge	10	1	835	846
Pico	5	6	735	746
Faial	4	3	641	648
Flores e Corvo	0	5	371	376
Total	916	59	8460	9435

ILHA	TIPO	objetivo	aguarda parecer	aguarda despacho	despachadas	TOTAL
Santa Maria	Tipo A	Vacas aleitantes	0	2	298	300
Santa Maria	Tipo A	Recría e acabamento	0	0	2	2
Santa Maria	Tipo A	Mistas	0	0	3	3
Santa Maria	Tipo A	Total Tipo A	0	2	303	305
Santa Maria	Total Santa Maria	Total Santa Maria	0	2	303	305
São Miguel	Tipo D	Vitelos ou viteleiro	3	0	0	3
São Miguel	Tipo D	Recría e acabamento	4	0	1	5
São Miguel	Tipo D	Total Tipo D	7	0	1	8
São Miguel	Tipo B	Recría e acabamento	1	0	1	2
São Miguel	Tipo B	Produção de Leite	18	3	35	56
São Miguel	Tipo B	Mistas	0	0	1	1
São Miguel	Tipo B	Total Tipo B	19	3	37	59
São Miguel	Tipo A	Vitelos ou viteleiro	1	0	16	17
São Miguel	Tipo A	Vacas aleitantes	2	0	14	16
São Miguel	Tipo A	Recría e acabamento	368	18	1217	1603
São Miguel	Tipo A	Produção de Leite	241	17	1253	1511
São Miguel	Tipo A	Mistas	0	0	2	2
São Miguel	Tipo A	Fins lúdicos	0	0	4	4
São Miguel	Tipo A	Total Tipo A	612	35	2506	3153
São Miguel	Total São Miguel	Total São Miguel	638	38	2544	3220
Terceira	Tipo B	Produção de Leite	5	0	12	17
Terceira	Tipo B	Mistas	1	0	1	2
Terceira	Tipo B	Total Tipo B	6	0	13	19
Terceira	Tipo A	Vitelos ou viteleiro	1	0	2	3
Terceira	Tipo A	Vacas aleitantes	1	0	77	78
Terceira	Tipo A	Recría e acabamento	211	2	1800	2013
Terceira	Tipo A	Produção de Leite	11	2	795	808
Terceira	Tipo A	Mistas	2	0	127	129
Terceira	Tipo A	Fins lúdicos	0	0	4	4
Terceira	Tipo A	Total Tipo A	226	4	2806	3036
Terceira	Total Terceira	Total Terceira	232	4	2819	3055
Graciosa	Tipo A	Vacas aleitantes	24	0	166	190
Graciosa	Tipo A	Recría e acabamento	1	0	5	6
Graciosa	Tipo A	Produção de Leite	1	0	38	39
Graciosa	Tipo A	Mistas	0	0	3	3
Graciosa	Tipo A	Fins lúdicos	1	0	0	1
Graciosa	Tipo A	Total Tipo A	27	0	212	239
Graciosa	Total Graciosa	Total Graciosa	27	0	212	239

São Jorge	Tipo A	Vacas aleitantes	1	0	228	229
São Jorge	Tipo A	Recria e acabamento	0	0	1	1
São Jorge	Tipo A	Produção de Leite	1	1	254	256
São Jorge	Tipo A	Mistas	8	0	352	360
São Jorge	Tipo A	Total Tipo A	10	1	835	846
São Jorge	Total São Jorge	Total São Jorge	10	1	835	846
Pico	Tipo A	Vacas aleitantes	4	5	620	629
Pico	Tipo A	Recria e acabamento	0	0	21	21
Pico	Tipo A	Produção de Leite	1	0	33	34
Pico	Tipo A	Mistas	0	1	48	49
Pico	Tipo A	Fins lúdicos	0	0	13	13
Pico	Tipo A	Total Tipo A	5	6	735	746
Pico	Total Pico	Total Pico	5	6	735	746
Faial	Tipo A	Vacas aleitantes	2	1	413	416
Faial	Tipo A	Recria e acabamento	0	0	46	46
Faial	Tipo A	Produção de Leite	0	0	20	20
Faial	Tipo A	Mistas	2	2	162	166
Faial	Tipo A	Total Tipo A	4	3	641	648
Faial	Total Faial	Total Faial	4	3	641	648
Flores e Corvo	Tipo A	Vacas aleitantes	0	3	278	281
Flores e Corvo	Tipo A	Recria e acabamento	0	0	9	9
Flores e Corvo	Tipo A	Produção de Leite	0	0	20	20
Flores e Corvo	Tipo A	Mistas	0	0	42	42
Flores e Corvo	Tipo A	Fins lúdicos	0	2	22	24
Flores e Corvo	Tipo A	Total Tipo A	0	5	371	376
Flores e Corvo	Total Flores e Corvo	Total Flores e Corvo	0	5	371	376

## D – MELHORAMENTO ANIMAL

### 1 – CONTRASTE LEITEIRO

Foi aprovada no passado Junho, a nova legislação do contraste leiteiro, Portaria nº37/2013 de 25 de Junho de 2013, que veio substituir a anterior Portaria nº50/93 de 28 de Outubro de 1993. Para além de outras alterações, este novo regulamento vem permitir a utilização de diferentes modelos para o cálculo das lactações, previstos pelo “*International Committee For Animal Recording*” (ICAR), situação que a anterior portaria não contemplava.

Este serviço é efetuado em 6 ilhas da Região, com exceção de Sta. Maria, Flores e Corvo, por entidades reconhecidas por esta Direção Regional.

A comparticipação financeira dada às Entidades que prestam este serviço é financiada pela Secretaria Regional dos Recursos Naturais, mais concretamente pelo Instituto de Alimentação e Mercados Agrícolas (IAMA), estabelecida na Portaria nº32/2011 de 11 Maio - “Ajudas à Inovação e Qualidade das Produções Pecuárias Açorianas” e pela Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural, nomeadamente no apoio a todo o trabalho desenvolvido na Região pela Associação Portuguesa de Criadores da Raça Frisia (entidade que tutela o Livro Genealógico da Raça Frisia) bem como na realização das análises ao leite.

**Nº DE ANIMAIS EM CONTRASTE LEITEIRO PARA O APURAMENTO DO VALOR DA AJUDA DAS CANDIDATURAS À PORTARIA Nº 32/2011 DE 11 MAIO**

Entidade	Nº de Animais Indicado no Pedido candidatura	Nº de Animais em Contraste Leiteiro apurados após análise
Coop. União Agrícola, CRL	14.198	14.161
Associação Agrícola da Ilha Terceira	7.961	7.961
Associação de Agricultores da Ilha do Faial	537	537
Associação de Agricultores da Ilha do Pico	795	792
Associação de Agricultores da Ilha de São Jorge	901	901

**APURAMENTO DOS RESULTADOS CONTRASTE LEITEIRO 2012**

➤ **ILHA DE SÃO MIGUEL**

O apuramento dos resultados referentes ao ano de 2012 foi entregue aos produtores no decorrer do 1º semestre.

Todas as explorações em contraste na Ilha de São Miguel são aderentes ao Livro Genealógico da Raça Frísia (LGRF).

Apuramento dos resultados contraste leiteiro 2012 ilha S. Miguel – Holstein Frísia			
Nº explorações	Nº de lactações apuradas	Nº Lactações Válidas	Nº primíparas
265	12.780	11.437	3 287

Apuramento dos resultados contraste leiteiro 2012 ilha S. Miguel - Jersey			
Nº explorações	Nº de lactações apuradas	Nº Lactações Válidas.	Nº primíparas.
32*	65	60	12

\*Estas explorações têm também Holstein Frísia

Apuramento dos resultados contraste leiteiro 2012 ilha S. Miguel – Cruzadas de Leite			
Nº explorações	Nº de lactações apuradas	Nº Lactações Válidas	Nº primíparas
124*	403	368	145

\*Estas explorações têm também Holstein Frísia

A diferença de animais das lactações apuradas para as lactações válidas é devido a falhas nas lactações e/ou não terem atingido a duração da lactação mínima de 210 dias.

#### PRODUÇÃO MÉDIA GERAL DAS EXPLORAÇÕES ADERENTES AO REGISTO NO LIVRO GENEALÓGICO DA RAÇA FRÍSIA

Nº expl	Nº de Animais	Lact. Méd.	Dias Lact.	Produção Média aos 305 Dias			Produção Média Total				
				Leite (kg)	M. G. (kg)	M. P. (kg)	Leite (kg)	M. G. (kg)	M. P. (kg)	T. G. %	T. P. %
265	1637	2,8	360	8.612	310	281	9.757	356	322	3,68	3,30

#### PRODUÇÃO MÉDIA GERAL ANIMAIS RAÇA JERSEY

N.º expl	Nº de Animais	Lact. Méd.	Dias Lact.	Produção Média aos 305 Dias			Produção Média Total				
				Leite (kg)	M. G. (kg)	M. P. (kg)	Leite (kg)	M. G. (kg)	M. P. (kg)	T. G. %	T. P. %
30	60	3	328	6.357	290	236	6.810	313	255	4,61	3,75

#### PRODUÇÃO MÉDIA GERAL ANIMAIS CRUZADOS DE LEITE

N.º expl	Nº de Animais	Lact. Méd.	Dias Lact.	Produção Média aos 305 Dias			Produção Média Total				
				Leite (kg)	M. G. (kg)	M. P. (kg)	Leite (kg)	M. G. (kg)	M. P. (kg)	T. G. %	T. P. %
30	60	3	328	6.357	290	236	6.810	313	255	4,61	3,75

#### ➤ ILHA TERCEIRA

No primeiro trimestre de cada ano são disponibilizados aos produtores aderentes ao contraste os resultados individuais da sua exploração referentes ao ano anterior.

Atualmente nem todos os produtores que aderiram ao contraste leiteiro inscrevem animais no Livro Genealógico da Raça Frísia (LGRF).

Dados relativos ao apuramento do ano de 2012.

Apuramento dos resultados contraste leiteiro 2012 ilha Terceira			
Nº explorações	Nº de lactações apuradas	Nº Lactações Válidas	Nº primíparas.
142	7.190	6.430	1.789

A diferença de 760 animais das lactações apuradas para as lactações válidas é devido a falhas nas lactações e/ou não terem atingido a duração da lactação mínima de 210 dias.

**PRODUÇÃO MÉDIA GERAL DAS EXPLORAÇÕES ADERENTES AO REGISTO NO LIVRO  
GENEALÓGICO DA RAÇA FRÍSLIA**

Nº expl	Nº de Animais	Lact. Méd.	Dias Lact.	Produção Média aos 305 Dias					Produção Média Total				
				Leite (kg)	M. G. (kg)	M. P. (kg)	T. G. %	T. P. %	Leite (kg)	M. G. (kg)	M. P. (kg)	T. G. %	T. P. %
30	1.637	2,8	360	8.612	310	281	3,64	3,27	9.757	356	322	3,68	3,30

**PRODUÇÃO MÉDIA GERAL DAS EXPLORAÇÕES NÃO ADERENTES AO LIVRO GENEALÓGICO DA  
RAÇA HOLSTEIN FRÍSLIA**

Nº expl	Nº de Animais	Lact. Méd.	Dias Lact.	Produção Média aos 305 Dias					Produção Média Total				
				Leite (kg)	M. G. (kg)	M. P. (kg)	T. G. %	T. P. %	Leite (kg)	M. G. (kg)	M. P. (kg)	T. G. %	T. P. %
112	4793	3,1	357	7.466	286	242	3,84	3,26	8.559	332	282	3,88	3,30

➤ **ILHA SÃO JORGE**

Dados relativos ao apuramento do ano de 2012:

Apuramento dos resultados contraste leiteiro 2012 ilha S. Jorje			
Nº explorações	Nº de lactações apuradas	Nº Lactações Válidas	Nº primíparas
24	703	592	183

A diferença de 111 animais das lactações apuradas para as lactações válidas é devido a falhas nas lactações e/ou não terem atingido a duração da lactação mínima de 210 dias.

**PRODUÇÃO MÉDIA GERAL DAS EXPLORAÇÕES ADERENTES AO CONTRASTE LEITEIRO NO  
ANO DE 2012 - ILHA S. JORJE**

Nº expl	Nº de animais	Lact. Méd.	Dias Lact.	Produção Média aos 305 Dias					Produção Média Total				
				Leite (kg)	M. G. (kg)	M. P. (kg)	T. G. %	T. P. %	Leite (kg)	M. G. (kg)	M. P. (kg)	T. G. %	T. P. %
24	592	2,93	293	6.766	229	218	3,44	3,22	7.150	244	229	3,45	3,21

➤ **ILHA DO PICO**

Dados relativos ao apuramento do ano de 2012:

Apuramento dos resultados contraste leiteiro 2012 Ilha Pico			
Nº explorações	Nº de lactações apuradas	Nº Lactações Válidas	Nº primíparas
31	777	677	172

A diferença de 100 animais das lactações apuradas para as lactações válidas é devido a falhas nas lactações e/ou não terem atingido a duração da lactação mínima de 210 dias.

**PRODUÇÃO MÉDIA GERAL DAS EXPLORAÇÕES ADERENTES AO REGISTO NO LIVRO  
GENEALÓGICO DA RAÇA FRÍSIA**

Nº expl	Nº de Animais	Lact. Méd.	Dias Lact.	Produção Média aos 305 Dias					Produção Média Total				
				Leite (kg)	M. G. (kg)	M. P. (kg)	T. G. (%)	T. P. (%)	Leite (kg)	M. G. (kg)	M. P. (kg)	T. G. (%)	T. P. (%)
21	468	3,3	317	6.965	244	226	3,55	3,26	7.446	266	246	3,60	3,30

**PRODUÇÃO MÉDIA GERAL ANIMAIS CRUZADOS DE LEITE**

Nº expl	Nº de Animais	Lact. Méd.	Dias Lact.	Produção Média aos 305 Dias					Produção Média Total				
				Leite (kg)	M. G. (kg)	M. P. (kg)	T. G. (%)	T. P. (%)	Leite (kg)	M. G. (kg)	M. P. (kg)	T. G. (%)	T. P. (%)
7	11	2,5	285	6.339	228	219	3,65	3,47	6.507	235	226	3,66	3,49

**PRODUÇÃO MÉDIA GERAL DAS EXPLORAÇÕES NÃO ADERENTES AO LIVRO GENEALÓGICO DA  
RAÇA HOLSTEIN FRÍSIA**

Nº expl	Nº de animais	Lact. Méd.	Dias Lact.	Produção Média aos 305 Dias					Produção Média Total				
				Leite (kg)	M. G. (kg)	M. P. (kg)	T. G. (%)	T. P. (%)	Leite (kg)	M. G. (kg)	M. P. (kg)	T. G. (%)	T. P. (%)
10	181	3,4	322	5.864	213	187	3,69	3,18	6.382	234	201	3,70	3,18

**PRODUÇÃO MÉDIA GERAL ANIMAIS CRUZADOS DE LEITE**

Nº expl	Nº de animais	Lact. Méd.	Dias Lact.	Produção Média aos 305 Dias					Produção Média Total				
				Leite (kg)	M. G. (kg)	M. P. (kg)	T. G. (%)	T. P. (%)	Leite (kg)	M. G. (kg)	M. P. (kg)	T. G. (%)	T. P. (%)
7	17	5,6	291	5.349	197	174	3,69	3,27	5.455	203	177	3,70	3,27

➤ **ILHA DO FAIAL**

Dados relativos ao apuramento do ano de 2012:

Apuramento dos resultados contraste leiteiro 2012 Ilha do Faial			
Nº explorações	Nº de lactações apuradas	Nº Lactações Válidas	Nº primíparas
18	454	385	82

A diferença de 69 animais das lactações apuradas para as lactações válidas é devido a falhas nas lactações e/ou não terem atingido a duração da lactação mínima de 210 dias.

**PRODUÇÃO MÉDIA GERAL DAS EXPLORAÇÕES NÃO ADERENTES AO LIVRO GENEALÓGICO DA  
RAÇA HOLSTEIN FRÍSIA**

Nº expl	Nº de animais	Lact. Méd.	Dias Lact.	Produção Média aos 305 Dias					Produção Média Total				
				Leite (kg)	M. G. (kg)	M. P. (kg)	T. G. %	T. P. %	Leite (kg)	M. G. (kg)	M. P. (kg)	T. G. %	T. P. %
18	385	3,5	340	7330	283	235	3,92	3,21	8284	325	265	3,91	3,20

**EVOLUÇÃO CONTRASTE LEITEIRO NA REGIÃO POR ILHA**

**Evolução do contraste leiteiro nos últimos 10 anos Ilha de São Miguel\*(b)**

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Explorações contrastadas (nº)	138	163	188	208	226	238	247	264	276	265
Vacas c/ contrastes válidos (nº)	5.616	5.861	6.830	7.995	8.578	9.207	10.397	10.455	10.687	11.437
Vacas / exploração contrastada	48	41	41	43	43	44	48	45	45	48
Produção média de leite aos 305 dias (Kg)	7.410	7.507	7.480	7.663	7.689	7.552	7.747	7.798	7.915	8.077
Produção média de gordura aos 305 dias (Kg)	260	268	273	280	281	280	275	279	284	292
Teor butiroso médio aos 305 dias (%)	3,58	3,65	3,73	3,75	3,75	3,79	3,66	3,69	3,59	3,62
Produção média de proteína aos 305 dias (Kg)	242	248	247	251	250	245	252	253	255	259
Teor proteico médio aos 305 dias (%)	3,28	3,31	3,31	3,29	3,30	3,29	3,30	3,30	3,22	3,21

\* Metodo Fleischman; (b)Fonte SDASM

**Evolução do contraste leiteiro nos últimos 10 anos Ilha Terceira**

	2003 ©	2004 ©	2005 ©	2006 ©	2007 ©	2008 (a)	2009 (a)	2010 (a)	2011 * (a)	2011* * (a)	2012 * (a)	2012* * (a)
Explorações contrastadas (nº)	77	95	92	93	103	112	118	132	109	27	112	30
Vacas c/ contrastes válidos (nº)	2.643	3.081	3.124	3.732	4.406	4.351	4.936	5.496	4.661	1.548	4.793	1.637
Vacas / exploração contrastada	35	32	34	?	?	46	49	51	49	63	48	59
Produção média de leite aos 305 dias (Kg)	6.604	6.737	7.025	7.428	7.152	7.199	7.221	7.450	7.035	8.285	7.466	8.612
Produção média de gordura aos 305 dias (Kg)	246	243	253	258	252	258	255	260	244	295	286	310
Teor butiroso médio aos 305 dias (%)	3,73	3,61	3,6	3,47	3,52	3,6	3,56	3,53	3,52	3,6	3,84	3,64
Produção média de proteína aos 305 dias (Kg)	221	218	229	242	236	236	233	238	225	269	242	281
Teor proteico médio aos 305 dias (%)	3,38	3,24	3,26	3,26	3,39	3,28	3,23	3,20	3,21	3,27	3,26	3,27

\* Metodo Fleischman; \*\*Metodo Test day model; (a)Fonte DRADR; ©Fonte AAIT

**Evolução do contraste leiteiro nos últimos 8 anos Ilha do Pico(d)**

	2007 *	2008 *	2009 *	2010 *	2011 *	2011**	2012*	2012**
Explorações contrastadas (nº)	18	31	21	24	8	22	10	21
Vacas c/ contrastes válidos (nº)	204	805	447	505	172	391	192	468
Vacas / exploração contrastada	13	36	25	28	27	22	23	25
Produção média de leite aos 305 dias (Kg)	5.926	6.162	5.890	6.375	5.560	7.148	5.864	6.965
Produção média de gordura aos 305 dias (Kg)	214	225	216	228	203	249	213	244
Teor butiroso médio aos 305 dias (%)	3,61	3,65	3,67	3,63	3,66	3,52	3,69	3,55
Produção média de proteína aos 305 dias (Kg)	199	204	193	203	183	232	187	226
Teor proteico médio aos 305 dias (%)	3,36	3,31	3,28	3,19	3,25	3,26	3,18	3,26

\* Metodo Fleischman; \*\*Metodo Test day model; (d)fonte SDAP

<b>Evolução do contraste leiteiro nos últimos 6 anos Ilha de São Jorge</b>						
	<b>2007 (f)</b>	<b>2008 (f)</b>	<b>2009 (f)</b>	<b>2010 (f)</b>	<b>2011 (f)</b>	<b>2012 (f)</b>
Explorações contrastadas (nº)	20	31	29	28	24	24
Vacas c/ contrastes válidos (nº)	442	805	839	535	591	592
Vacas / exploração contrastada	30	38	40	34	36	29
Produção média de leite aos 305 dias (Kg)	5.626	6.162	6.376	6.965	6.565	6.766
Produção média de gordura aos 305 dias (Kg)	198	225	226	231	222	229
Teor butiroso médio aos 305 dias (%)	3,52	3,70	3,54	3,39	3,43	3,44
Produção média de proteína aos 305 dias (Kg)	188	204	211	221	211	218
Teor proteico médio aos 305 dias (%)	3,34	3,31	3,31	3,18	3,23	3,22
* Metodo Fleischman; (f) fonte SDASJ						

<b>Evolução do contraste leiteiro nos últimos 7 anos Ilha do Faial * (g)</b>							
	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>
Explorações contrastadas (nº)	16	19	14	14	13	16	18
Vacas c/ contrastes válidos (nº)	138	296	264	273	174	301	385
Vacas / exploração contrastada	11	23	24	25	18	24	25
Produção média de leite aos 305 dias (Kg)	6.554	6.742	6.738	7.097	7.015	7.087	7.330
Produção média de gordura aos 305 dias (Kg)	246	250	258	272	268	262	283
Teor butiroso médio aos 305 dias (%)	3,75	3,71	3,83	3,83	3,82	3,70	3,86
Produção média de proteína aos 305 dias (Kg)	211	222	222	231	225	225	235
Teor proteico médio aos 305 dias (%)	3,22	3,29	3,29	3,25	3,21	3,17	3,21
* Metodo Fleischman; (g)Fonte SDAF							

<b>Evolução do contraste leiteiro nos últimos 6 anos Ilha da Graciosa (b)</b>						
	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>
Explorações contrastadas (nº)	16	15	16	15	13	12
Vacas c/ contrastes válidos (nº)	677	722	609	566	499	478
Vacas / exploração contrastada	54	54	50	52	46	47
Produção média de leite aos 305 dias (Kg)	6.344	6.447	6.748	6.746	6.477	6.151
Produção média de gordura aos 305 dias (Kg)	250	242	257	260	244	240
Teor butiroso médio aos 305 dias (%)	3,94	3,75	3,81	3,85	3,77	3,90
Produção média de proteína aos 305 dias (Kg)	209	216	226	222	210	199
Teor proteico médio aos 305 dias (%)	3,29	3,35	3,35	3,29	3,24	3,24
* Metodo Fleischman; (b)Fonte SDASM						

## EVOLUÇÃO DAS EXPLORAÇÕES EM CONTRASTE EM 2013 NA RAA

Explorações em contraste em 2013 na R.A.A.			
Ilhas	Janeiro	Dezembro	Supervisões.
S. Miguel	265	277	616
Terceira	134	157	152
S. Jorge	27	27	5
Pico	27	22	24
Faial	21	23	0
Graciosa	13	13	0

Nota: Existem mais 3 explorações na ilha da Graciosa que fazem contraste apenas às vacas que estão no programa dos embriões.

## 2 – LIVROS GENEALÓGICOS

### 2.1 – RAÇA HOLSTEIN FRISIAN

Considerando o interesse de integrar os bovinos da Raça Frísia da Região Autónoma dos Açores no Livro Genealógico da respetiva raça, foi estabelecido um protocolo entre a Secretaria Regional e a Associação Portuguesa dos Criadores da Raça Frísia (APCRF) no ano de 2005.

Desde então são anualmente classificados pela APCRF todos os animais com objetivo de inscrição no Livro Genealógico da Raça Frísia (LGRF) ou livro auxiliar do mesmo.

#### Nº DE ANIMAIS CLASSIFICADOS DA RAÇA HOLSTEIN FRÍSIA NO ANO 2013 POR ILHA FÊMEAS:

Estrutura	Nº Produtores	Nº Vacas Classificadas	Média							
			Estr.	Cap.	Garup.	Força	Sis. Mam.	Pernas e Pés	Carat. Leiteiro	Final
AASM	274	4.228	83	83	80	83	81	83	83	82
AAIP	17	131	81	82	80	82	80	84	83	82
AAIT	30	642	83	83	79	83	82	83	83	82
AAIF	7	52	84	85	82	84	82	85	85	83
Total	328	5.062								

Nenhum macho foi classificado ate à data na região

### 2.2 – RAÇA CHAROLESA

Foi elaborado um protocolo em 2005 de colaboração entre a Secretaria Regional da Agricultura e Florestas, atual Secretaria Regional dos Recursos Naturais, a Direção Geral de Veterinária e a

Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos da Raça Charolesa com o intuito de alargar o Livro Genealógico da Raça Bovina Charolesa à Região Autónoma dos Açores.

#### Nº DE ANIMAIS DA RAÇA BOVINA CHAROLESA CERTIFICADOS ATÉ 2012

Ilhas	Nº criadores	Nº de Fêmeas		Nº de Machos		Total de animais por ilha
		LN	LA	LN	LA	
Stª Maria	4	21	19	15	7	62
Terceira	3	15	23	19	6	63
Graciosa	2	29	19	7	3	58
S. Jorge	2	19	19	12	2	52
Pico	18	67	98	66	21	252
TOTAL	29	151	178	119	39	487

LN: Livro de Nascimento ; LA: Livro de Adultos

#### Nº DE ANIMAIS DA RAÇA BOVINA CHAROLESA CERTIFICADOS EM 2013

Ilhas	Nº criadores	Nº de Fêmeas		Nº de Machos		Total de animais por ilha
		LN	LA	LN	LA	
Stª Maria	2	0	0	4	0	4
Terceira	3	5	2	5	0	12
Graciosa	2	3	0	0	0	3
S. Jorge	2	6	1	7	0	14
Pico	17	23	23	24	8	78
TOTAL	26	37	26	40	8	111

LN: Livro de Nascimento ; LA: Livro de Adultos

Animais avaliados em 2013 :

#### RAÇA BOVINA CHAROLESA

Ilha	Abril 2013	Nº criadores	Nº animais
Pico	1 e 2	9	22
S. Jorge	3	1	4
Terceira	3 e 4	3	4
St.ª Maria	5	2	8

#### RAÇA BOVINA CHAROLESA

Ilha	Agosto 2013	Nº criadores	Nº animais
Graciosa	12	2	9
Pico	13 e 14	10	44

#### RAÇA BOVINA CHAROLESA

Ilha	Novembro 2013	Nº criadores	Nº animais
Terceira	4	3	18
S. Jorge	5	1	15
Pico	6 e 7	10	46

## 2.3 – RAÇA LIMOUSINE

Em 2005, foi elaborado um protocolo de colaboração entre a Secretaria Regional dos Recursos Naturais, a Direção Geral de Veterinária e a Associação Portuguesa de Criadores da Raça de Bovina Limousine para alargar o Herd-Book Português da Raça Bovina Limousine à RAA.

### NÚMEROS DE INSCRIÇÕES NO HERD-BOOK PORTUGUÊS DA RAÇA BOVINA LIMOUSINE ATÉ 2012

#### Nº DE ANIMAIS DA RAÇA LIMOUSINE CERTIFICADOS ATÉ 2012

Ilhas	Nº criadores permanência	Nº de Fêmeas			Nº de Machos			Total de animais por ilha
		LN	LA		LN	LA		
			A1	A2		A1	A2	
Stª Maria	12	7	78	56	4	46	19	210
Terceira	15	12	137	53	12	93	29	336
Graciosa	1	3	17	8	0	2	2	32
S. Jorge	4	2	22	42	4	28	43	141
Pico	8	1	18	21	2	20	9	71
Faial	12		23	48	2	18	12	103
Flores	2	1	6	14	6	9	5	41
Corvo	3	1	4	8	0	5	3	21
Exportados	12	1	11	4	4	6	2	28
Totais	69	28	316	254	34	227	124	983

**LN:** Livro de Nascimentos; **LA:** Livro de Adultos; **A1:** Secção principal - Puro sangue; **A2:** Secção Anexa - Raça Limousine  
**Criadores de Permanência:** são onde os animais permanecem atualmente e não no criador onde foram avaliados

#### Nº DE ANIMAIS DA RAÇA LIMOUSINE CERTIFICADOS EM 2013

Ilhas	Nº criadores origem	Nº de Fêmeas			Nº de Machos		Total de animais por ilha
		LN	LA		LN	LA	
			A1	A2		A1	
Stª Maria	13	40			34		
Terceira	15	32			37		
Graciosa							
S. Jorge	4	15			19		
Pico	5	23			18		
Faial	16	34			36		
Flores	2	3			3		
Corvo	3	4			3		
Totais	58	151	0	0	150	0	0

**LN:** Livro de Nascimentos; **LA:** Livro de Adultos; **A1:** Secção principal - Puro sangue; **A2:** Secção Anexa - Raça Limousine

Animais avaliados pelos Técnicos da Associação da Raça Limousine durante o ano de 2013:

**RAÇA BOVINA LIMOUSINE**

Ilha	Abril 2013	Nº criadores	Nº animais	Observações
Corvo	3	3	11	Viagem cancelada
Flores	2 a 3	2	4	
Faial	4	11	57	
Pico	5 e 6	5	21	
S. Jorge	7	4	24	
Terceira	7 a 11	10	81	
St.ª Maria	12	8	52	

**RAÇA BOVINA LIMOUSINE**

Ilha	Junho 2013	Nº criadores	Nº animais	Observações
Corvo	21	3	10	
Flores	20	1	1	
Faial	22 e 23	10	37	
Pico	24	5	37	
S. Jorge	25	4	23	
Terceira	25 a 27	8	51	
St.ª Maria	19	10	67	

**RAÇA BOVINA LIMOUSINE**

Ilha	Outubro e Novembro 2013	Nº criadores	Nº animais	Observações
Terceira	23, 24 e 25	8	54	
Flores	26	2	5	
Corvo	27	3	6	
Faial	27,28 e 29	8	62	
Pico	29 e 30	5	38	
S. Jorge	1	4	31	
St.ª Maria	2 e 3	8	54	

**ANIMAIS DA RAÇA BOVINA LIMOUSINE PESADOS EM DEZEMBRO PELOS SDAT'S**

Ilha	Abril 2013	Nº criadores	Nº animais	Observações
Terceira		8	47	
Flores		2	5	
Corvo		1	1	
Faial		7	34	
Pico		5	21	
S. Jorge		2	17	
St.ª Maria		4	20	

## 2.4 – RAÇA BOVINA ABERDEEN-ANGUS

Em Novembro de 2007, a Direção Geral de Veterinária aprova o Regulamento do Livro Genealógico Português da Raça Bovina Aberdeen-Angus (LGPRBA) ficando a Federação Agrícola dos Açores detentora desse livro.

Raça Aberdee-Angus 2012			
Açores e Continente	Produtores	Animais Inscritos LN	Animais Inscritos LA
	87	278	754

**LN:** Livro de Nascimento; **LA:** Livro de Adultos

### N.º DE ANIMAIS DA RAÇA BOVINA ANGUS CERTIFICADOS EM 2012

Ilhas	Nº criadores	Fêmeas e machos	Nº Fêmeas	Nº Machos	Total de animais por ilha
		LN	LA	LA	
Corvo	2	4	2	0	6
S. Jorge	1	1	0	0	1
Terceira	6	82	80	4	166
Graciosa	5	58	45	5	108
Faial	2	21	19	1	41
S. Miguel	2	5	5	2	12
Pico	11	34	28	9	71
TOTAL	29	205	179	21	405

### N.º DE ANIMAIS DA RAÇA BOVINA ANGUS CERTIFICADOS EM 2013 NA RAA

Ilhas	Nº criadores	Nº Fêmeas		Nº Machos		Total de animais por ilha
		LN	LA	LN	LA	
Terceira	6	20	21	19	5	65
Graciosa	4	3	7	3	1	14
Faial	2	7	5	2	0	14
Pico	6	1	3	9	2	15
TOTAL	18	31	36	33	8	108

**LN:** Livro de Nascimento; **LA:** Livro de Adultos

### N.º DE ANIMAIS DA RAÇA BOVINA ANGUS CERTIFICADOS EM 2013 NO CONTINENTE

Continente	N.º Fêmeas	Criadores*	N.º de Machos	Criadores**
LN	109	14	98	14
LA	177	18	43	20
TOTAL	286	/	141	/

**LN:** Livro de Nascimento; **LA:** Livro de Adultos

\*Exploração de origem

\*\*Criadores de Pontuação

### 3 – PROGRAMA DE INCENTIVO AOS BOVINOS CRUZADOS

Programa de Incentivo à Produção de Bovinos Cruzados nas Explorações Leiteiras da Região Autónoma dos Açores - **Portaria 30/2013 de 9 de Maio.**

Esta portaria tem por objetivo o fomento e progresso estrutural da agricultura açoriana contribuindo para a melhoria e eficácia económica do setor.

Considerando que é necessário continuar a criar condições ao nível das explorações agropecuárias, de forma a que estas se adaptem estruturalmente e melhorem a sua produtividade, subjacente a melhores níveis de produção e ao estímulo pela qualidade.

Este programa teve uma adesão de 877 produtores (2.º semestre de 2013) e foram elaboradas duas portarias, referentes a 2.576 Inseminações num apoio total de 32.155,67 €.

#### **Julho/Agosto/Setembro - IA pagas: 1 526 valor: 19 044,59 €**

<b>Designação</b>	<b>Num. IAs</b>	<b>Valor</b>
Subcentro de IA da Unicol	131	1 637,5
Subcentro de IA da Cooperativa União Agrícola, CRL	972	12 120,59
Subcentro de IA de Maria Johanna Obels (Clínica de Santana)	60	750,00 €
Subcentro de IA da Associação de Agricultores da Ilha do Pico	16	200,00 €
Subcentro de IA da Cooperativa Juventude Agrícola, CRL	80	999,50 €
Subcentro de IA da Terceira Farma Lda	154	1 925,00 €
Subcentro de IA da Agrojorge	38	475,00 €
Subcentro de IA da Lilásprado, Unipessoal, Lda.	29	362,50 €
Subcentro de IA de Paulo Luís Soares Vieira (Picogenes)	7	87,50 €
Subcentro de IA de Luís Guilherme Hintze Mota	39	487,00 €

#### **Outubro/Novembro/Dezembro - IA pagas: 1 050 valor: 13 111,08 €**

<b>Designação</b>	<b>Num. IAs</b>	<b>Valor</b>
Subcentro de IA da Unicol	67	837,50 €
Subcentro de IA da Cooperativa União Agrícola, CRL	621	7 750,08 €
Subcentro de IA de Maria Johanna Obels (Clínica de Santana)	42	525,00 €
Subcentro de IA da Associação de Agricultores da Ilha do Pico	4	50,00 €
Subcentro de IA da Cooperativa Juventude Agrícola, CRL	60	750,00 €
Subcentro de IA da Terceira Farma Lda	124	1 550,00 €
Subcentro de IA da Agrojorge	61	761,00 €
Subcentro de IA da Lilásprado, Unipessoal, Lda.	31	387,50 €
Subcentro de IA de Paulo Luís Soares Vieira (Picogenes)	23	287,50 €
Subcentro de IA de Luís Guilherme Hintze Mota	17	212,50 €

## 4 – GADO BRAVO

### 4.1 – RAÇA BRAVA DE LIDE

A Associação Portuguesa de Criadores de Toiros de Lide (APCTL), sediada em Samora Correia é a detentora do Livro Genealógico Português dos Bovinos da Raça Brava de Lide.

A 10 de Setembro de 2008 foi estabelecido um Protocolo de Colaboração entre a Secretaria Regional da Agricultura e Florestas e a Associação Portuguesa de Criadores de Toiros de Lide, tendo como objetivo o alargamento do Livro Genealógico Português dos Bovinos da Raça Brava de Lide à Região Autónoma dos Açores, bem como, apoio às ganadarias açorianas já associadas.

Ganadarias açorianas associadas da APCTL:



Neste momento foram entregues nesta Direção Regional 51 modelos de nascimento de fêmeas e 61 modelos de nascimento de machos para inscrição no LN. Estes foram reencaminhados para a APCTL a fim de serem validados e inscritos no Livro de Nascimentos.

Neste período já se realizaram seis ações de identificação e registo de animais (ferra) de 73 fêmeas e 67 machos das ganadarias:

- Casa Agrícola José Albino Fernandes (TER) com 17 fêmeas e 17 machos;
- Ezequiel Rodrigues (TER) com 11 fêmeas e 12 machos;
- Nelson Toste (TER) com 4 fêmeas e 2 machos;
- Ribeiro da Silva (TER) com 3 fêmeas e 1 machos;
- Francisco Sousa (TER) com 7 fêmeas e 5 machos;
- João Gaspar (TER) com 6 fêmeas e 8 machos.
- Rego Botelho (TER) com 10 fêmeas e 11 machos;
- Casa Agrícola José Albino Fernandes (TER) com 10 fêmeas e 6 machos;
- Álvaro Amarante (SJZ) com 5 fêmeas e 5 machos.

## 4.2 – REGISTO ZOOTÉCNICO DA POPULAÇÃO BOVINA BRAVA DOS AÇORES

O Regulamento do Registo Zootécnico da População Bovina Brava dos Açores está sedado nesta Direção Regional e foi aprovado através da Portaria 45/2010 de 6 de Maio.

Neste momento existem 33 criadores inscritos neste Registo:

- 19 na Terceira:

<b>FS</b> Francisco Sousa	<b>R-B</b> Rego Botelho	<b>AF</b> C. A. J. A. Fernandes	<b>J</b> João Cardoso Gaspar	<b>ER</b> Ezequiel Rodrigues	<b>E</b> Eliseu Gomes	<b>HF</b> Humberto Filipe	<b>P</b> Duarte Pires
<b>G</b> Gabriel Ourique	<b>MR</b> Manuel João Rocha	<b>AF</b> António J. Fernandes	<b>FE</b> António L. Ferreira	<b>JG</b> João Gaspar	<b>M</b> Francisco Machado	<b>RS</b> Ribeiro da Silva	<b>D</b> Marco Nogueira
<b>FP</b> Francisco Pereira	<b>JF</b> José F. Silva	<b>FC</b> Ferreira e Costa					

- 3 na Graciosa:

<b>J</b> José Lúcio Veiga	<b>M</b> Manuel L. Silva	<b>VS</b> Valentim Santos
---------------------------------	--------------------------------	---------------------------------

- 10 em São Jorge:

<b>AA</b> Álvaro Amarante	<b>MS</b> Machado e Silva	<b>GA</b> Gabriel Azevedo	<b>S</b> Ângelo Silva	<b>JS</b> José Alvarino Silva	<b>SP</b> Silva e Pereira	<b>JA</b> José Adriano Soares	<b>AL</b> António Leonardo
<b>JE</b> José Eduardo Silva	<b>JA</b> João J. Amarante						

- 1 em São Miguel:

<b>MP</b> Miguel Pimentel
---------------------------------

Foram entregues nesta Direção Regional 87 modelos de nascimento de fêmeas e 109 modelos de nascimento de machos para inscrição no Livro de Nascimentos. Neste período realizaram-se dezanove ações de identificação e registo de animais (ferra) de 77 fêmeas e 101 machos das ganadarias:

- Francisco Gabriel Ourique (TER) com 8 fêmeas e 12 machos;
- Silva e Pereira (SJZ) com 4 fêmeas e 3 machos;
- Manuel Leonardo da Silva (GRA) com 2 fêmeas e 3 machos;
- Valentim Santos (GRA) com 5 fêmeas e 5 machos;
- Francisco Pereira (TER) com 3 fêmeas;
- Nelson Toste (TER) com 6 machos;
- Humberto Filipe (TER) com 7 fêmeas e 14 machos;
- Ezequiel Rodrigues (TER) com 1 fêmeas e 3 machos;
- Casa Agrícola José Albino Fernandes (TER) com 5 fêmeas e 5 machos;
- Rego Botelho (TER) com 15 fêmeas e 15 machos;
- Ribeiro da Silva (TER) com 1 machos;
- Fernando Bettencourt (PIX) com 7 fêmeas e 4 machos;
- Francisco Sousa (TER) com 1 macho;
- Gabriel Azevedo (SJZ) com 2 fêmeas e 7 machos;
- Álvaro Amarante (SJZ) com 7 fêmeas e 4 machos;
- João Júlio Amarante (SJZ) com 2 fêmeas;
- José Eduardo Silva (SJZ) com 2 machos;
- João Cardoso Gaspar (TER) com 4 fêmeas e 11 machos;
- Francisco Machado (TER) com 4 fêmeas e 4 machos.

Estes animais ferrados passaram para o Livro de Adultos da População Bovina Brava dos Açores, sendo que já foram emitidos certificados para os machos poderem ser lidados na Tourada à Corda, quando atingirem a idade mínima de três anos.

## 5 – INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL (IA)

### 5.1 – SUBCENTROS DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Foi recentemente publicada a Lei n.º 38/2013, de 18 de junho que estabelece o regime aplicável aos centros de armazenagem de sêmen de bovinos e atividade de inseminação artificial de bovinos.

Os subcentros licenciados até ao final deste semestre são:

**SUBCENTROS INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL - AÇORES**

<b>Códigos</b>	<b>Proprietários</b>	<b>Iha</b>	<b>Subcentro</b>
9001	Unicol	Terceira	Público
9002	SC I.A.Cooperativa União Agrícola,CRL(AASM)	São Miguel	Público
9003	SC da Drª Maria Johanna Obels	São Miguel	Público
9005	SC de I.A. do SDAFA	Faial	Público
9006	SC de I.A. da Associação Agrícola da Ilha do Pico	Pico	Público
9007	Francisco Helvídio Rocha Barcelos	Terceira	Particular
9008	João Parreira Cardoso Cunha	Terceira	Particular
9009	Aurélio Borges Azevedo	Terceira	Particular
9010	António Soares Azevedo	Terceira	Particular
9011	Paulo Jorge Dinis Pimentel	Terceira	Particular
9012	Luciano da Silva Mendonça	Terceira	Particular
9013	António Silva Pires	Terceira	Particular
9014	Paulo José Rodrigues Gonçalves Margarida	Terceira	Particular
9015	Francisco Castro Leandro	Terceira	Particular
9016	Paulo Manuel Correia Dias	Terceira	Particular
9017	António Evangelho Vaz Teixeira	Terceira	Particular
9018	António Pedro Meneses Simões	Terceira	Particular
9019	António Baldaya Câmara Rego Botelho	Terceira	Particular
9020	Luís César Pamplona Evangelho	Terceira	Particular
9021	SC da Associação de Jovens Agricultores Micaelenses	São Miguel	Público
9022	António José Pires Cunha	Terceira	Particular
9023	Francisco Natálio Mendonça Ventura	Terceira	Particular
9024	Nelson Mendonça Ventura	Terceira	Particular
9025	José Gomes Rodrigues	Terceira	Particular
9026	Marisa Bela Sousa	Terceira	Particular
9027	Sociedade Agro-pecuária Irmãos Sousa & Silva LDª	Terceira	Particular
9028	Francisco Alberto Coelho Pires	Terceira	Particular

9029	Sérgio Fernando Lourenço Rocha	Terceira	Particular
9030	Carlos António Rocha Barcelos	Terceira	Particular
9031	Eduardo Manuel Drumonde	Terceira	Particular
9032	Noé Duarte Dinis Pacheco	Terceira	Particular
9033	João Inácio Lourenço Martins	Terceira	Particular
9034	Luís Carlos Mendes Toste	Terceira	Particular
9035	Jorge Alberto Dinis Baptista	Terceira	Particular
9036	António Fernando Mendes Borges Toste	Terceira	Particular
9037	Tiago Paulo Lopes Homem	Terceira	Particular
9038	Francisco Romualdo Nunes de Sales	Terceira	Particular
9039	Roberto Ferraz de Sales	Terceira	Particular
9040	Maria Aurora Mendes Silva	Terceira	Particular
9041	Telo Borges Pereira	Terceira	Particular
9042	Maria Edite Melo Cota	Terceira	Particular
9043	Agostinho J C Campos	Terceira	Particular
9045	Terceira-Farma	Terceira	Público
9046	Belmira Toste Aguiar	Terceira	Particular
9047	Frank Azevedo Couto	Terceira	Particular
9048	Francisco Cardoso	Terceira	Particular
9049	José e Manuel Branco	Terceira	Particular
9050	Carlos Manuel Dutra Melo	Terceira	Particular
9051	João Valquírio da Rocha Barcelos	Terceira	Particular
9052	Luísa Maria Cota Fagundes Lopes	Terceira	Particular
9053	Anália Aguiar Ramalho Correia	Terceira	Particular
9054	Fernando da Rocha Lima	Terceira	Particular
9055	José Manuel Borges Machado	Terceira	Particular
9056	Cristiano Benevides Massa	São Miguel	Particular
9057	Luís Manuel Sousa Mota	São Miguel	Particular
9058	João Carlos Moniz Silvestre	São Miguel	Particular
9059	Eugénio Quental Medeiros da Câmara	São Miguel	Particular
9060	João e Valter Agro- Pecuária	São Miguel	Particular
9061	João Carlos Arruda Massa	São Miguel	Particular
9062	Aguiar e Rodrigues	São Miguel	Particular
9063	Eduardo Leite Pacheco	São Miguel	Particular
9064	Maria da Ascensão Melo Fonseca	São Miguel	Particular
9065	José Maria Sousa Pereira	São Miguel	Particular
9066	João Carlos Sousa Pereira	São Miguel	Particular
9067	Sociedade Agro- Pecuária dos Irmãos Italianos	São Miguel	Particular
9068	João Carvalho Garcia	São Miguel	Particular
9069	Nuno Álvaro do Couto Moniz	São Miguel	Particular
9070	José Carlos Resendes Fagundo	São Miguel	Particular

9071	Francisco Silva Toste	São Miguel	Particular
9072	António Resendes Silvestre	São Miguel	Particular
9073	Emanuel Araújo Massa	São Miguel	Particular
9074	Eduardo Coelho Bettencourt Medeiros	São Miguel	Particular
9075	João Manuel Cordeiro Tavares	São Miguel	Particular
9076	António Luís Faria Arruda	São Miguel	Particular
9077	Sérgio Ferreira	São Miguel	Particular
9078	Agrovieira	São Miguel	Particular
9079	Nuno Manuel Medeiros Cabral	São Miguel	Particular
9080	Sc IA SDAFC	Flores	Público
9081	AASJ S. Jorge	São Jorge	Público
9082	SDASM S. Maria	Santa Maria	Público
9083	SDAG	Graciosa	Público
9084	Agrojorge	São Jorge	Particular
9085	José Henrique Melo Cota	Terceira	Particular
9086	Carlos Filipe Cabral Aguiar	São Miguel	Particular
9087	Eduíno Manuel Pacheco	São Miguel	Particular
9088	Américo Massa Medeiros	São Miguel	Particular
9089	Mário Luís Alves Cordeiro	São Miguel	Particular
9090	Armando José Veríssimo Pavão	São Miguel	Particular
9091	Pedro Miguel Cordeiro Costa	São Miguel	Particular
9092	Paulo Miguel Ferreira Oliveira	São Miguel	Particular
9093	Paulo Simão Arruda Massa	São Miguel	Particular
9094	Nuno Jacinto Oliveira Borges	São Miguel	Particular
9095	Ricardo Jorge Melo Ferreira	São Miguel	Particular
9096	Nelson Torres Rebelo	São Miguel	Particular
9097	António Tavares Galvão	São Miguel	Particular
9098	João Valter Martins Aguiar	São Miguel	Particular
9099	António Luis Correia Aguiar	São Miguel	Particular
9100	Maria Manuela Monteiro Baptista	Terceira	Particular
9101	António Henrique Gonçalves Ventura	Terceira	Particular
9102	Nelson Marco Barcelos	Terceira	Particular
9103	Ávila Holsteins – Jorge Henrique Toledo Ávila	Terceira	Particular
9104	António Vielmino Enes	Terceira	Particular
9105	Carlos Costa	Terceira	Particular
9106	Mário Jorge Pereira Oliveira	Pico	Particular
9107	David Ventura	Terceira	Particular
9108	Rodrigo Alexandre Costa Rocha	Terceira	Particular
9109	Adosinda Maria Parreira Costa	Terceira	Particular
9110	Maria Milagres Vieira Pires	Terceira	Particular
9111	José João Couto Rocha	Terceira	Particular

9112	Carlos Manuel Ferreira Pereira	Pico	Particular
9113	Fábio Manuel Freitas Gonçalves	Pico	Particular
9114	Carlos Manuel Silva Dutra	Pico	Particular
9115	Manuel da Silva Gonçalves	Pico	Particular
9120	José Eduardo de Meneses Fagundes	Terceira	Particular
9121	Paulo José Gaspar Pinto	Terceira	Particular
9122	Francisco Hildeberto Toledo Ávila	Terceira	Particular
9123	César Gabriel de Melo Rocha	Pico	Particular
9124	João Henrique Gomes Costa	Terceira	Particular
9125	Rodrigo Alexandre Costa Rocha	Terceira	Particular
9126	Adosinda Maria Parreira Costa	Terceira	Particular
9130	Lilásprado	Terceira	Público
9131	Picogenes – Paulo Vieira	Pico	Público
9151	José Viveiros Câmara	São Miguel	Particular
9152	Duarte da Conceição Sousa Rodrigues	São Miguel	Particular
9153	Cooperativa Agrícola de Santo Antão CRL	São Miguel	Público
9154	Luís Guilherme Carreiro Costa Hintze Mota	São Miguel	Público
9155	Emanuel Garcia	São Miguel	Particular
9156	José Carvalho Garcia	São Miguel	Particular
9157	João Paulo Silva Pereira	São Miguel	Particular
9158	Flávio Silva Pereira	São Miguel	Particular
9159	José Jacinto Silva Martins Filipe	São Miguel	Particular
9160	Manuel António Rego Rocha	São Miguel	Particular
9161	João Araújo Arruda	São Miguel	Particular
9162	Carlos Alberto Correia Aguiar	São Miguel	Particular
9163	Manuel António Silva Oliveira	São Miguel	Particular
9164	Manuel da Costa Martins	São Miguel	Particular
9165	Manuel Luís Sousa Sardinha	São Miguel	Particular
9166	José Duarte da Ponte Pereira	São Miguel	Particular
9167	Rui Miguel da Silva Pereira	São Miguel	Particular
9168	João Carlos Aguiar Furtado da Rosa	São Miguel	Particular
9169	José Manuel Oliveira Borges	São Miguel	Particular
9170	José Luís Silvestre Arruda	São Miguel	Particular
9171	João Mendonça Ventura	Terceira	Particular
9172	Abel Manuel Enes Leal	Terceira	Particular

## 5.2 – COMPILAÇÃO DAS IA DA REGIÃO ATÉ 31/12/2013

### IA 2013

Raça/ Ilha	Stª Maria	S. Miguel*	Terceira	Graciosa	S. Jorge	Pico	Faial	Flores e Corvo	Total
Holstein	17	27.072	10.581	267	603	179	1.470	20	40.209
Limousine	44	996	1.422	193	251	107	931	58	4.002
Charolês	35	37	64	33	63	160	564	19	975
Simmental-	2		114	15	21	47	251	40	490
Hereford		50	753		36		57	14	910
Jersey	3	1.489	885		44	19	78	28	2.546
BBB	7	225	60		137		209	1	639
Angus	5	4.694	2.610	11	165	166	389	78	8.118
Belgian Blue		5	89						94
Red Danish		211	59		19	19			308
Dexter		20							20
BlondD'Aquitaine							301		301
Montbéliard			267		30	4	3	10	314
Brown Swiss		42	11		13	14	74		154
Ramo Grande	3		75		46	16	88		228
Inra 95		11	50						61
Vermelha Sueca			167						167
Parda Suíça									0
Fertility plus			60						60
Piomontese		8	10						18
<b>Total</b>	<b>116</b>	<b>34.852</b>	<b>17.267</b>	<b>519</b>	<b>1.428</b>	<b>731</b>	<b>4.415</b>	<b>268</b>	<b>59.614</b>

\*Valores Incompletos

## E – PLANO DE CONTROLO DE CÃES

Foram efetuados os seguintes controlos de cães na circulação pelas brigadas do SEPNA/GNR-Açores:

### CONTROLO DE CÃES NA CIRCULAÇÃO – ANO DE 2013

	Nº de controlos	Nº de infrações	Nº de notificações
Cães controlados de outras raças			
➤ Por falta acompanhamento detentor		102	
➤ Por falta de trela ou açaimo		11	
➤ Por falta licença	2117	293	
➤ Por falta vacina anti-rábica		301	
➤ Por falta de identificação eletrónica		267	
➤ Por falta de registo		113	
➤ Outras		17	
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>2117</b>	<b>1104</b>	<b>9</b>
Cães das <u>raças potencialmente perigosas</u> controlados:			
➤ Por falta de acompanhamento p/ + 16 anos		1	
➤ Por falta de licença especial, registo	162	53	
➤ Por falta de seguro		66	
➤ Por falta de trela e açaimo		17	
➤ Por falta de esterilização		65	
➤ Por falta de identificação electrónica		28	
➤ Por falta de vacinação anti rábica		21	
➤ Outras		18	
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>162</b>	<b>351</b>	<b>0</b>
<b>TOTAIS</b>	<b>2279</b>	<b>1455</b>	<b>9</b>

No mês de Outubro foi visitado o Centro de Recolha Oficial da Câmara das Velas, S. Jorge, no intuito de esclarecer aquela Entidade das obras que deveriam ser efetuadas bem como todos os procedimentos a adoptar para que aquele CRO possa cumprir com o Decreto Lei 260/2012 de 12 de Dezembro.

Foi também recebido um pedido de Comunicação Prévia da Câmara Municipal de Vila do Porto, o qual foi introduzido na base de dados oficial dos CRO da DGAV, aguardando-se apenas a atribuição do respetivo número.

Os Açores têm assim já dois Centros de Recolha com licenciamento/comunicação prévia, o de Ponta Delgada, em S. Miguel, e o de Vila do Porto na ilha de Santa Maria.

## F – SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA

A adoção das Políticas Nacionais de Controlo na área da Segurança Alimentar, da competência da Direção Geral de Alimentação e Veterinária pressupõe que as mesmas sejam traduzidas e aplicadas à realidade Regional pela Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural – Direção de Serviços de Veterinária – Divisão de Higiene Pública Veterinária (DSV-DHPV).

A adequação à realidade da Região em cumprimento das Normas defendidas no espaço comunitário é, de entre muitos, o enorme desafio que se coloca nos tempos que correm à DSV-DHPV, sendo que em primeira instância temos a missão de defender e promover a segurança alimentar e os sistemas de defesa da saúde pública.

A União Europeia adotou uma estratégia integrada que visa a segurança dos alimentos.

A ambição estratégica é a de garantir um elevado nível de segurança dos alimentos, saúde e bem-estar dos animais e fitossanidade, no seio da União Europeia.

Para tal são definidas medidas de controlo e vigilância coerentes “**da exploração à mesa**”, “**do mar ao lar**”. Esta abordagem exige toda a atenção dos estados membros no desenvolvimento e posteriormente na aplicação de medidas legislativas e outras ações que assegurem os sistemas de controlo eficazes bem como avaliar a observância das normas UE nos diferentes sectores (qualidade e segurança dos alimentos, saúde e bem estar dos animais e fitossanidade), tanto na UE como nos Países Terceiros.

É também fundamental a gestão das relações internacionais com os Países Terceiros e com as Organizações Internacionais nos diferentes domínios atrás referidos.

No que diz respeito à Higiene Pública Veterinária são implementadas as consequentes medidas de controlo, vigilância, reporte de dados que, a nível regional servirão para a gestão regional e para contribuir para a gestão nacional. É pois dando cumprimento às competências atribuídas a esta Divisão que se elabora este relatório.

### 1 – CONTROLO DOS ESTABELECIMENTOS

#### ESTABELECIMENTOS DA LISTA OFICIAL

Estabelecimentos Aprovados – Adoção da Regulamentação Comunitária, Nacional e Regional.

Licenciamento Industrial (NCV) e outros licenciamentos de estabelecimentos.

O Quadro I traduz a movimentação de processos na DSV-DHPV durante o ano de 2013, considerando atribuições, averbamentos, ampliações e cancelamentos.

**Técnicas Responsáveis na DHPV – Joana Leal e Rosa M.P. Pradas**

**QUADRO I (1º + 2º TRIMESTRE)**

	CARNE	LEITE	PESCADO	OVOPROD.	OUTROS	TOTAL
STA. MARIA	1				1	2
SÃO MIGUEL	15	3	6	3	4	31
TERCEIRA	1			1		2
GRACIOSA			1			1
SÃO JORGE	1			1		2
PICO		1	1			2
FAIAL	2	1	1			4
FLORES/CORVO		1		1		2
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>6</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>46</b>

ATRIB. NCV: 16  
 AVERBAMENTO NCV: 8  
 AMPLIAÇÃO ACTIVIDADE: 2  
 SUSPENSÃO/CANCELAMENTO NCV: 9  
 ESCLARECIMENTOS: 4  
 VISTORIA CONJUNTA: 9  
**TOTAL :48**

**QUADRO I (3º + 4º TRIMESTRE)**

	CARNE	LEITE	PESCADO	OVOPROD.	OUTROS	TOTAL
STA. MARIA					6	6
SÃO MIGUEL	4	5	1		1	11
TERCEIRA	2			7		9
GRACIOSA						0
SÃO JORGE				1	2	3
PICO		5	2			7
FAIAL				1	1	2
FLORES/CORVO						0
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>10</b>	<b>3</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>38</b>

ATRIB. NCV: 9  
 AVERBAMENTO NCV: 2  
 AMPLIAÇÃO ACTIVIDADE: 0  
 SUSPENSÃO/CANCELAMENTO NCV: 9  
 PROJECTOS ARQUITECTURA: 2  
 ESCLARECIMENTOS: 1  
 CA/UPA: 8  
 VISTORIA CONJUNTA: 12  
**TOTAL :43**

## **2 – INSPEÇÃO SANITÁRIA**

A DSV-DHPV no que diz respeito à Inspeção Sanitária (IS) tem por missão, por um lado, proporcionar aos inspetores sanitários da RAA informação sobre procedimentos de atuação necessários para dar cumprimento ao disposto nos diplomas comunitários e nacionais aplicáveis, assegurando a uniformidade de atuação e consistência na aplicação dessas normas. A maior sistematização de procedimentos e o incremento da consistência dos controlos oficiais no âmbito da Inspeção Sanitária são o padrão de atuação que pretendemos alcançar. A articulação desta atuação com todas as restantes que integram controlos dos serviços Oficiais pretende alcançar, a importante função de defesa da Saúde Pública que a DSV-DHPV em conjunto com os Serviços de Desenvolvimento Agrário temos por missão.

### **2.1 – INSPEÇÃO SANITÁRIA DE PESCADO**

O anexo III do regulamento (CE) nº 854/2004 de 29 de Abril prevê este controlo oficial assegurado por equipas de médicos veterinários oficiais dos Serviços de Desenvolvimento Agrário de cada Ilha, nas lotas da Região.

A Inspeção sanitária permite o controlo regular das condições de higiene do desembarque e da primeira venda dos produtos da pesca.

O quadro II resume o registo do pescado comercializado pela Lotação de 01 de Janeiro 2013 a 30 de Junho 2013. No início do ano 2013, a DSV-DHPV realizou uma revisão quantitativa da execução do plano, e devido ao histórico e às reduzidas percentagens de execução em anos anteriores, foi determinado um plano de emergência (para algumas Ilhas) criando um mapa por cada ilha, para realização de vistorias urgentes no 1º semestre de 2013 e 2º semestre de 2013..

Alem disso, foi acompanhado dum análise qualitativa dos Controlos realizados e inseridos na base de dados, o que levou a recordar e divulgar aos SDA, os elementos necessários a ser avaliados nas vistorias, a sua classificação, o uso de listas de verificação, arquivo de comprovativos de envio/receção de documentos ao operador económico, entre outros.

Foram divulgadas e inseridas na base de dados do PCOSEVAA, os novos modelos de listas de verificação.

**QUADRO II – REGISTO DA INSPEÇÃO AO PESCADO – 1º SEMESTRE 2013**

ILHAS	QUANTIDADE DE PESCADO (Kg)		% DE REJEIÇÕES
	COMERCIALIZADA*	REJEITADA	
A	B	C	$D=C/B*100$
ST.ª MARIA	247.332,50	-	0,00
S. MIGUEL	2.245.875,25	-	0,00
TERCEIRA	1.773.798,98	-	0,00
GRACIOSA	465.492,34	-	0,00
S. JORGE	194.000,38	-	0,00
PICO	939.740,40	-	0,00
FAIAL*	625.035,60	-	0,00
FLORES E CORVO	52.888,2	-	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>6.544.163,65</b>	-	<b>0,00</b>

\*Fonte: Lotaçor. 1º semestre 2013

## 2.2 – INSPEÇÃO SANITÁRIA - MATADOUROS

A Inspeção Sanitária é a atividade desenvolvida por Médicos Veterinários Oficiais e Auxiliares Oficiais em estabelecimentos de abate e de desmancha de carnes, cujas regras de execução estão definidas no Regulamento (CE) n.º 854/2004 de 29 de Abril. A atividade de Inspeção Sanitária compreende tarefas de inspeção e de auditoria e tem como objetivo assegurar que a carne colocada no mercado é proveniente de animais que sofreram um exame ante mortem e um exame post mortem, na sequência dos quais foram considerados aptos para consumo e que a carne foi produzida sob condições adequadas, com vista a assegurar um elevado nível de segurança dos consumidores.

Para além da importância a nível da proteção da saúde pública, a Inspeção Sanitária é uma atividade com reflexos significativos a nível económico e no funcionamento do mercado, sendo importante assegurar que não constitua um fator de desestabilização da economia.

A DHPV tem como missão a coordenação das tarefas inerentes à Inspeção Sanitária. Neste sentido foram desenvolvidas as seguintes ações:

### SUPERVISÃO DA INSPEÇÃO SANITÁRIA:

No primeiro semestre 2013, e como continuação dos trabalhos decorridos no ano anterior, a DHPV realizou uma aplicação experimental do PAIS na Ilha Terceira com a avaliação dos Inspectores sanitários dos Matadouros de Ungulados (Inspeção Sanitária). Assim como foi realizada uma avaliação e análise, em conjunto com o IAMA, os novos modelos de IRCA.

No segundo semestre de 2013, foi homologado o PAISA (adaptação do Plano Nacional). No âmbito do PAISA foi nomeada uma equipa de supervisores constituída por 2 membros da DHPV e por 2 membros dos SDA (um membro do SDAG e um membro do SDAF).

Neste sentido, de acordo com as orientações a nível central, foram efetuadas duas ações de supervisão no 2º semestre de 2013, no Matadouro da Graciosa e no Matadouro de São Miguel (Ungulados), cumprindo 100% a ações previstas para o ano 2013.

### **CAÇA MENOR:**

Em Outubro de 2013, a DSV-DHPV participou em duas ações de formação no âmbito do exame inicial da caça menor, especificamente nas regras para introdução de carne de caça selvagem no mercado da RAA (Portaria 25/2011). Esta formação é necessária para os caçadores que pretendem colocar no mercado carne de caça selvagem. Estas ações de formação decorreram na ilha Graciosa e na ilha das Flores em colaboração com a Direção Regional das Florestas e uma equipa de formadores de professores da UTAD.

### **REGISTOS NO SIPACE:**

Considerando que foi objetivo para 2012 ter todas as Ilhas a utilizar o SIPACE, em baixo indicamos a adesão ao sistema, considerando os dados existentes no ano de 2013:

- MAPAS DIARIOS DE ABATES:
  - UNGULADOS:
    - a. 100% de adesão nos matadouros de Santa Maria, Teceira, Graciosa, Faial, Flores e Corvo.
    - b. Início de adesão no matadouro de São Jorge (Novembro - Dezembro).
    - c. 0% de adesão nos matadouros de S.Miguel e Pico.
  - AVES E LAGOMROFOS:
    - a. 100% de adesão nos matadouros da Teceira e S.Miguel
    - b. 0% de adesão no matadouro do Pico
- RELATÓRIO MENSAL DE I.S. EM MATADOUROS:
  - a. 100% de adesão nos matadouros da Terceira, Faial, Flores e Corvo.
  - b. 33 % de adesão no matadouro de Santa Maria

- c. 10% de adesão no matadouro de S. Miguel.
- d. 0% de adesão nos matadouros de Graciosa, Pico e São Jorge

- RELATÓRIO MENSAL DE I.S. SALAS DE DESMANCHA:
  - a. 100% de adesão na Sala de Desmancha do matadouro da Terceira
  - b. 0% de adesão.

No segundo semestre do ano foi realizada uma reunião de trabalho para a qual foram convocados todos os SDA com a participação dos Inspectores Sanitários, na Ilha de São Miguel. Esta reunião teve como objetivo principal a uniformização de procedimentos assim como o levantamento das limtações/dificuldades, e propostas de melhorias para as ações inerentes à Inspeção Sanitária na RAA. Foram ainda discutidos aspetos relacionados com a Missão FVO 2013-6862 que ocorreu na RAA no mês de Janeiro de 2013 e eventuais soluções para situações detetadas naquela Missão.

No quadro abaixo evidenciam-se os dados relativos aos abates nos Matadouros da RAA:

**QUADRO III – ESTATÍSTICAS DE ABATES NA RAA DE 2013**

Espécie	Abates	ILHAS																			
		Sta Maria		S.Miguel		Terceira		Graciosa		S.Jorge		Pico		Faial		Flores		Corvo		Total RAA	
		nº Cab	%Rej	nº Cab	%Rej	nº Cab	%Rej	nº Cab	%Rej	nº Cab	%Rej	nº Cab	%Rej	nº Cab	%Rej	nº Cab	%Rej	nº Cab	%Rej	nº Cab	%Rej
BOVINOS	Aprovações	742		24.564		21874		338		2.776		7.120		2.296		712		57		60.479	
	Rejeições	22		10.969		1471		74		91		268		97		26		0		13.018	
	Total	764	2,88	35.533	30,87	23.345	6,3	412	17,96	2.867	3,17	7.388	3,63	2.393	4,05	738	3,52	57	0	73.497	17,71
SUÍNOS	Aprovações	1409		42.176		11309		1307		2.298		2.664		3.371		611		190		65.335	
	Rejeições	1		873		57		0		23		47		13		15		5		1.034	
	Total	1.410	0,07	43.049	2,03	11.366	0,5	1.307	0	2.321	0,99	2.711	1,73	3.384	0,38	626	2,4	195	2,56	66.369	1,56
CAPRINOS	Aprovações	75		541		389		112		28		54		91		34		0		1.324	
	Rejeições	0		17		25		0		0		2		0		0		0		44	
	Total	75	0	558	3,05	414	6,04	112	0	28	0	56	3,57	91	0	34	0	0	0	1.368	3,22
OVINOS	Aprovações	66		10		109		5		17		86		67		148		0		508	
	Rejeições	3		0		3		0		0		0		0		0		0		6	
	Total	69	4,35	10	0	112	2,68	5	0	17	0	86	0	67	0	148	0	0	0	514	1,17
AVES	Aprovações	0		2.827.024		459.772		0		0		249.037		0		0		0		3.535.833	
	Rejeições	0		15.547		18.631		0		0		3.915		0		0		0		18.093	
	Total	0	0	2.942.571	3,93	478.403	3,89	0	0	0	0	252.952	1,55	0	0	0	0	0	0	3.673.926	3,76
COELHOS	Aprovações	0		7.287		307		0		0		0		0		0		0		7.594	
	Rejeições	0		93		0		0		0		0		0		0		0		93	
	Total	0	0	7.380	1,26	307	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7.687	1,21

Fonte: IAMA

### **3 – PCOSEVAA**

O Quadro I quantifica os estabelecimentos que até ao final de 2011 fizeram parte do planeamento do PCOSEVAA – Plano de Controlo Oficial Sistemático dos Estabelecimentos com Venda de Origem Animal na RAA. Alertamos para a necessidade de introduzir os estabelecimentos que foram licenciados e atribuídos NCV no ano 2011, que se encontram em falta no file-maker, deverão ser inseridos pelos SDA, para serem controlados no presente ano.

Assim como proceder a inserção consecutiva dos novos estabelecimentos a serem aprovados na Secção de Atribuição de NCV da base de dados do filemaker do PCOSEVAA, para a DHPV conseguir passar para a secção de estabelecimentos a controlar pelos SDA uma vez o NCV ser atribuído.

A atuação do PCOSEVAA em 2013 teve por base a interpretação dos resultados de controlo de 2011 e 2012. Para identificar os controlos a fazer em 2013 foi feita uma consulta e verificação dos controlos a realizar tendo por base os controlos anteriores inseridos na base de dados oficial da RAA para efeitos de controlo PCOSEVAA (Base de dados da Higiene Pública Veterinária).

A execução do PCOSEVAA 2010 terá fornecido elementos objetivos para permitir realizar uma análise de risco, pelos respectivos Serviços de Controlo Oficial, aos estabelecimentos abrangidos pelo citado Plano e desta forma calendarizar o trabalho para os anos subsequentes.

#### **EXECUÇÃO AMOSTRAGENS PCOSEVAA**

As amostragens a realizar no âmbito do PCOSEVAA são determinantes para a evidência do resultado do Autocontrolo realizado pelo Operador Económico (OE) e respetiva validação pelo Controlo Oficial (CO). Este permitirá assim atestar sobre o controlo do operador económico

A amostragem deve ser efetuada de acordo com o plano de colheita de amostras previamente estabelecido no início de cada ano, entre a Divisão de Higiene Pública Veterinária e os diversos Serviços de Desenvolvimento Agrário de cada ilha. Para o ano 2013, foi continuado o mesmo procedimento dos anos anteriores. No entanto, pretende-se ajustar esta execução ao PIGA (Plano de Inspeção dos Géneros Alimentícios) em vigor a nível nacional.

No caso de resultados não conformes, deu-se seguimento ao procedimento de acompanhamento individual dos controlos e atuações de cada SDA, já iniciado em 2012,

considerando as ações corretivas necessárias tomar por cada OE e o respetivo acompanhamento por cada SO (identificação do problema e revisão de procedimentos).

Foram reforçados determinados aspetos relacionados com a colheita de amostras tais como:

- Informar operador económico de resultados;
- Acompanhamento de Resultados Não Conformes;
- Registo de colheita de amostras na Base de Dados Filemaker;
- Cumprimento da Planificação (número de amostras datadas de colheitas);
- Apenas solicitar pesquisas regulamentadas (Reg. 2073/2005, versão consolidada), salvo em casos específicos.

É ainda vital que cada SDA, tanto quanto possível, cumpra com uma calendarização de execução anual a remeter ao LRV, para que possa haver por parte deste laboratório uma gestão das necessidades mais adequada.

O quadro IV evidencia os resultados das amostragens realizadas no 1º e no 2º trimestre de 2013.

**QUADRO IV – PLANO DE EXECUÇÃO DE AMOSTRAGENS (NO ÂMBITO DOS CONTROLOS PCOSEVAA) –2013**

	<b>Amostras previstas 2013</b>	<b>Total 2013</b>	<b>Cumprimento</b>
<b>Sta. Maria</b>	3	0	✘
<b>São Miguel</b>	12	30	✓
<b>Terceira</b>	7	10	✓
<b>Graciosa</b>	2	12	✘
<b>São Jorge</b>	5	1	✓
<b>Pico</b>	4	29	✓
<b>Faial</b>	3	4	✓
<b>Flores/Corvo</b>	3	3	✓
<b>TOTAL</b>	39	89	✓

Verifica-se que existem serviços de Ilha que já cumpriram a planificação de colheita, no entanto o excesso de colheitas deve sempre ser justificado (exemplo: suspeitas, resultados não conformes, etc.).

## EXECUÇÃO CONTROLOS PCOSEVAA

A avaliação da execução do PCOSEVAA tem por base o total de estabelecimentos existentes na RAA, com NCV atribuído e que mediante avaliação de risco seria necessário controlar em 2013; acrescidos do total de estabelecimentos que não foram controlados nem em 2010, nem em 2011, nem em 2012, assim traduzido no quadro V.

	CONTROLOS PREVISTOS PARA 1º e 2º SEMESTRE 2013*	Nº CONTROLOS REALIZADO S DOS PREVISTOS	NÃO CONTROLADO S DOS PREVISTOS	NÃO PREVISTOS MAS CONTROLADO S	Execução total
<b>STA. MARIA</b>	8 + 1	7	2	4	100 %
<b>SÃO MIGUEL</b>	64 + 4 + 10***	46 + 3 + 2***	9 + 9** + 1 + 8****	10	65 - 73 %
<b>TERCEIRA</b>	28 + 3	24	4 + 3	2	77 %
<b>GRACIOS A</b>	4	4	0	2	100 %
<b>SÃO JORGE</b>	8 + 1**	8	1**	4	100 %
<b>PICO</b>	20 + 3	9 + 3 + 9 CANC	2	-	95 %
<b>FAIAL</b>	13 + 2	11 + 1 + 2 CANC	+ 1	-	93 - 100 %
<b>FLORES/ CORVO</b>	3	3	0	-	100 %

\* Controlos previstos – nº de estabelecimentos não controlados no ano anterior + nº estabelecimentos que pelo grau de risco deveriam ser controlados em 2013

+1...Estabelecimentos com prazos marcados em 2013 e para vist. de verificação em 2013

\*\* Estabelecimentos pendentes de esclarecimento: PRP,...

CANC: CANCELAMENTO

\*\*\*PASTELARIAS

## **4 - LICENCIAMENTO DE FABRICO E VENDA DE ALIMENTOS MEDICAMENTOSOS E MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS FARMACOLÓGICOS E IMUNOLÓGICOS**

A Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural recebeu, durante o primeiro semestre de 2013, processos referentes a requerimentos solicitando autorização para distribuição de medicamentos veterinários. Através do SDASM entraram dois requerimentos de duas firmas de distribuição por grosso e venda a retalho. Através do SDAF entraram dois requerimentos de uma Cooperativa, para dois postos de venda a retalho de medicamentos. Deu entrada na DRADR três requerimentos de uma firma para venda a retalho e por grosso de medicamentos veterinários em dois postos de venda.

## **5 - TRÂNSITO INTERNACIONAL**

Esta gestão é de vital importância para o desenvolvimento tanto das relações comerciais como do controlo sanitário dos animais e produtos, numa época em que não existem fronteiras físicas entre os estados membros.

### **5.1 TRACES**

O sistema TRACES permite uma melhoria no controlo de remessas introduzidas na R.A.A. com origem noutra Estado Membro ou num país terceiro. No primeiro semestre de 2013 foram detectadas tentativas de introdução de suínos por operadores ainda não autorizados e que foram de imediato contactados pelos serviços no sentido de evitar esta troca comercial. Por outro lado, decorrem com normalidade as introduções de abelhas/bombos e de pintos do dia. Em colaboração com a DGAV e outras regionais, o TRACES possibilita a detecção de irregularidades de emissão de certificados por parte de outro estado membro ou outros operadores de países terceiros, em tempo útil.

#### **5.1 – Controlos Veterinários**

##### **5.1.1 – Controlos Veterinários das Fronteiras**

###### **5.1.1.1 – PIF – Posto de Inspeção Fronteiriço**

**Coordenadora Regional PIF Açores – Mónica Vieira**

No arquipélago dos açores existem dois PIF – postos de inspeção fronteiriços: um no aeroporto João Paulo II, em São Miguel, e outro no porto de Ponta Delgada, em São Miguel. Estes dois PIF têm valências diferentes pelo que haverá mercadoria que poderá entrar através de um PIF que não entrará através de outro. Também existem dois pontos de entrada (PE), aeroportos João Paulo II e das Lajes, onde se efetuam controlos a animais de companhia sem cariz comercial e onde se controlam remessas pessoais de produtos de origem animal.

#### PIF – POSTO DE INSPECÇÃO FRONTEIRIÇO

Em 2013 o PIF do porto de PDL recebeu 143 remessas de pescado congelado provenientes de países terceiros, que correspondem à introdução de 417637 kg daquele produto.

Em 2013 o PIF do aeroporto de PDL recebeu 5 remessas de sémen congelado de bovino com origem nos Estados Unidos da América, correspondente a 34 unidades.

##### 5.2.1.2 – Pontos de Entrada

Em 2013, nos pontos de entrada da R.A.A. registou-se a entrada de animais de companhia provenientes de um país terceiro à UE.

#### PONTO DE ENTRADA DO AEROPORTO JOÃO PAULO II – ILHA DE SÃO MIGUEL

proveniencia	espécie	Número de animais
E.U.A.	CANÍDEOS	32
	FELÍDEOS	3
CANADÁ	CANIDEOS	38
	FELIDEOS	3
Bermudas	canideos	0
	total	76

#### PONTO DE ENTRADA DO AEROPORTO DAS LAJES – ILHA TERCEIRA

proveniencia	espécie	Número de animais
E.U.A.	CANÍDEOS	24
	FELÍDEOS	1
CANADÁ	CANIDEOS	17
	FELIDEOS	0
	total	42

##### 5.2.1.3 – Pontos de Entrada – Remessas Pessoais

Ao abrigo do Regulamento (CE) nº206/2009 da Comissão de 5 de Março de 2009, relativo à introdução na Comunidade de remessas pessoais de produtos de origem animal e que altera o Regulamento (CE) nº136/2004 de 28 de Janeiro, são executados os devidos controlos na R.A.A.

a remessas pessoais tanto nos aeroportos com PE como nos correios com Serviços Alfandegários.

Também a introdução de medicamentos veterinários ou PUV em Portugal devem respeitar o disposto no Decreto-Lei nº314/2009 de 28 de Outubro, que estabelece um código comunitário relativo aos medicamentos veterinários.

#### AEROPORTOS

No primeiro semestre de 2013 foram apreendidos no PE do aeroporto João Paulo II, 18kg de produtos alimentares cuja entrada está proibida na EU, e no PE das Lajes 51 kg, tendo sido consequentemente destruídos de acordo com o legalmente previsto.

#### CORREIOS

Os Serviços Alfandegários da Estação de Correios da Horta realizaram as seguintes apreensões sob parecer do SDAF:

5 embalagens de 50ml de medicamentos veterinários sem AIM com origem no Brasil

### 5.2.2 – Controlos Veterinários no Espaço Intracomunitário

Animais vivos e semen introduzidos na Região Autónoma dos Açores

MERCADORIA INTRODUZIDA	PAÍS DE ORIGEM	Quantidade de remessas enviadas em 2013 para a raa
animais vivos bovinos	Alemanha	1
Animais vivos suínos	Alemanha	1
Animais vivos suínos	Espanha	6
animais vivos suínos	frança	3
Animais vivos caprinos	Alemanha	1
animais vivos galos e galinhas	Espanha	31
animais vivos abelhas	espanha	4

### 5.3 – Exportação para outros Estados Membros ou para Países Terceiros

#### 5.3.1 – Certificados Intracomunitários produzidos na RAA para outro EM

##### EM JANEIRO:

Os Serviços de Desenvolvimento Agrário do Pico produziram 6 certificados e enviaram 518 animais bovinos para Espanha.

O SDASM produziu um certificado para a Noruega para exportar um cão.

**EM FEVEREIRO:**

Os Serviços de Desenvolvimento Agrário do Pico produziram 1 certificado e enviaram 78 animais bovinos para Espanha.

O SDASM produziu 3 certificados para a Noruega para exportar 3 cães.

**EM MARÇO:**

Os Serviços de Desenvolvimento Agrário do Pico produziram 2 certificados e enviaram 79 animais bovinos para Espanha.

O SDASM produziu 2 certificados para a Noruega para exportar 2 cães.

**EM MAIO:**

Os Serviços de Desenvolvimento Agrário do Pico produziram 2 certificado e enviaram 80 animais bovinos para Espanha.

O SDASM produziu 4 certificados: 1 para a Alemanha para exportar 3 cães, e 1 para a Finlândia para exportar 1 cão.

O SDAG produziu um certificado enviando 39 animais para Espanha.

**EM JUNHO:**

Os Serviços de Desenvolvimento Agrário do Pico produziram 1 certificado e enviaram 44 animais bovinos para Espanha.

O SDAF produziu 1 certificado enviando 13 animais bovinos para Espanha.

**EM JULHO:**

Os Serviços de Desenvolvimento Agrário do Pico produziram 2 certificados e enviaram 58 animais bovinos para Espanha.

Os Serviços de Desenvolvimento Agrário do Faial produziram 1 certificado e enviaram 22 animais bovinos para Espanha.

Os Serviços de Desenvolvimento Agrário de São Miguel produziram 2 certificados e enviaram 2 animais canídeos para a Noruega.

Os Serviços de Desenvolvimento Agrário da Graciosa produziram 1 certificado e enviaram 34 animais bovinos para Espanha.

#### **EM AGOSTO, SETEMBRO E OUTUBRO:**

Os Serviços de Desenvolvimento Agrário de São Miguel produziram 9 certificados e enviaram 10 animais canídeos para a Alemanha e 1 animal canídeo para o Luxemburgo.

#### **EM NOVEMBRO:**

Os Serviços de Desenvolvimento Agrário de São Miguel produziram 9 certificados e enviaram 10 animais canídeos para a Alemanha e 1 animal canídeo para o Luxemburgo.

#### **EM DEZEMBRO:**

Os Serviços de Desenvolvimento Agrário do Pico produziram 2 certificados e enviaram 97 animais bovinos para Espanha.

O SDASM produziu 1 certificado e enviou 1 animal canídeo para a Noruega.

### 5.3.2 – Exportação para Países Terceiros

## **EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL**

Em 2013 foram feitas as seguintes trocas comerciais com países terceiros:

- 585 438.30 Kg de leite e lacticínios certificados pelo SDASM
- 5 644.Kg de leite e lacticínios certificados pelo SDAT
- 342 751.65 Kg de leite e lacticínios certificados pelo SDASJ
- 296 Kg de queijadas da Graciosa para os Estados Unidos da América.
- 8920.88 Kg de conservas de Atum certificadas pelo SDASJ

## 6 – SUBPRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL (SPOA) - APLICAÇÃO DAS REGRAS SANITÁRIAS RELATIVAS AOS SPOA NÃO DESTINADOS A CONSUMO HUMANO

É também matéria da competência da DHPV, a verificação do cumprimento dos requisitos legais relativos aos Subprodutos de Origem Animal que devem ser respeitados pelos Operadores.

A base de atuação é o Regulamento 1069/2009 de 21 de Outubro e Regulamento 142/2011 de 25 de Fevereiro, que aplica o Regulamento 1069/2009.

### 6.1 – ESTABELECIMENTOS APROVADOS PARA TRATAMENTO DE SUBPRODUTOS

ESTABELECIMENTOS APROVADOS DE SPOA							
Tipo SPOA	Operador económico	Enviado para DGAV	Enviado pela DGAV	NCV atribuído	Enviado para DRAIC	Enviado para SDA	Enviado pelo SDA
Categoria 3 - peles e couros	Angrocarnes		10-jan	A 8041	11-jan		
UTS categoria 3 - farinha peixe	Cofaco Açores - Pico					SDAP a 7-mar	
Categoria 3 - peles e couros	Álvaro Bettencourt Amarante	31-mai	17-jun	A 8052	09-jul	SDASJ a 16-abr	SDASJ a 30-mai
Número registo operador	Hornart - José Gonçalves	06-mai	12-jun	A.13.SG.01 OTHER		SDAG a 12-jun	SDAG a 22-abr
Categoria 3 - peles e couros	Humberto Silva	06-mai	24-mai	A 8051	27-mai	SDASM a 27-mai	SDASM a 22-abr
Categoria 3 - peles e couros	José Honorato Medina Noia	17-jul	24-jul	A 8057	02-ago	SDAFC a 2-ago	
UTS categoria 3 - farinha peixe	Cofaco Açores - São Miguel	28-nov					
UTS categoria 3 - farinha peixe	Organizações Diogo	03-dez	18-dez	A 8062	20-dez	SDASM a 20-dez	

- A COFACO – Açores – Pico enviou um ofício a 6 de junho, a solicitar uma nova colheita de amostras visto que alegaram que poderia ter havido contaminação da colheita efetuada e que fosse permitido a comercialização da farinha de peixe até à obtenção dos resultados da nova análise.
- Foi enviado para a COFACO-Açores-Pico, c/c SDAP, a 14 de Junho, resposta ao ofício enviado por esse operador económico a transmitir que concordávamos com o exposto no mesmo e que poderiam proceder à comercialização da farinha de peixe até à obtenção dos resultados da nova análise.
- Foi-nos transmitido pelo SDAFC, no dia 18 de Junho, a suspensão da atividade de salga de peles por parte do Sr. José Fernando da Silva Meireles.

- Foi elaborada uma informação interna para a Sra. DRADR, para parecer sobre o tratamento de leite com antibiótico na RAA – SPOA de categoria 2, relativamente ao ponto de situação na RAA sobre o mesmo e para obter-se uma solução de modo a solucionar este problema na Região.
- Foi-nos transmitido pela DRAIC a 1 de julho, a deteção de duas explorações de modo ilegal, em condições estruturais e sanitárias muito precárias, da atividade de salga e armazenamento de peles (CAE 10110), na Ilha de Santa Maria.
- Foi solicitada a prorrogação do prazo de validade do registo do NCV, por mais seis meses, pelo estabelecimento SPOA – Peles e Couros – Humberto da Silva, a 23 de setembro.
- A DGAV enviou-nos a prorrogação do prazo de validade do registo do NCV, do estabelecimento SPOA – Peles e Couros – Humberto da Silva, até dia 16 de novembro de 2013.
- Foi transmitido ao SDASM a 28 de outubro, a prorrogação do prazo de validade do registo do NCV, do estabelecimento SPOA – Peles e Couros – Humberto da Silva.
- Foi enviado a 29 de outubro para todos os SDA, um ofício de forma a que nos fosse informado da atualização do estado dos operadores das Unidades de manuseamento e armazenamento de peles e couros.
- Foi-nos informado pelo SDAG a 19 de novembro, que não tinham conhecimento de qualquer operador licenciado ou em fase de licenciamento de SPOA – Peles e Couros. No entanto, enviaram uma declaração emitida pela Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa, relativa a um pedido da empresa Açorcouros para instalação da mesma na futura zona industrial dessa ilha.
- Foi enviado para DGAV, no dia 28 de novembro, o pedido da atribuição do NCV da para a Unidade de Processamento de SPOA de Categoria 3 – Cofaco Açores – Indústria de Conservas, S.A. – Rua da Lapinha – Ribeira Grande – São Miguel.
- Foi enviado um ofício ao Sr. Vital Martins Rocha c/c SDAT a 4 de dezembro a notificar o mesmo que o pedido para a atribuição do NCV da Unidade de manuseamento e armazenamento de SPOA – Peles e Couros, só poderá ter seguimento após possuir a licença de laboração ou auto de vistoria conjunta efetuada pela DRAIC.
- Foi enviado para a DGAV a 6 de dezembro, duas declarações (Mod. 512/DGAV), para a atribuição do número de registo e inscrição para o licenciamento de viaturas para o transporte de cadáveres de animais de companhia.

## 7 – ALIMENTAÇÃO ANIMAL – POCAA

Técnico Responsável na DHPV - POCAA – Márcio Valadão

O Plano Nacional de Controlo da Alimentação Animal, campanha de 2013, foi iniciado em Abril de 2013 por nossa iniciativa uma vez que a DGAV ainda não enviou o plano oficial. À semelhança do que sucedeu na campanha de 2012, em 2013 foi utilizada como referência a amostragem do ano anterior e assim foi dado inicio ao plano.

A campanha terminou com uma percentagem de execução de 103 %, com a seguinte distribuição por Ilha:

Previsto							Exe.	%
	Explorações	Industriais	PIF's	Operadores /Recetores	Sub Produtos de Origem Animal	Total		
<b>Santa Maria</b>	3/4	0	0	0	0	3	4	133 %
<b>São Miguel</b>	36/32	16/16	16/16	2/2	3/2**	73	68*	93,1 %
<b>Terceira</b>	24/26	14	0	0	0	38	40	105 %
<b>Graciosa</b>	3	0	0	0	0	3	4	133 %
<b>São Jorge</b>	4	0	0	0	0	4	9	225 %
<b>Pico</b>	3	0	0	0	0	3	3	100 %
<b>Faial</b>	3	0	0	0	0	3	3	100 %
<b>Flores e Corvo</b>	3	0	0	0	0	3	3	100 %
<b>Total</b>	79/79*	30	16	2	3/2	130	134	103 %

\* As quatro amostras de São Miguel de Explorações não colhidas foram 1 de Ração de Galinhas Poedeiras e 1 de Ração de Frangos de Engorda, uma de ração de suínos e uma de água de suínos.

\*\* Não foi possível colher a amostra de óleo de peixe (Sub Produtos de Origem Animal) uma vez que a UTS Cofaco não tem esta produção

## 8 – PLANO NACIONAL DE PESQUISA DE RESÍDUOS – PNPR

Técnico Responsável na DHPV – PNPR – Márcio Valadão

O Plano Nacional de Controlo de Resíduos, campanha de 2013, teve início em Abril já com o Plano oficial enviado pela DGAV.

O laboratório que será utilizado para as análises das amostras, trata-se do laboratório Inglês LGC.

A campanha de 2013 terminou com uma execução de 95,7% com a seguinte distribuição de pesquisas por ilha:

<i>Ilha</i>	<i>Previsto</i>	<i>Executado</i>	<i>Percentagem de Execução</i>
Santa Maria	7	7	114%
São Miguel	154	140	89,6%
Terceira	110	110	100%
Graciosa	15	15	100%
São Jorge	18	18	100%
Pico	16	14	100%
Faial	15	15	100%
Flores	12	12	100%
Total	349	323	95,7%

### Quadros de Execução por Ilha

#### Santa Maria

	Previsto	Executado	Percentagem
<b>Ovos</b>	0	0	*
<b>Galinhas</b>	0	0	*
<b>Frangos</b>	0	0	*
<b>Bovinos</b>	5	6	120%
<b>Suínos</b>	0	0	*
<b>Leite</b>	2	2	100%
<b>Mel</b>	0	0	*
<b>Total</b>	7	8	114%

#### São Miguel

	Previsto	Executado	Percentagem
<b>Ovos</b>	1	1	100%
<b>Galinhas</b>	3	3	100%
<b>Frangos</b>	8	8	100%
<b>Bovinos</b>	50	50	100%
<b>Suínos</b>	10	10	100%
<b>Leite</b>	81	65	80%
<b>Mel</b>	1	1	100%
<b>Total</b>	154	138	89,6%

#### Terceira

	<b>Previsto</b>	<b>Executado</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Ovos</b>	1	1	100%
<b>Galinhas</b>	3	3	100%
<b>Frangos</b>	7	7	100%
<b>Bovinos</b>	35	35	100%
<b>Suínos</b>	7	7	100%
<b>Leite</b>	56	56	100%
<b>Mel</b>	1	1	100%
<b>Total</b>	110	110	100%

## Graciosa

	Previsto	Executado	Percentagem
<b>Ovos</b>	0	0	*
<b>Galinhas</b>	0	0	*
<b>Frangos</b>	0	0	*
<b>Bovinos</b>	5	5	100%
<b>Suínos</b>	0	0	*
<b>Leite</b>	10	10	100%
<b>Mel</b>	0	0	*
<b>Total</b>	15	15	100%

## S. Jorge

	Previsto	Executado	Percentagem
<b>Ovos</b>	0	0	*
<b>Galinhas</b>	0	0	*
<b>Frangos</b>	0	0	*
<b>Bovinos</b>	4	4	100%
<b>Suínos</b>	0	0	*
<b>Leite</b>	14	14	100%
<b>Mel</b>	0	0	*
<b>Total</b>	18	18	100%

## Pico

	Previsto	Executado	Percentagem
<b>Ovos</b>	0	0	*
<b>Galinhas</b>	0	0	*
<b>Frangos</b>	0	0	*
<b>Bovinos</b>	4	4	100%
<b>Suínos</b>	1	1	100%
<b>Leite</b>	12	12	100%
<b>Mel</b>	1	1	100%
<b>Total</b>	18	18	100%

## Faial

	Previsto	Executado	Percentagem
<b>Ovos</b>	0	0	*
<b>Galinhas</b>	0	0	*
<b>Frangos</b>	0	0	*
<b>Bovinos</b>	5	5	100%
<b>Suínos</b>	0	0	*
<b>Leite</b>	10	10	100%
<b>Mel</b>	0	0	*
<b>Total</b>	15	15	100%

## Flores e Corvo

	Previsto	Executado	Percentagem
<b>Ovos</b>	0	0	*
<b>Galinhas</b>	0	0	*
<b>Frangos</b>	0	0	*
<b>Bovinos</b>	4	4	100%
<b>Suínos</b>	0	0	*
<b>Leite</b>	8	8	100%
<b>Mel</b>	0	0	*
<b>Total</b>	12	12	100%

Na sequência dos casos positivos a aflatoxina M1 e B1 durante o ano de 2013, é entendimento desta Direção Regional, considerando o impacto económico que o setor leiteiro tem na Região Autónoma dos Açores, que deve ser instituído, em complemento aos Planos Nacionais de Controlo da Alimentação Animale de Pesquisa de Resíduos, um Plano Regional de Controlo de Aflatoxinas.

Este Plano deverá incidir em 3 fases da cadeia de produção de leite de bovino, nomeadamente:

Matéria-prima colhida nos PIF´s e fábricas de rações para vacas leiteiras;

Devem ser colhidas amostras de todas as matérias-primas que deem entrada na Região através dos PIF´s com destino a produção de ração para bovinos.

Ração para vacas leiteiras colhida nas explorações;

O número de explorações a ser controladas será de 5% do total das explorações leiteiras existentes em cada Ilha e os controlos devem ser distribuídos ao longo de todo o ano. Nas explorações serão colhidas amostras de ração para bovinos leiteiros.

Produto final (leite) colhido nas fábricas de leite.

Este Plano Regional pretende garantir, em todas as fases da cadeia de produção, um efetivo controlo da qualidade do leite produzido, consumido e vendido pela Região Autónoma dos Açores.

Para que este Plano possa ser eficaz e garantir o sucesso dos objetivos a que se propõe torna-se necessário a existência de uma estratégia de contingência que estabeleça os procedimentos a adotar em caso de resultados não conformes.

#### Plano de Contingência

No caso de resultados não conformes devem ser imediatamente notificados todos os operadores económicos envolvidos, tanto a jusante como a montante do ponto da cadeia onde foi detetada a contaminação. Ou seja, no exemplo de um resultado positivo em alimento composto para bovinos de leite, devem ser imediatamente notificados, além do operador económico controlado, os operadores económicos envolvidos no manuseamento da matéria-prima utilizada na formulação do alimento composto, o fabricante da ração, a fábrica de leite e o distribuidor ao consumidor, por forma a garantir um eficaz isolamento de todos os possíveis contaminantes ainda presentes na cadeia de produção assim como a segurança e qualidade do leite consumido na Região ou vendido para fora desta.

## **9 – PLANO NACIONAL DE CONTROLO OFICIAL NA PRODUÇÃO DE LEITE CRU – PCOL**

- PCOL e Plano de Intervenção aprovado pela Sr.<sup>a</sup> Diretora Regional a 02 de Janeiro e enviado para o GSR/SRRN a 14 de Janeiro tendo sido aprovado pelo SEXA o SRRN a 21 de Janeiro – Distribuição SGC0260/2012/7165;
- No dia 23 de Janeiro, realizou-se reunião com a Eng.<sup>a</sup> Ana Rita Pereira e Eng.<sup>a</sup> Ana Pinheiro, técnicas responsáveis pelo POSEI, onde foram discutidos aspetos de funcionamento da atribuição do Prémio à Vaca Leiteira (PVL). Ficou estipulada revisão ao Regulamento que rege a atribuição dos Prémios do Programa POSEI, de acordo com o PCOL; A 30 de Janeiro realizou-se nova reunião de onde resultou uma proposta de alteração à portaria que rege o PVL, que condiciona a atribuição do prémio de acordo com resultados relacionados com os critérios aplicáveis ao leite cru, dados pelo PCOL.
- A 07 Fevereiro, foi enviado ofício a todos os SDA com o PCOL, Plano de Intervenção e respetivos anexos para os efeitos que constam no mesmo – SAI-DRADR/2013/1275; a

mesma informação seguiu por email aos Dirigentes dos SDA e Chefes de Divisão de Veterinária, a 08 de Fevereiro;

- A 15 de Fevereiro, decorreu em S. Miguel, reunião com o IAMA para discussão do Plano, responsabilidades e definição de circuitos de informação;
- No dia 28 de Fevereiro, decorreu reunião com todos os SDA, onde foram discutidos os objetivos e modo de funcionamento do Plano de Intervenção e foram esclarecidos/estabelecidos os circuitos de informação inerentes ao PCOL bem como o papel do Coordenador do PCOL em cada SDA;
- A 22 de Março, foram enviados por email a todos os Coordenadores do PCOL, os documentos anexos ao Plano (versões finais) por forma a que exista uma uniformização de procedimentos em toda a RAA;
- Apresentação do PCOL nas Jornadas Agrícolas da Praia da Vitória – 23 Março.
- No dia 27 de Março, decorreu reunião com a Federação Agrícola dos Açores (FAA), tendo sido abordado o apoio técnico das Associações Agrícolas junto dos produtores de leite, bem como o apoio da FAA na divulgação do Plano. Na mesma reunião foi discutido o registo de medicamentos como obrigação do produtor e ponto a controlar no PCOL, tendo ficado acordado a divulgação da obrigatoriedade na evidência através de registo da administração de medicamentos aos animais. Foi remetido para a FAA por email, minuta do referido registo, para divulgação.
- A 27 de Março seguiu ofício para os SDA, a convocar Coordenadores do PCOL para reunião no dia 5 de Abril no SDASM – SAI-DRADR/2013/2877. Seguiu de igual forma ofício a convocar Industrias de Lacticínios de S. Miguel, para reunião no mesmo dia, para apresentação do PCOL – SAI-DRADR/2013/2870.
- No dia 2 de Abril seguiu por email para o Eng.º João Lança, o PCOL e seus anexos bem como a lista de contactos de todos os Coordenadores por SDA. A 3 de Abril, o IAMA enviou email com todos os contactos no IAMA, relacionados com o PCOL (SERCLASM, SERCLAT e transferências de comprador).
- No dia 5 de Abril, decorreu na parte da manhã reunião com todos os Coordenadores do PCOL de cada DAS, em S. Miguel. Foram discutidos procedimentos de atuação e atuação face ao Plano de Intervenção. Da parte da tarde decorreu reunião com as Industrias de S. Miguel, que contou com a presença da Unileite, Prolacto, Bel-Fromageries e Insulac.

Foi apresentado o PCOL e intenção de trabalho conjunto junto dos produtores problemáticos (mgCCS>1.000.000). Todos os OE presentes disseram que o objetivo de reduzir o teor de CCS e CMT é comum, pelo que iriam disponibilizar as equipas técnicas para apoiar os produtores.

- No dia 8 de Abril, foram enviados por email os links da DROPBOX a cada Coordenador por SDA, para consulta mensal das listas de classificação de leite (Terceira, Graciosa, Faial, S. Jorge, Pico). A Coordenadora Regional e Gestora do Plano, têm acesso à informação de todas as ilhas.
- No dia 12 de Abril, decorreu reunião com as Industrias e Lacticínios da Terceira, que contou com a presença da Queijaria vaquinha, Queijaria Rodrigues, pronicol, Quinta dos Açores, Soterlac e Queijaria Cabrinha. Foi apresentado o PCOL e intenção de trabalho conjunto junto dos produtores problemáticos (mgCCS>1.000.000). A pronicol manifestou-se dizendo que já tinha enviado crata aos produtores em causa e que tinham dado apoio através das suas equipas de técnicos, mas que iriam disponibilizar novamente o apoio sempre que necessário.
- No dia 15 de Abril foi enviado ofício a todos os SDA com o início oficial do PCOL.
- No dia 16 de Abril, seguiu por email a todos os Coordenadores minuta com o ofício do Plano de Intervenção a ser enviado a todos os produtores com mgCCs>750.000. No mesmo email foram solicitadas a todos os SDA, as quantidades de folhetos informativos do PCOL, para posterior envio.
- No dia 17 de Abril decorreu no Faial, sessão de esclarecimento PCOL junto da AAIF, Jagrifa e Industrias de Lacticínios (Coordenadora PCOL).
- No dia 18 de Abril decorreu na Graciosa, sessão de esclarecimento PCOL aos produtores de leite (Coordenador PCOL).
- No dia 24 Abril seguiu email para presidente da Pronicol, a solicitar apoio técnico na Graciosa, a todos os produtores.
- No dia 27 de Maio, seguiu por email a todos os Coordenadores, a informação de que a base de dados Filemaker para emissão das declarações sanitárias, já se encontra pronta.
- No dia 30 de Maio, seguiu por ofício a todos os SDA, esclarecimento sobre utilização de centrífugas e/ou bactofugadoras nas explorações de leite.

- No dia 7 de Maio foi elaborado ofício a todos os produtores de leite da RAA, com divulgação do PCOL, tendo sido enviados na sua totalidade até ao dia 17 do mesmo mês.
- No dia 10 de Maio foi dado conhecimento à FAA, através de email, do ofício de vulgarização a todos os produtores de leite na RAA.
- No dia 15 de Maio foi enviado por email ao SERCLAT, cruzamento de informação entre resultados do SERCLA, PISA e SNIRA, para elaboração de proposta de alteração da atribuição de novos n.ºs e procedimentos de classificação de acordo com as unidades de produção.
- No dia 5 de Junho foi elaborado ofício para a FAA com esclarecimento sobre utilização de centrífugas e/ou bactofugadoras nas explorações de leite.
- No dia 11 de Junho foi solicitado por email a todos os Coordenadores PCOL, o envio do Registo de Execução de Abril e Maio.
- A 13 de Junho, decorreu reunião com SERCLAT para discussão de casos inconformes detetados na classificação do leite e atribuição da classificação às unidades de produção conforme o preconizado para as unidades epidemiológicas da sanidade animal.
- No dia 21 de Junho foi cessado o cargo da Coordenação Regional do PCOL. O quadro abaixo resume os eventos públicos e de trabalho interno que ocorreram no âmbito do PCOL:

Dia	Hora	Local	Tema	Intervenientes	Oradores
23-03-2013	22:00	Terceira	Apresentação do PCOL	Jornadas agrícolas da Praia da Vitória	Andrea Cara d' Anjo
27.03.2013		Terceira	Apoio Técnico das AA (Associações Agrícolas) junto dos produtores de leite	FAA, Gestora PCOL, DSV	Filipa Valadão, Fátima Amorim, Cristina Lima
			Apoio da FAA (Federação Agrícola dos Açores) na divulgação do PCOL		
			Registo de Medicamentos (obrigação do produtor e ponto a controlar no PCOL)		
			PCOL - apresentação do Plano aos Industriais da Terceira		
12-04-2013	10:00	Terceira	Sessão de esclarecimento PCOL	Industriais de Lactícínios TERCEIRA, SDAT, DSV-DHPV	Filipa Valadão e Andrea Cara d' Anjo
17.04.2013	14:00	Faial	Sessão de esclarecimento PCOL	AAIF, Jagrifa	Ana Branco (Coordenadora PCOL)
18.04.2013	14:00	Faial	Sessão de esclarecimento PCOL	Indústrias de Lactícínios Faial	Ana Branco (Coordenadora PCOL)
18.04.2013	20:30	Graciosa	Sessão de esclarecimento PCOL	Produtores de leite	Hélder Bettencourt (Coordenador PCOL)
23.04.2013	14:00	Faial	Sessão de esclarecimento Agricultores Casa Povo Cedros	Produtores de leite	Ana Branco (Coordenadora PCOL)
24.04.2013	14:00	Faial	Divulgação do PCOL	Produtores de Leite	Ana Branco (Coordenadora PCOL)
07.05.2013		Ofício	Divulgação do PCOL	Produtores de leite	
10.05.2013		E-mail	Discussão de casos não conformes detetados na classificação de leite	FAA	
13.06.2013		Terceira	Atribuição da classificação às unidades de produção	SERCLAT	Andrea Cara D' Anjo, Filipa Valadão, Eng. José Bernardo, Paula Vieira
			Reunião Coordenadores PCOL - uniformização actuação		
24.07.2013	9:00	Terceira	Colóquio Saúde do Úbere	Coordenadores e técnicos executores do PCOL	Andrea Cara d' Anjo Filipa valadão
17.10.2013	20:00	Terceira	Colóquio Saúde do Úbere	Agricultores, Produtores de Leite, Industriais, Médicos Veterinários	Filipa Valadão, Luis Pinho, Tulia.....
18.10.2'03	20:00	S. Miguel	PCOL - ponto de situação esclarecimentos	Agricultores, Produtores de Leite, Industriais, Médicos Veterinários	Andrea Cara d' Anjo, Luis Pinho e Túlia...
11.12.2013	14:00	Faial	PCOL - ponto de situação esclarecimentos	Indústrias de Lactícínios Faial	Andrea Cara d' Anjo
12.12.2013	14:00	Faial		AAIF, Jagrifa	Andrea Cara d' Anjo

## 9.1 – BALANÇO CCS E CMT (MÉDIAS GEOMÉTRICAS) NA RAA

### Explorações em Incumprimento

ILHA	mgCCS > 750.001 , mgCCS > 1.000.000, mgCMT>100.001														
	Março			Abril			Maio			Junho			Julho		
	mgCCS	mgCCS	mgCMT	mgCCS	mgCCS	mgCMT	mgCCS	mgCCS	mgCMT	mgCCS	mgCCS	mgCMT	mgCCS	mgCCS	mgCMT
Terceira	185	51 (21)	75	195	49 (17)	71	173	36 (11)	67	166	28 (7)	63	178	29 (7)	66
Graciosa	12	17 (4)	8	10	5 (2)	10	14	4 (2)	5	8	4 (1)	3	13	(1)1	0
Pico	17	8 (4)	14	15	4 (3)	14	15	3 (1)	14	14	4 (1)	21	13	(2)2	21
S. Jorge*	-	3 (1)	12	-	3 (0)	11	-	3 (0)	9	-	2 (0)	8	-	2 (0)	8
Faial	37	21 (13)	32	35	18 (8)	31	27	16 (11)	36	27	15 (9)	31	26	16 (8)	39
Flores													3	0	9
S. Miguel	286	72 (37)	84	278	67 (31)	86	255	70 (27)	77	250	50 (23)	61	247	40 (13)	73

ILHA	mgCCS > 750.001 , mgCCS > 1.000.000, mgCMT>100.001														
	Agosto			Setembro			Outubro			Novembro			Dezembro		
	mgCC S	mgCC S	mgCM T	mgCC S	mgCC S	mgCM T	mgCC S	mgCC S	mgCM T	mgCC S	mgCC S	mgCM T	mgCC S	mgCC S	mgCM T
Terceira	244	41 (13)	66	257	59 (20)	85	238	61 (18)	67	208	38 (11)	54	176	26 (6)	50
Graciosa	14	2 (1)	2	20	0	4	19	1 (0)	5	16	0	4	13	0	4
Pico	14	5(2)	19	18	6 (3)	11	18	5 (3)	9	17	4 (1)	10	16	5 (2)	7
S. Jorge*	-	1 (0)	10	-	6 (0)	8	-	9 (0)	9	-	3 (0)	12	-	3 (0)	12
Faial	38	15 (8)	37	43	14 (6)	28	37	9 (5)	24	32	7 (2)	21	27	7 (2)	22
Flores	3	0	6	4	0	4	3	1 (0)	6	4	1 (1)	8	3	1 (1)	6
S. Miguel	272	38 (12)	78	296	29 (10)	73	273	30 (11)	74	84	25 (8)	51	198	14 (10)	46

\* mgCCS > 400.001 e mgCCS > 750.000

mgCCS > 400.001 e < 750.000

Durante o ano de 2013, com base nos valores acima descritos (CCS e CMT), foram enviados os seguintes alertas:

	<b>Alerta 1</b>	<b>Alerta 2</b>	<b>Alerta 3</b>
<b>São Miguel</b>	169	152	118
<b>Terceira</b>	319	0	0
<b>Faial</b>	95	75	60
<b>Pico</b>	87	33	18
<b>São Jorge</b>	0	0	0
<b>Graciosa</b>	23	12	14
<b>Flores e Corvo</b>	12	13	4
<b>Total</b>	705	285	214

## 9.2 – EXECUÇÃO NA RAA

Explorações PR DS AR Autos Suspensões

São Miguel	19	0	0	0	?	0
Terceira	216	21	?	?	?	?
Faial	31	4	32	25	0	0
Pico	48	0	0	0	?	0
São Jorge	20	?	?	?	?	?
Graciosa	30	0	28	28	0	1
Flores e Corvo	8	4	8	0	0	0
<b>Total</b>	<b>352</b>	<b>29</b>	<b>68</b>	<b>53</b>	<b>0</b>	<b>1</b>

\*\*info retirada dos registos de execução

### RESÍDUOS DE CONSERVANTES

ILHA	MÊS						Total 2013
	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Terceira	1	0	1	0	7	7	16
Graciosa	1	0	0	0	2	0	3
Pico	0	0	0	0	0	0	0
S. Jorge	0	0	0	0	0	0	0
Faial	0	0	0	0	2	1	3
Flores e Corvo	0	0	1	0	2	0	3
S. Miguel	0	0	0	0	1	0	1
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>14</b>	<b>8</b>	<b>26</b>

## RESÍDUOS DE CONSERVANTES

ILHA	MÊS						Total 2013
	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Terceira	1	0	1	0	7	7	16
Graciosa	1	0	0	0	2	0	3
Pico	0	0	0	0	0	0	0
S. Jorge	0	0	0	0	0	0	0
Faial	0	0	0	0	2	1	3
Flores e Corvo	0	0	1	0	2	0	3
S. Miguel	0	0	0	0	1	0	1
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>14</b>	<b>8</b>	<b>26</b>

## **10 – PLANO DE CONTROLO OFICIAL A NAVIOS DE PESCA – PCON**

Foi feita uma revisão do Plano para 2012/2013 tendo por base o executado nos anos anteriores e a revisão remetida à direção regional, pela Direção Geral de Alimentação e veterinária no final de 2012.

Adicionalmente a DHPV optou por estabelecer dois objectivos distintos em que um designado por objectivo 1 se destina a aferir a execução do Plano desde o início visando a execução de pelo menos uma vistoria a todas as embarcações do Universo definido; o objectivo 2 previa a continuação do acompanhamento das embarcações já controladas tendo como objetivo mínimo a vistoria a 10% das embarcações;

Serviço de Desenvolvimento Agrário	Nº de Embarcações (revisto 2013)	Vistorias realizadas				% de execução	
		2010	2011	2012	2013	objetivo 1 (2010/2011/2012/2013)	objetivo 2 (2012/2013)
Santa Maria	30	0	0	0	30	100%	–
São Miguel	221	193	2	4	0	89%	–
Terceira	137	9	91	1	4	69%	3%
Graciosa	38	4	29	0	8	100%	21%
São Jorge	32	0	32	7	0	100%	22%
Pico	96*	0	0	0	0	0%	–
Faial	69	7	45	9	15	93%**	35%
Flores e Corvo	30	3	25	2	4	100%	20%

\*Este valor é estimado considerando que não houve qualquer confirmação por parte do DAS

\*\* Na Ilha do Faial as 5 embarcações que faltam para completar os 100% ( objetivo 1) são embarcações que se encontram a laborar na ilha da madeira

## 2013:

- Revisão do Plano para a RAA concluída em Setembro;
- Execução 2013 e universo de embarcações revisto:

Universo de Embarcações RAA	Vistorias Realizadas	Vistorias de verificação	Taxa de Execução
653	61	1	9%

Das 61 vistorias realizadas, 21 foram a embarcações já vistoriadas em 2010/2011, 43 embarcações vistoriadas pela 1ª vez.

Descrição dos incumprimentos 2013:

Tipo	Nº de Estabelecimentos com GC			
	1	2	3	4
Higiene	28	31	2	0
Estruturas	29	30	2	0
Registos	41	7	13	0
Rastreabilidade	46	2	13	0

Execução Biénio 2012/2013

Universo de Embarcações RAA	Vistorias Realizadas	Vistorias de verificação	Taxa de Execução
653	84	4	13%

Das 84 vistorias realizadas, 27 foram a embarcações já vistoriadas em 2010/2011, 57 embarcações vistoriadas pela 1ª vez

- Execução 2010/2011/2012/2013 – 543vistorias - 485embarcações
- Embarcações que nunca foram vistoriadas:

168 embarcações - 26%, distribuídas por 4 ilhas, sendo que numa Ilha as embarcações em falta são atuneiros que se encontram na Madeira;

## 11 – PESQUISA DE LARVAS DE *TRICHINELLA SPP.*

A pesquisa de *Trichinella* é efetuada na Região Autónoma dos Açores (RAA) desde 2006, realizada pela DSV - LRV.

Pesquisa de larvas de <i>Trichinella spp.</i> na RAA	
Ano	Nº de animais testados
2006	2.997
2007	8.517
2008	9.123
2009	13.265
2010	26.653
2011	23.468
2012	26.963

Dados 2013:

Ilhas	Animais abatidos	Amostras Enviadas	Resultados		% Testados
			Amostras Prejudicadas	Negativos	
Santa Maria	1410	1415	0	1415	100,35
São Miguel	43049	4473	0	4473	10,39
Terceira	11366	11088	0	11088	97,55
Graciosa	1307	1288	18	1270	97,17
São Jorge	2321	1675	0	1675	72,17
Pico	2711	2642	0	2642	97,45
Faial	3405	3213	0	3213	94,36
Flores	626	525	1	524	83,71
Corvo	194	192	0	192	98,97
<b>Total</b>	<b>66389</b>	<b>26511</b>	<b>19</b>	<b>26492</b>	<b>39,90</b>

Foi realizada e aprovada pela Sra Diretora Regional com aprovação prévia do Sr DSV, a informação Int-DRADR/2013/1093/MAA com metodologia proposta para rectificar as situações anómalas e que mereceram uma Não Conformidade Maior no relatório final de auditoria da DGAV realizada em novembro 2013.

Considerando as percentagens de análises efetuadas versus as exigidas por Lei.

Considerando as metodologias para a divulgação de resultados bem como o facto desta estar a ocorrer à posteriori, tendo o Inspetor sanitário o ónus deste acto, sob pena de inviabilizar o comércio de suínos na região, à exceção, na generalidade dos casos, das Ilhas Terceira e Pico. Considerando o Regulamento 2075/2005 e as determinações do mesmo, neste particular e que são claras, designadamente no seu artigo 2º:

“Amostragem de carcaças

1. As carcaças de suínos domésticos devem ser sistematicamente sujeitas a amostragem nos matadouros, como parte do exame post mortem.”

E ainda no artigo 4º, :

“...1. As carcaças referidas no artigo 2º, ou as suas partes, à excepção das referidas no n.º 2, alínea b), do artigo 2º, não podem ser transportadas para fora das instalações, sem que o resultado do exame para deteção de trichinella seja dado como negativo...”

Face ao atrás exposto é urgente alterar a situação e retificar para cumprimento toda a atuação da RAA neste particular do Plano da Trichinella.

Considerando que não é opção, para dar cumprimento ao regulamento, continuar com a metodologia até aqui preconizada.

Assim, sendo a metodologia proposta visa garantir que:

Todas as colheitas sejam a 100% dos animais abatidos tal como definido por lei.

Que as carcaças só sejam libertas após análise das colheitas efetuadas e envio ao respetivo inspetor sanitário dos seus resultados de forma expedita (mail);

Foi também proposto na citada informação que o operador económico (matadouro) sendo teoricamente e à luz do regulamento 2075/2005 o verdadeiro responsável por garantir esta prática e considerando que na RAA este operador é o IAMA, seria da maior utilidade encontrar sinergias junto daquele organismo para que este critério legal seja verificado.

Sendo inquestionável a determinação legal de realizar análises pela forma atrás exposta a (100 % dos animais e libertação da carcaça condicionada pela emissão de resultados), será muito difícil preencher estes requisitos realizando todas as provas na Ilha Terceira – LRV. Não será possível certamente sem que haja prejuízos económicos e quebras de fluidez comercial à saída

do matadouro. Este Plano foi desenhado para resultados imediatos e não para transporte de amostras e posterior envio, com inevitáveis condicionantes atmosféricas, frequentes, que afetam grande parte do ano os voos na Região.

Sendo indiscutível a capacidade do LRV em continuar a realizar as provas para todas as ilhas a proposta visa uma eventual supervisão deste laboratório a todos os executores de forma a garantir que o circuito de resultados permita ao Inspetor Sanitário, responsável pela libertação da carcaça, o faça apenas e só, depois de conhecido o respetivo resultado, como define a lei.

## **G - SETOR JURÍDICO DA DSV**

O sector jurídico da Direção de Serviços de Veterinária desenvolve a sua atividade nos seguintes domínios: análise e apoio à instrução de processos de contra-ordenação, apoio jurídico aos diversos setores da Direção de Serviços de Veterinária, apoio jurídico à Direção Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural, apoio jurídico em procedimentos de contratação pública, apoio jurídico aos diversos Serviços de Desenvolvimento Agrário de Ilha, elaboração de propostas de diplomas legislativos e regulamentares e emissão de pareceres em vários projetos legislativos.

Durante o primeiro semestre do ano de 2013 foram executadas entre outras as seguintes ações:

### **Processos de contra-ordenação**

- Apoio jurídico e elaboração de pareceres no âmbito dos processos de contra-ordenação instruídos pelos Serviços de Desenvolvimento Agrário de Ilha;
- Análise dos processos de contra-ordenação pendentes de decisão na Direção Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Compilação das principais dificuldades constatadas pelos instrutores dos processos contra-ordenacionais de forma a colmatar as mesmas;
- Identificação dos principais problemas formais e jurídicos dos processos de contra-ordenação já instruídos pela Direção Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Elaboração do manual “Manual prático de contra-ordenações, fase administrativa do processo, do conhecimento do ilícito à decisão final” o qual teve por finalidade a uniformização de todos os processos de contra-ordenação da competência da Direção Regional da Agricultura e

Desenvolvimento Rural, os quais são instruídos por instrutores distribuídos pelos diversos Serviços de Desenvolvimento Agrário de Ilha;

- Análise dos novos processos de contra-ordenação que deram entrada na Direção Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Preparação dos processos de contra-ordenação para nomeação de instrutor pela Diretora Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural e envio dos mesmos para o respetivo Serviço de Desenvolvimento Agrário;
- Preparação dos processos de contra-ordenação para decisão final dos mesmos pela Diretora Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Realização de três ações de formação subordinadas ao tema “Processos Contra-Ordenacionais - Da Fase Inicial do Processo (auto de notícia) à Decisão Final”, designadamente na ilha Terceira, São Miguel e Pico.

#### **Projetos legislativos e protocolos**

- Elaboração da proposta de Portaria que estabelece o Programa de Incentivo à Produção de Bovinos Cruzados nas Explorações Leiteiras da Região Autónoma dos Açores;
- Elaboração de proposta de Portaria que estabelece o Regulamento do Contraste Leiteiro da Espécie Bovina;
- Elaboração de proposta de Portaria que estabelece o Programa de Melhoramento da Qualidade do Leite da Espécie Bovina na Região Autónoma dos Açores;
- Elaboração de proposta de Portaria de alteração à Portaria n.º 17/2008, de 14 de fevereiro, que determina as indemnizações a pagar pelo abate sanitário de bovinos;
- Elaboração de proposta de Portaria de alteração à Portaria n.º 58/2007, de 27 de agosto, que determina a atribuição de uma comparticipação financeira aos proprietários de bovinos abatidos e rejeitados para consumo em consequência da deteção de neoplasias, quer em exame ante-mortem ou em inspeção post-mortem;
- Elaboração de proposta de Portaria de alteração à Portaria n.º 63/2008, de 05 de agosto, que regulamenta a atribuição de uma comparticipação financeira às organizações de produtores que executem, através dos seus serviços médico-veterinários de campo, a recolha de troncos cerebrais de bovinos, ovino e caprinos, acidentalmente mortos nas explorações;
- Elaboração de proposta de Portaria de alteração à Portaria n.º 23/2008, de 13 de março, que estabelece a atribuição de uma comparticipação financeira aos proprietários de animais bovinos exclusivamente de raça brava atingidos por Paratuberculose;

- Elaboração de proposta de Portaria de alteração à Portaria n.º 98/2012, de 18 de setembro, que aprovou os requisitos técnicos dos planos de controlo integrado de roedores a que as entidades públicas ou privadas, que exerçam alguma das atividades referidas no artigo 3.º do Decreto Legislativo Regional n.º 31/2010/A, de 17 de novembro, em instalações fixas e que estejam sujeitas a aprovação oficial, se encontram obrigadas;
- Trabalhos preparatórios para elaboração de Portaria sobre os centros de atendimento médico-veterinária;
- Elaboração de proposta de Acordo de Cooperação Técnica e Financeira entre a Direção Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural e os Sub-centros de Inseminação Artificial ao abrigo do Programa de Incentivo à Produção de Bovinos Cruzados nas Explorações Leiteiras da Região Autónoma dos Açores;
- Elaboração de proposta de protocolo de cooperação entre a Direção Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural e as entidades responsáveis pela realização do contraste leiteiro;
- Elaboração de proposta de protocolo de cooperação entre a Direção Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural e as entidades responsáveis pelo Programa de Melhoramento da Qualidade do Leite da Espécie Bovina na Região Autónoma dos Açores;
- Elaboração de proposta protocolo de cooperação para a realização de provas de intradermotuberculização comparada;
- Elaboração de proposta de protocolo de cooperação entre a DRADR e a APCRF com vista à crescente implementação do Livro Genealógico Português da Raça Bovina Frísia (LGPRF) na Região Autónoma dos Açores;
- Elaboração de proposta de Edital sobre vacinação anti-rábica e identificação eletrónica na Região Autónoma dos Açores;
- Elaboração de propostas de Despachos de delegação de competências;
- Elaboração de proposta de Despacho que cria uma Comissão de Acompanhamento no âmbito do PCOSEVAA;
- Elaboração de proposta de contrato com o objeto de estabelecer os termos da atribuição dos apoios previstos no PAGOP, os quais tem por objetivo facultar à Organização de Produtores os quadros técnicos de que careçam, e, a estes, os meios para encontrarem um emprego produtivo e remunerador;
- Elaboração de proposta de contrato com o objeto de regular os termos da atribuição do apoio previsto no Decreto Regulamentar Regional n.º 22/2011/A, de 18 de outubro;
- Análise de protocolos de cooperação atualmente em vigor e que vinculam a Direção Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural;

- Análise e elaboração de informação conjunta sobre a proposta de Lei n.º 62/2013 que procede à segunda alteração ao Decreto-lei n.º 315/2009, de 26 de outubro, que aprovou o regime jurídico da criação, reprodução e detenção de animais perigosos e potencialmente perigosos, enquanto animais de companhia;
- Análise e elaboração de informação sobre o projeto de Decreto-Lei n.º 90/2013 que procede à quinta alteração ao Decreto-Lei n.º 214/2008, de 10 de novembro, que estabelece o regime do exercício da atividade pecuária;
- Análise e elaboração de informação conjunta sobre a proposta de Decreto-Lei n.º 190/2013 que visa estabelecer as regras que constituem o sistema de identificação de equídeos (equinos, asininos e muares) nascidos ou introduzidos em Portugal, assegurando a execução e garantindo o cumprimento, no ordenamento jurídico nacional, das obrigações decorrentes do Regulamento (CE) n.º 504/2008, da Comissão, de 6 de junho, no que respeita a métodos para identificação de equídeos;
- Análise e parecer sobre a Portaria que estabelece a ajuda extraordinário a conceder à aquisição de produto de categoria fibrosa destinado à alimentação do efetivo pecuário da Ilha das Flores;
- Análise e parecer sobre a proposta de Decreto-Lei n.º 140/2013 que transpõe para a ordem jurídica portuguesa a Diretiva n.º 2010/63/EU do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de setembro, relativo à proteção dos animais utilizados para fins científicos.

#### **Centros de recolha e hospedagem sem fins lucrativos**

- Elaboração de informação sobre centros de recolha oficiais, nomeadamente as alterações introduzidas no Decreto-Lei n.º 276/2001, de 17 de outubro, pelo Decreto-Lei n.º 260/2012, de 12 de dezembro;

#### **Outros assuntos**

- Elaboração de despacho de nomeação nos termos do Decreto Legislativo Regional n.º 11/2010/A, de 16 de março, o qual aprovou o Regulamento Geral dos Espetáculos Tauromáticos de Natureza Artística da Região Autónoma dos Açores;
- Elaboração de despacho de nomeação nos termos do artigo 4.º do Regulamento do Registo Zootécnico da População Bovina Brava dos Açores, publicado em anexo à Portaria n.º 45/2010, de 6 de maio;
- Análise de sequestros sanitários por brucelose e parecer sobre os mesmos, designadamente quanto à competência de decisão destes nos termos do Decreto-Lei n.º

244/2000, de 27 de Setembro, que estabelece as normas técnicas de execução do Programa de Erradicação da Brucelose, bem como os procedimentos relativos à classificação sanitária de efetivos e áreas e à consequente epidemiovigilância da doença;

- Análise e parecer sobre intimações para prestação de informações nos termos e para os efeitos do artigo 104.º do Código de Processo nos Tribunais Administrativos;
- Elaboração de informação sobre a aplicação da redução remuneratória definida no artigo 27.º do Orçamento de Estado de 2013 aos contratos de aquisição de serviços que venham a renovar-se ou a celebrar-se com idêntico objeto e, ou contraparte de contrato vigente em 2012;
- Elaboração de informações sobre notificações de penhora e pedidos de informação no âmbito de processos judiciais de execução remetidos à Direção Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Elaboração de diversos pareceres em diversas áreas de atuação da DSV;
- Colaboração em diversas questões pontuais em que foi necessário apoio jurídico;
- Participação em diversas reuniões com intervenientes quer da Direção de Serviços de Veterinária, quer da Direção Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural, ou, ainda, com intervenientes externos à referida Direção Regional, no âmbito das atividades supra referenciadas.

## H – REUNIÕES, AÇÕES DE FORMAÇÃO E VISITAS

Participantes da DSV/DRADR	Outros participantes	Objetivo/Tema	Data	Local
Hernâni Martins, Andrea Cara D'Anjo, Lúdia Flor, Paula Vieira, Cristina Lima, Mónica Vieira, Ana Carina Ferreira, Márcio Valadão, João Machado, Francisco Garret, José Luís Leonardo, Vânia Coelho, Nuno Salvador, Maria Filipa Valadão, Gustavo Ramos, Alvarina Rosa		Reunião da DSV - Novas e velhas e competências	16-01-2013	DRADR - Terceira
Rosa Pradas	Dagmar Sampaio, Ana Silva, Paula Pimentel, Filomena Medeiros, Manuel Leitão, SERCLA, operadores económicos,	Reunião de preparação da Missão Comunitária Sector carnes e leite - FVO 2013 - 6862	16 e 17-01-2013	SDA S. Miguel

Hernâni Martins, Rosa Pradas	Carlos Cardo, Dagmar Sampaio, Ana Silva, Paula Pimentel, Filomena Medeiros, Duarte Amorin, Manuel Leitão, Frank Aguiar, SERCLA, operadores económicos,	Missão Comunitária Sector carnes e leite - FVO 2013 - 6862	22 a 25-01-2013	SDA S. Miguel
José Leonardo		Acompanhar a ferra (registo e identificação) de gado bravo da ganadaria Gabriel Ourique	26-01-2013	Terceira
Fátima Amorim, Hernâni Martins, Andrea Cara D'Anjo, Márcio Valadão, Maria Filipa Valadão, Mónica Vieira, Paula Vieira, Rosa Pradas, Maria Cristina Lima	Janyne Sousa e Rui Forte (SDASMA), João Gouveia, Dagmar Sampaio e Filopena Medeiros (SDASM), José António Ávila e Francisco Lima (SDAT), Ana Carina Coimbra e Helder Bettencourt (SDAG), Tieres Vieira e Fernando Porto (SDAF), Paulo Reis e Dércio Silveira (SDAFC)	Reunião para apresentação do PNCUM, PCOFUAM, PNCCMVAM e PCOL para a região	28-02-2013	DRADR - Terceira
Rosa Pradas, Joana Leal	Ana Homem, Vanda Dias, Paula Cota, Pedro Correia, Pedro Ávila	Reunião para apresentação do PAIS e novo modelo IRCA ungulados	19-03-2013	Matadouro Industrial da Terceira
Francisco Garrett	António Rosinha (DGAV)	Reunião de trabalho entre o NA e a DSV dos Açores sobre Auditorias internas no âmbito do Regulamento n.º 882/2004	19-03-2013	Tapada da Ajuda - Lisboa
Paula Vieira	Técnicos das Direções de Serviços Nacionais e da DGAV	Reunião sobre Avicultura	20-03-2013	DGAV - Lisboa
Maria Cristina Lima e Vânia Coelho	Marília Coelho (SDAT), Técnico da Raça Charolesa e Agricultores da ilha Terceira sócios da Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos da Raça Charolesa	Reunião para apresentação dos novos técnicos da DRADR responsáveis pela raça e discussão do trabalho desenvolvido nos Açores e propostas para a continuidade do trabalho	03-04-2013	DRADR - Terceira
José Leonardo		Acompanhar as ferras (registo e identificação) de gado bravo das ganadaria Manuel Leonardo Silva e Valentim Santos	06-04-2013	Graciosa
Fátima Amorim, Hernâni Martins, Andrea Cara D'Anjo, Márcio Valadão, Maria Filipa Valadão, Mónica Vieira, Paula Vieira, Rosa Pradas, Maria Cristina Lima, Gustavo Ramos, Nuno Salvador, Vânia Coelho, João Machado, José Leonardo, Joana Leal, Francisco Garrett, João Dutra, Valentina Santos	Janyne Sousa e Rui Forte (SDASMA), João Gouveia e Dagmar Sampaio (SDASM), José António Ávila, Francisco Lima e Luís Soares (SDAT), Helder Bettencourt (SDAG), João Santos e Adelino Boa Morte (SDASJ), Tieres Vieira e Fernando Porto (SDAF), Paulo Reis e Dércio Silveira (SDAFC)	Reunião para apresentação do Relatório de Atividades da DSV do ano de 2012	09 e 10-04-2013	DRADR - Terceira

Maria Cristina Lima e Vânia Coelho	Marília Coelho (SDAT), Técnico da Raça Limousine e Agricultores da ilha Terceira sócios da Associação Portuguesa de Criadores da Raça Bovina Limousine	Reunião para apresentação dos novos técnicos da DRADR responsáveis pela raça e discussão do trabalho desenvolvido nos Açores e propostas para a continuidade do trabalho	10-04-2013	DRADR - Terceira
Rosa Pradas, Joana Leal	Luisa Silva, Mario Nogueira de Castro	Acompanhement odas queijarias com técnicos do SDAPico	16 e 17-04-2013	SDAPico
Andrea Cara D'Anjo, Maria Filipa Valadão e Paula Vieira	José Bernardo, Paulo Rego, Paulo Pimentel, José Cota, Roberto Estrela (SERCLAT)	Reunião sobre leites	23-04-2013	SERCLAT - Terceira
José Leonardo		Acompanhar a ferra (registo e identificação) de gado bravo da Ganadaria Humberto Filipe	25-04-2013	Terceira
José Leonardo		Acompanhar a ferra (registo e identificação) de gado bravo da Ganadaria Ezequiel Rodrigues	27-04-2013	Terceira
Rosa Pradas, Joana Leal	Técnicos de Países dos Estados Membros e Países Terceiros	Food Hygiene & Controls training course on meat & meat products	29-04 a 04-05-2013	Lisboa
José Leonardo		Acompanhar a ferra (registo e identificação) de gado bravo da ganadaria Casa Agrícola José Albino Fernandes	04-05-2013	Terceira
José Leonardo		Acompanhar a ferra (registo e identificação) de gado bravo da ganadaria Rego Botelho	18-05-2013	Terceira
Paula Vieira	Frank Aguiar (SDASM), Vagner Paulos (SDAP), Sofia Quintans, Patrícia Santos e Rita Amador (DGAV) e técnicos da Direção de Serviços LVT e de Cooperativas Apícolas	Formação sobre o Registo da Atividade Apícola no IDIGITAL, apresentada pela Dr.ª Paula Salgado do IFAP	23-05-2013	DGAV - Lisboa
SRRN, Paula Vieira	Manuel Moura e Eduarda Bairos (Agromariensecoop), António Marques e Fernando Sieuve (Frutercoop), Paulo Medeiros, José Gomes, Beatriz Medeiros e Alfredo Martins (Casermel), Paulo Miranda (CAIT), Marco Silva (CAIF), Ana Leal e Dêrcio.. (Flor do Incenso), Arnaldo Machado (SDEA)	I Encontro de Cooperativas e Associações Apícolas dos Açores	26-05-2013	Hotel Vip Executive Azores - S. Miguel

Hernâni Martins, Paula Vieira	Grácia Valente (DRADR), Paulo Rico (SDAT), António Marques (Frutercoop) e Pedro Leal (AAIT)	Apresentação da formação relativa ao Registo da Atividade Apícola no IDIGITAL	31-05-2013	DRADR - Terceira
Paula Vieira		Participação como formadora no módulo de Sanidade Apícola num Curso de Iniciação à Apicultura organizada pela AAIT	31-05-2013	AAIT - Terceira
Cristina Lima, Nuno Salvador,	João Gouveia, Adelaide Mendes, Duarte Silva, Patricia Ventura (SDASMA)	Nova portaria contraste leiteiro	31-05-2013	SDASMA - S. Miguel
Cristina Lima, Nuno Salvador	Carlos Silgueiro; Samuel Pinto; (APCRF)	Reunião sobre Contraste leiteiro na região	01-06-2013	Ponta Delgada - S. Miguel
Cristina Lima, Nuno Salvador	Beatriz Afonso (AAISM)	Contraste leiteiro Ilha de São Miguel. Visita às instalações	01-06-2013	Feira Santana - S. Miguel
Paula Vieira, Nuno Salvador	Paulo Rico (SDAT), Isabel Mendes (SDASMA)	Apresentação da formação relativa ao Registo da Atividade Apícola no IDIGITAL	05-06-2013	DRADR - Terceira
Hernâni Martins, Andrea Cara D'Anjo, Paula Vieira, Cristina Lima, Márcio Valadão, Maria Filipa Valadão,		Reunião para discussão e análise do teor de um ofício da Federação Agrícola dos Açores relativamente à implementação do PCOL na região	06-06-2013	DRADR - Terceira
Nuno Salvador, Paula Vieira		Realização de uma apresentação sobre apicultura a uma turma de meninos de 4 anos	12-06-2013	Colégio "O Carrocel" - Terceira
Andrea Cara D'Anjo, Maria Filipa Valadão e Paula Vieira	José Bernardo, Paulo Rego, Paulo Pimentel, José Cota, Roberto Estrela (SERCLAT)	Reunião sobre leites	13-06-2013	SERCLAT - Terceira
José Leonardo		Acompanhar a ferra (registo e identificação) de gado bravo da ganadaria Fernando Bettencourt	15-06-2013	Pico
José Leonardo		Acompanhar a ferra (registo e identificação) de gado bravo da ganadaria Francisco Sousa	19-06-2013	Terceira
Hernâni Martins, Lúcia Flor, Maria Joana Matos, Paula Vieira, Cristina Lima		Reunião de preparação da Missão	20-06-2013	DRADR - Terceira

		Comunitária Financeira ao Plano da Tuberculose Bovina de 2012		
Fátima Amorim, Hernâni Martins, Paula Vieira, Lúcia Flor, Joana Matos	Cláudia Santos e Carla Pires (IFAP), Sun Laermans e Noelia (Auditoras Financeiras da Comissão Europeia), dois tradutores	Missão Financeira ao Plano de Erradicação da Tuberculose Bovina de 2012	27-06-2013	DRADR - Terceira
José Leonardo		Acompanhar a ferra (registo e identificação) de gado bravo da ganadaria João Gaspar	29-06-2013	Terceira
Paula Vieira, Maria Filipa Valadão	Luís Soares (SDAT), José Bernardo, Paulo Rego e Paulo Pimentel (SERCLAT)	Reunião sobre leites	03-07-2013	DRADR - Terceira
Rosa Pradas	Técnicos das Direções de Serviços Nacionais e da DGAV	Reunião da DSSA e DSAVR sobre Aprovação de Estabelecimentos	03 e 04-07-2013	DGAV - Lisboa
Francisco Garrett	Técnicos das Direções de Serviços Nacionais e da DGAV	Reunião de Coordenadores Regionais do PCEDA	09-07-2013	DGAV - Lisboa
Fátima Amorim, Hernâni Martins, Miguel Bezerra, Rosa Pradas	M.Manuela Silva (SDAP), operadores económicos	Reunião assunto Queijarias Pico	11-07-2013	
Paula Vieira (Participação por videoconferência)	Técnicos das Direções de Serviços Nacionais e da DGAV	Reunião sobre Avicultura - Planos Nacionais de Controlo Integrado para controlo da Gripe Aviária e das Salmonelas	11-07-2013	DGAV - Lisboa/ DRADR - Terceira
José Luís Leonardo	Diretor Regional da Cultura e restantes membros da Comissão Regional de Tauromaquia	Reunião extraordinária da Comissão Regional de Tauromaquia (representação da Sr.ª Diretora Regional)	11-07-2013	DRC - Terceira
Hernâni Martins, Lúcia Flor, Andrea Cara D´Anjo, Ana CF. Ferreira, Carla Martins, Joana Leal, Rosa Pradas	Célia Mesquita, Ana Branco, Dércio Silveira, Catia Pereira, Ana Coimbra, Francisco Lima, Ana Silva, Vielmimo Ventura, Rui Forte	Reunião de Trabalho PCOSEVAA	25-07-2013	DRADR - Terceira
Joana Leal, Rosa Pradas	Ana Silva, Vielmimo Ventura, Sara Meneses	Acompanhamento de vistorias PCOSEVAA do SDAT	26-07-2013	SDAT - Terceira
Hernâni Martins, Andrea Cara D´Anjo, Maria Filipa Valadão, Márcio Valadão	Hélder Martins, Célia Mesquita, Ana Branco, Dércio Silveira, Cláudio Gonçalves, Ana Coimbra, Rui Pedroso, Hélder Bettencourt, Francisco Lima, Ana Silva, Vielmimo Ventura	2ª Reunião de Coordenação PCOL	26-07-2013	DRADR - Terceira
Hernâni Martins, Paula Vieira e João Dutra		Reunião para ajuste de procedimentos relativamente aos processos de	27-08-2013	DRADR - Terceira

		pagamento de indemnizações por abate sanitário e de pagamento às associações agrícolas das tuberculinas realizadas no âmbito dos protocolos de colaboração com a SRRN		
Célia Mesquita, Rosa Pradas	Luisa Silva (SDAP)	Comissão de Acompanhamento do SDAPico - Queijarias Pico	28 e 29-08-2013	SDAPico
Francisco Garrett		Participação como observador na Auditoria Interna n.º 17 DGAV/NA/2013	09 a 12-09-2013	DSAV Lisboa e Vale do Tejo
Hernâni Martins		Reunião com a Delegação da Província de Uíge (Angola)	11-09-2013	SDASM - S. Miguel
Hernâni Martins		Acompanhamento da Inspeção da FVO a Portugal no âmbito dos moluscos bivalves vivos para avaliação do nível dos controlos oficiais e do cumprimento das regras comunitárias de produção e colocação no mercado desses produtos	18-09-2013	DGAV-Lisboa
Maria Filipa Valadão, Paula Vieira	Francisco Lima, Luís Soares (SDAT)	Reunião sobre introdução do PCOL no PISA.NET	27-09-2013	SDAT - Terceira
Fátima Amorim, Hernâni Martins	SRRN	Reunião sobre o Plano das Aflatoxinas	30-09-2013	SDASM - S. Miguel
Hernâni Martins, Paula Vieira	Pedro David, André Preto (MSD)	Apresentação de uma proposta de formação nos Açores sobre Parasitologia, Qualidade do Leite e IBR e BVD	02-10-2013	DRADR - Terceira
Hernâni Martins, Fátima Amorim, Maria Cara D'Anjo	Presidente da Câmara do Comércio de Angra do Heroísmo e Secretária Geral da CCAH	Reunião sobre a intervenção da CCAH em áreas como as da Segurança Alimentar e Planos de Controlo como o HACCP	09-10-2013	DRADR - Terceira

Hernâni Martins, Fátima Amorim, Maria Cara D'Anjo	Diretor Regional da Saúde e duas técnicas da DRSaúde		09-10-2013	DRADR - Terceira
Hernâni Martis, Maria Cristina Lima	Maria Manuela S. João Silva (SDAP)	Vistoria à SUINIPICO	16-10-2013	SDAP - Pico
Hernâni Martins, Maria Cara D'Anjo, Rosa Pradas, Joana Leal	Técnicos dos SDAs	Reunião PCOSEVAA e participação no Conselho Português da Saúde do Úbere	16 a 19-10-2013	SDASM - S. Miguel
Fátima Amorim, Hernâni Martins, Andrea Cara D'Anjo, Lúcia Flor, Gustavo Ramos, Paula Vieira, Francisco Garrett, Joana Leal, João Machado, Mónica Vieira, Filipa Valadão, Márcio Valadão, Vânia Coelho, Cristina Lima, José Luís Leonardo, Rosa Pradas, Nuno Salvador, Valentina Santos, Alvarina Rosa	Rui Forte (SDASMA), João Gouveia e Frank Aguiar (SDASM), Francisco Lima, Luís Soares e José Vielmimo Ventura (SDAT), Pedro Correia (SDAG), João Santos e Adelino Boa Morte (SDASJ), Manuela S. João (SDAP), Tíeres Vieira e Fernando Porto (SDAF), Rigoberto Gomes (SDAFC)	Reunião para apresentação do relatório de atividades da DSV do 1º semestre de 2013	24 e 25-10-2013	DRADR - Terceira
José Luís Leonardo		Acompanhar a ferra (registo e identificação) de gado bravo da ganadaria Gabriel Azevedo	26-10-2013	São Jorge
Hernâni Martins, Francisco Garrett, Maria Cara D'Anjo,		Reunião com SRRN para discutir procedimentos do Plano de Acompanhamento das Aflatoxinas	29-10-2013	SDASM - S. Miguel
Márcio Valadão, Paula Vieira, José Luís Leonardo	Luís Silva (SDASMA), Adelaide Mendes e Flávio Rego (SDASM), Luís Soares, Patrick Mendes, João Candeias e Dino Valadão (SDAT), Helder Bettencourt e Bruno Silveira (SDAG), Maria Cristina Nascimento (SDASJ), Maria dos Anjos Silva e João Sequeira (SDAP), Fernando Pinheiro (SDAF), Marisa Henriques (SDAFC), Humberto Cunha, Susana Ferreira, Ana Pinheiro, Maria Rosário Faria e Ana Rita Pereira (DSAPL/DRADR)	Formação sobre Idigital	30-10-2013	DRADR - Terceira
José Luís Leonardo		Acompanhar a ferra (registo e identificação) de gado bravo da ganadaria Manuel de Borba Gaspar (João Quintero)	02-11-2013	Terceira
Hernâni Martins, Francisco Garrett, Maria Cara D'Anjo	Ana Carina Coimbra (SDAG), António Rosinha e João Afonso (Auditores da DGAV), e DV do SDAT	Auditoria da DGAV à DSV - Divisão de Veterinária e indústrias da Terceira	11 e 12-11-2013	SDAT - Terceira
Hernâni Martins, Francisco Garrett, Maria Cara D'Anjo	Célia Mesquita (SDAF), António Rosinha e João Afonso (Auditores da DGAV), e DV do SDASM	Auditoria da DGAV à DSV - Divisão de Veterinária e indústrias de S. Miguel	13 e 14-11-2013	SDASM - S. Miguel

Hernâni Martins, Maria Cara D'Anjo, João Machado		Reunião sobre Gestão de Sub-Produtos na RAA	26-11-2013	DRA - Horta
Hernâni Martins, Maria Cristina Lima, Paula Vieira, Rosa Pradas, Joana Leal, Mónica Vieira, Márcio Valadão, João Dutra, Francisco Garrett	Francisco Lima, João Candeias, Vielmimo Ventura (SDAT), Lara Aguiar e Dércio Silveira (SDAFC)	Formação sobre processos de contraordenação, ministrada pelo Dr. Gustavo Ramos da DSV	11 e 12-12-2013	DRADR - Terceira
Paula Vieira (Participação por videoconferência)	Técnicos das Direções de Serviços Nacionais e da DGAV	Reunião sobre Avicultura - Planos Nacionais de Controlo Integrado para controlo da Gripe Aviária e das Salmonelas	20-12-2013	DGAV - Lisboa/ DRADR - Terceira

O Diretor de Serviços de Veterinária

Hernâni Dantas César Martins  
Médico Veterinário